

INCONSISTÊNCIAS DE CABEÇALHOS DE ASSUNTO:

PROPOSTAS DE SISTEMATIZAÇÃO

Lecy Maria Caldas Tôrres

Universidade Federal Fluminense

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro - ECO-UFRJ e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - Departamento de Ensino e Pesquisa IBICT/DEP, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Prof. Hagar Espanha Gomes,  
Livre-Docente

RIO DE JANEIRO

1992

## AGRADECIMENTOS

À professora orientadora Hagar Espanha Gomes, pela competência, clareza e discernimento com que conduziu a orientação desta pesquisa;

à professora orientadora pelo exemplo, gosto e entusiasmo inesgotáveis na discussão de questões e temas de sua área de atuação profissional;

ainda, à professora orientadora que acreditou nesta sua aluna deste os tempos de graduação, incentivou e foi amiga nas horas mais difíceis;

ao amigo Dr. Wilson de Lira Chebabi, por acreditar na capacidade de sua analisanda;

à professora Cecília Alves Oberhoffer pelo apoio e orientação nas primeiras tentativas para delinear um objeto de estudo;

ao professor Aldo de Albuquerque Barreto, pelo empenho;

à professora Rosali Fernandez pelo apoio na fase de conclusão do mestrado;

à professora Rosa Inês de Novais Cordeiro pelas palavras de incentivo e informações fornecidas;

à professora Maria Luiza de Almeida Campos pelas palavras de encorajamento;

à bibliotecária Ilce e demais profissionais da Biblioteca da Escola de Comunicação/UF RJ, pelo atendimento eficaz;

à minha mãe Ramira Muniz Caldas, e minha irmã, professora Lucy Muniz Caldas pelo carinho e incentivo;

ao meu querido pai José Caldas, já falecido, pelo exemplo de perseverança e tenacidade;

ao meu marido e companheiro Sérgio de Souza Tôrres e meus queridos filhos Daniela, Fábio e Mariana pela compreensão e carinho.

## LISTA DE SIGLAS

EDUFF	Editora da Universidade Federal Fluminense
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
EUA	Estados Unidos da América do Norte
FGV	Fundação Getúlio Vargas
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
LC	Library of Congress
LCASB	Lista de Cabeçalhos de Assunto do Sistema BIBLIODATA
LCSH	Library of Congress Subject Headings
PRECIS	Preserved Context Indexing System
SIC/IBBD	Serviço de Intercâmbio de Catalogação do IBBD
SIR <i>SPI</i>	Sistema de recuperação de informação

## ABSTRACT

Subject headings are information tools for document subject/form representation. They are used to produce alphabetical subject catalogues and cannot be considered as a documentary language since they constitute descriptive lists and present inconsistencies. Samples of BIBLIODATA system subject headings were selected for analysis, aiming at identifying such inconsistencies and presenting proposals for their systematization. The study is based on principles of Concept theory, categorial analysis and citation order. Variables selected were: ambiguity, inexpressiveness and syntax of simple and compound subjects. Language syntax is observed in subject headings for simple subjects and absolute syntaxe in subject headings for compound subjects. These are analysed after citation order of their constitutive ideas. Some guidelines are proposed as a result of variables selected for this research.



## RESUMO

Cabeçalhos de assunto constituem-se num dos tipos de instrumento de representação de assunto e/ou formas de documentos e são utilizados para produzir catálogos de assunto. Entretanto, não podem ser considerados linguagens documentárias, principalmente porque utilizam lista descritiva e apresentam inconsistências. Amostras de cabeçalhos da lista do Sistema BIBLIODATA são analisadas com base na Teoria do Conceito, na análise categórica e na ordem-de-citação, com o objetivo de identificar as inconsistências e propor diretrizes de sistematização. As variáveis estudadas são: ambiguidade, inexpressividade e sintaxe, nos cabeçalhos que designam assuntos simples e compostos. A sintaxe linguística é observada nos cabeçalhos que nomeiam assuntos simples e a sintaxe absoluta nos que nomeiam assuntos compostos. Estes são analisados segundo a ordem de citação das idéias que os compõem. Algumas diretrizes são propostas como decorrência das variáveis estudadas.

## SUMÁRIO

- 1 INTRODUÇÃO 8
  - 1.1 Objetivos 13
  - 1.2 Hipóteses 14
  - 1.3 Pressupostos conceituais 15
  - 1.4 Justificativa 17
  - 1.5 Referências bibliográficas 19
  
- 2 REVISÃO DA LITERATURA 21
  - 2.1 Evolução histórica dos cabeçalhos de assunto 22
  - 2.2 Princípios de Cutter 26
    - 2.2.1 Regras de Cutter 28
  - 2.3 Tentativas de sistematização baseadas na linguagem natural 30
    - 2.3.1 Entrada específica 31
      - 2.3.1.1 Especificidade como propriedade do vocabulário 40
      - 2.3.1.2 Especificidade como propriedade da catalogação de assunto 42
  - 2.4 Tentativas de sistematização baseadas em princípios de classificação 60
    - 2.4.1 Considerações gerais 60
    - 2.4.2 Análise e categorização de conceitos e de seus nomes (cabeçalhos de assunto) 62
  - 2.5 Referências bibliográficas 79
  
- 3 MATERIAL 87
  - 3.1 O Sistema BIBLIODATA/CALCO 87
  - 3.2 O Subsistema Lista de Cabeçalhos de Assunto 90
  - 3.3 Amostra analisada 92
  - 3.4 Referências bibliográficas 94
  
- 4 MÉTODO 95
  - 4.1 Variáveis 95
    - 4.1.1 Plano de tratamento das variáveis 96
  - 4.2 População, amostra e coleta dos dados 98
  - 4.3 Pressupostos metodológicos 100
  - 4.4 Referências bibliográficas 107
  
- 5 ANÁLISE DOS CABEÇALHOS 108
  - 5.1 Ambiguidade do vocabulário 110
    - 5.1.1 Ambiguidade em cabeçalhos simples 111
    - 5.1.2 Ambiguidade em cabeçalhos compostos 119
  - 5.2 Expressividade do vocabulário 124
    - 5.2.1 Inadequação do ponto de acesso 125
    - 5.2.2 Inexpressividade de todo o cabeçalho 137

- 5.3 Inconsistência da sintaxe 147
- 5.3.1 Sintaxe linguística 150
- 5.3.2 Sintaxe absoluta 161
- 5.4 Análise quantitativa dos resultados 179
- 5.5 Referências bibliográficas 181
  
- 6 CONCLUSÃO 183
- 6.1 Preliminares 183
- 6.2 LCASB (Lista de Cabeçalhos de Assunto do Sistema BIBLIODATA) 186
- 6.3 Indexação com cabeçalho de assunto 187
- 6.4 Catálogo alfabético de assunto 188
  
- 7 PROPOSTAS 190
- 7.1 Diretrizes para sistematização 190
- 7.2 Outros estudos 191

## ANEXOS

- 1 Sintaxe de cabeçalhos
- 2 Inexpressividade e redundância de cabeçalhos
- 3 Forma de cabeçalhos
- 4 Equivalência e forma das remissivas

## 1 INTRODUÇÃO

A lida dos bibliotecários com os documentos e sua representação adequada, nos catálogos, os coloca diante de questões complicadas e de difícil solução, tendo em vista os instrumentos de trabalho existentes.

O exercício das atividades de catalogação ou indexação de documentos não são adequadamente representados pelo assunto nos catálogos e o assunto, por sua vez, não é recuperado pelo usuário. Isto parece ser decorrente, entre outros fatores, da ineficácia dos meios tradicionalmente utilizados no processamento técnico desses documentos.

Um dos instrumentos mais empregados em bibliotecas para a representação de assuntos de documentos é a lista de cabeçalhos de assunto. Nela estão registradas palavras e expressões de que os bibliotecários se servem para a elaboração dos catálogos alfabéticos de assunto.

O trabalho com este tipo de instrumento ou da lista é penoso e frustrante. Frequentemente, as decisões tomadas para casos específicos não servem, posteriormente, como parâmetros para a resolução de questões semelhantes. A solução adotada para cada caso que se apresenta é limitada ao permitido pela lista, por mais que o catalogador ou indexador dela discorde.

O papel do bibliotecário fica reduzido ao de mero copista, incapaz de entender, por mais que se esforce, a

razão da existência de tal ou qual cabeçalho, ou por que só lhe cabe escolher entre este ou aquele nome, entre esta ou aquela expressão apresentada na lista. Sua função de catalogador/indexador limita-se a assentir às determinações da lista de cabeçalhos adotada. Quando esta, em língua portuguesa, não apresenta qualquer solução, recorre-se à fonte inspiradora de todas elas, ao padrão internacional: a Library of Congress Subject Headings (LCSH).

A insatisfação, no entanto, continua, pois deve ser decorrente da falta de transparência deste tipo de instrumento, tendo havido, mesmo, sugestões à Library of Congress para a adoção do PRECIS (Preserved Context Indexing System) para eliminar o "repertório de analogias evasivas e práticas arbitrárias da Library of Congress (LC) na construção e uso da sua lista, a LCSH".(1)

A existência das fichas de catalogação já prontas, como as da LC, da Fundação Getúlio Vargas e do extinto Serviço de Intercâmbio de Catalogação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (SIC/IBBD), embora facilite o trabalho dos catalogadores ou indexadores, sempre às voltas com grande número de documentos para processar, deve ser mais um dentre os fatores que contribuem para a permanência do status quo.

Segundo Cesarino,(2) "há uma grande inércia dos indexadores em relação ao uso de cabeçalhos." Outro fator de peso a favor da inércia, apesar das insatisfações existentes a respeito da prática da catalogação de assunto, afirma

Foskett, (3) é decorrente do tamanho imenso dos catálogos da LC, o que parece desestimular a introdução de modificações."

É preciso buscar o entendimento, criar conhecimento sobre este tipo de instrumento a fim de possibilitar a racionalização de questões tratadas apenas intuitivamente. Questões com as quais o catalogador/indexador está familiarizado, mas não consegue elucidar. Talvez porque o hábito de lidar com listas de cabeçalhos de assunto crie uma maneira de ver, já tão arraigada, que não favorece a extrapolação de tal nível de percepção. É aquilo que Dykstra, (4) ao criticar a prática da catalogação de assunto, diz ser conhecida como "acquiring the mind of LC".

O instrumento de catalogação/indexação de assunto deve ser considerado um componente do Sistema de Recuperação da Informação (SRI), que tem funções específicas tanto na sua entrada como na saída. Ele afeta as atividades da entrada do Sistema, como a catalogação/indexação, e as de saída como, por exemplo, a busca/recuperação. Ele deve ser utilizado não só para representar o conteúdo dos documentos mas, também, as necessidades de informação do usuário. Ele é um dos fatores que interferem no confronto entre os termos escolhidos pelos indexadores para representar os documentos no índice ou nos catálogos, e aqueles escolhidos pelos profissionais que montam a estratégia de busca com o intuito de atender à demanda de informação do usuário.

As listas de cabeçalhos de assunto são utilizadas para construir catálogos alfabéticos de assunto que, segundo Coates,(5) devem ter a dupla função de permitir a identificação de documentos sobre um dado assunto e de possibilitar o acesso aos documentos que tratam de assuntos relacionados. Se a representação dos assuntos e/ou formas de documentos através dos cabeçalhos extraídos das Listas é insatisfatória, a catalogação/indexação de assunto fica prejudicada, o que afeta o catálogo alfabético de assunto na sua função de instrumento de recuperação da informação contida nos documentos. Wellisch(6) questiona a sua eficácia ao concluir, em pesquisa realizada nos EUA, que o acesso ao assunto dos livros de bibliotecas nacionais, acadêmicas e públicas é difícil, e não mais do que 30% de todas as buscas efetuadas nos catálogos têm êxito, considerando êxito a existência de coincidência entre o termo utilizado para acessar a informação e aquele que o indexador selecionou para constituir a entrada do catálogo. Assim, a perda de informação deve ser muito maior.

Há exemplos de entradas de assunto que são típicas deste tipo de catálogo. Uma delas que ocorre com frequência é aquela em que os cabeçalhos que se relacionam e que, por conseguinte, deveriam ficar próximos no arranjo alfabético, são inexplicavelmente localizados em pontos divergentes, como decorrência da posição que ocupam na lista de cabeçalhos. Observe-se estes exemplos extraídos da Lista de Cabeçalhos de Assunto do Sistema BIBLIODATA:

a) ALGODÃO - COMÉRCIO

mas,

INDUSTRIA ALGODOEIRA

b) ÁGUA - CONSUMO

mas,

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

c) CRIANÇAS - NUTRIÇÃO

mas,

EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS

As idéias básicas dos três exemplos são, respectivamente, "algodão", "água" e "crianças"; no entanto, ocupam posições diferentes em cada cabeçalho, o que provoca sua dispersão na ordem alfabética.

Tendo em vista o exposto e, na tentativa de avançar na compreensão de um instrumento tão utilizado na catalogação/indexação de assunto, foi escolhida a Lista de Cabeçalhos de Assunto do Sistema BIBLIODATA, de agora em diante denominada LCASB, para objeto deste estudo, no qual são abordadas três questões básicas.

A primeira trata da ambiguidade em cabeçalhos simples e compostos: o duplo sentido presente em cabeçalhos formados por uma única palavra ou por uma expressão. Cabeçalhos equívocos são um entrave para a representação e para a recuperação da informação.

A segunda questão refere-se à capacidade de



expressividade do vocabulário: cabeçalhos inexpressivos não são eficazes para nomear e possibilitar o acesso aos assuntos e/ou formas de documentos.

A última questão trata das inconsistências da sintaxe de nomes de assuntos compostos e simples, ou seja, dos problemas criados pela combinação incoerente dos elementos constituintes de cabeçalhos de assuntos compostos.

Estas três questões constituem a essência da temática da dissertação. É a partir destes pontos que se desenvolve a discussão e se investigam as inconsistências dos cabeçalhos de assunto da LCASB.

No decorrer do trabalho outros problemas foram observados: inconsistências da forma e da equivalência das remissivas, além das que se referem aos cabeçalhos redundantes e com formas conflitantes. Como estas questões extrapolam o âmbito das variáveis escolhidas, estão registradas nos Anexos.

### 1.1 Objetivos

- a) Viabilizar a transformação da LCASB em linguagem de indexação/recuperação ou linguagem documentária.
- b) Estabelecer princípios que minimizem as inconsistências na elaboração e no uso dos cabeçalhos desta Lista.
- c) Determinar diretrizes para orientar a sintaxe dos componentes dos cabeçalhos de assunto compostos, da

LCASB, de modo a permitir seu uso consistente em sistemas de indexação pré-coordenados.

A fim de atender aos objetivos estabelecidos é preciso direcionar este estudo no sentido de tentar responder às seguintes questões:

- a) A LCASB é uma linguagem documentária ou de de informações?
- b) Quais são as inconsistências presentes nos cabeçalhos de assunto que compõem a LCASB?
- c) Os cabeçalhos da LCASB representam mais de um sentido ou são equívocos?
- d) Como se apresenta a expressividade nos cabeçalhos desta Lista?
- e) Como são ordenados os elementos componentes dos cabeçalhos de assunto compostos, da LCASB?

## 1.2 Hipóteses

Este trabalho é desenvolvido a partir de três proposições admitidas de modo provisório.(7)

A primeira delas é a hipótese substantiva (A). É utilizada como fundamento, como pressuposto das duas outras hipóteses operacionais (B e C). Estas duas são as proposições provisórias que permitem a realização das operações lógicas de comparação, seleção, decisão, etc. A partir delas são identificadas as variáveis empregadas na análise.

Hipótese substantiva:

- (A) A LCASB não é uma linguagem documentária ou de indexação/recuperação de informação.

Hipóteses operacionais:

- (B) A ambiguidade e a inexpressividade são características presentes no vocabulário da LCASB.
- (C) A sintaxe dos cabeçalhos compostos da LCASB é inconsistente.

### 1.3 Pressupostos conceituais

Os pressupostos conceituais ou proposições aceitas sem contestação neste trabalho, referem-se aos parâmetros utilizados como variáveis na investigação das hipóteses apresentadas. Em outras palavras, as definições dadas para ambiguidade, inexpressividade e inconsistência da sintaxe têm um sentido genérico de uso comum que é utilizado no presente estudo.

Ambiguidade é uma característica presente nas palavras que possuem mais de um significado.

Inexpressividade é uma característica apresentada pelos cabeçalhos que não evocam de modo claro a idéia que devem nomear.

Sintaxe inconsistente é a que se caracteriza pela incoerência na ordem de combinação das palavras que formam os cabeçalhos de assunto compostos.

Outras pressuposições admitidas sem contestação referem-se ao conceito de linguagem de indexação/recuperação ou linguagem documentária, e à metodologia adotada na análise da LCASB. As que se relacionam com o método encontram-se no sub-item 4.3.

A definição de linguagem documentária ou de indexação/recuperação é a seguinte:

"Uma linguagem artificial utilizada por sistemas de documentação com o propósito de indexar, armazenar e recuperar."(8)

Para elucidar o que é uma linguagem artificial adota-se esta outra definição encontrada na mesma fonte bibliográfica, publicada pela UNESCO:

"Uma linguagem construída e baseada num conjunto de regras prescritivas, que são estabelecidas antes de seu uso"

São requisitos da linguagem documentária:

- a) controle de vocabulário, de sorte a prover univocidade aos termos, e
- b) sintaxe orientada pelo recurso da ordem-de-citação, no caso de sistemas pré-coordenados.

#### 1.4 Justificativa

Embora a catalogação de assunto seja amplamente utilizada pelos catalogadores no Brasil, existem poucos trabalhos sobre o tema na literatura brasileira, como, por exemplo, os de Gomes(9), Cesarino(10), Cavalcanti(11) e Teixeira(12).

Por outro lado, parece que não existe um conhecimento preciso por parte dos profissionais que lidam com cabeçalhos de assunto a respeito do instrumento que utilizam na realização daquela atividade, em virtude, provavelmente, da natureza do próprio instrumento.

Este estudo justifica-se não só pela necessidade de preencher a falta de literatura a respeito da abordagem desenvolvida neste trabalho, como, também, por suas implicações de natureza teórica e prática, por suas aplicações à resolução de casos rotineiros da indexação/catalogação de assunto.

É uma tentativa de tornar evidentes para os profissionais da área as premissas subjacentes à sua prática, os princípios que norteiam a construção e uso de cabeçalhos de assunto com características de linguagem documentária.

Segundo Harris(13), a evolução histórica dos estudos feitos sobre cabeçalhos de assunto revela uma tendência muito pragmática dos bibliotecários e, como consequência, a existência de poucos trabalhos teóricos sobre o tema, e de grande número de códigos práticos.

Por outro lado, há evidências de insatisfação quanto ao método convencional de indexar/recuperar através de cabeçalhos de assunto. O catálogo ou outro instrumento elaborado segundo tal método, parece que possibilita apenas a recuperação de fichas e não de informação. A pesquisa de Wellisch nos Estados Unidos é bastante reveladora quanto a este fato. Segundo ele, "há alguma coisa errada com o método utilizado nos sistemas convencionais de recuperação de assunto"(14).

Há necessidade, portanto, da criação de conhecimento a respeito do instrumento de trabalho utilizado na construção dos catálogos alfabéticos de assunto, que são as listas de cabeçalhos de assunto. Há necessidade de tornar transparentes os recursos utilizados na sua construção e uso.

#### 1.4 Referências bibliográficas

- 1 DYKSTRA, M. The lion that squeaked. *Library Journal*, n.1., p. 1572, Sept. 1978.
- 2 CESARINO, M.A. da N., PINTO, M. C. M. F. Cabeçalho de assunto como linguagem de indexação. *Rev. Esc. Bibliotec. UFMG, Belo Horizonte*, v. 7, n. 2, p. 283, set. 1980.
- 3 FOSKETT, A. C. *A abordagem temática da informação*. São Paulo: Polígono, 1973. p. 49.
- 4 DYKSTRA, op. cit., p. 1572.
- 5 COATES, E. J. *Subject catalogues: headings and structure*. London: Library Association, 1960. p. 19.
- 6 WELLISCH, H. Subject retrieval in the seventies: methods, problems, prospects. In: *SUBJECT retrieval in the seventies*, May 1971, Maryland. *Proceedings...* Westport: Greenwood Publishing, 1972. p. 5.
- 7 BASTOS, L. da R., PAIXÃO, L., FERNANDES, L. M. *Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- 8 *TERMINOLOGY of documentation*. Compiled by Gernot Wersig and Ulrich Neveling. Paris: UNESCO, 1976.

- 9 GOMES, H. E., MARINHO, M. T. Cabeçalho de assunto unificado: divisão de forma, instruções de Brasília: IBICT, 1984.
- 10 CESARINO, op. cit.
- 11 CAVALCANTI, C. R. D. Cabeçalhos de assunto. Recife: Associação Pernambucana de Bibliotecários, s.d.
- 12 TEIXEIRA, J. C. A. Cabeçalho de assunto: manual para estudantes. Niterói: EDUFF, 1979.
- 13 HARRIS, J. D. Subject analysis: computer implications of rigorous definition. Metuchen: Scarecrow, 1970.
- 14 WELLISCH, H. op. cit. p. 6



## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.0 Considerações Gerais

A abordagem da literatura ora apresentada é delineada a partir dos pressupostos conceituais deste estudo, ou seja, das proposições acerca da conceituação de linguagem de indexação/recuperação ou linguagem documentária, assim como dos conceitos referentes à ambiguidade, à inexpressividade e à inconsistência da sintaxe empregada na elaboração e/ou uso deste tipo de vocabulário. Além do que, é aceita como evidente a premissa de que a LCSH é o parâmetro internacional utilizado para a construção de listas de cabeçalhos de assunto.

A LCASB, objeto deste estudo, é também um instrumento construído com base na LCSH. (1)

Este tópico da revisão da literatura está dividido em quatro partes. A primeira, apresenta uma visão histórica dos cabeçalhos de assunto; a segunda, descreve os princípios básicos para este estudo, estabelecidos por Cutter, primeiro teórico e sistematizador da catalogação de assunto e do seu produto, o catálogo dicionário. A terceira, discorre sobre os questionamentos e observações dos principais seguidores de Cutter, simultaneamente com os autores que teceram críticas a seus princípios e à própria LCSH. A quarta e última parte refere-se às propostas que introduzem uma nova

abordagem da catalogação de assunto ao aproximá-la da classificação e indexação. Esta nova perspectiva é vislumbrada por Pettee, iniciada por Kaiser, retomada e desenvolvida por Coates, que busca inspiração em Ranganathan.

A LCASB não foi, até o presente, objeto de um estudo sistemático. Por conseguinte, a literatura brasileira é inexpressiva, o que explica o fato desta revisão da literatura basear-se essencialmente em publicações estrangeiras sobre os cabeçalhos de assunto da LCSH, origem do instrumento analisado neste estudo.

Das publicações brasileiras que tratam de cabeçalhos de assunto, apenas a de Gomes (2) que faz um estudo a respeito da divisão de forma de cabeçalhos da Biblioteca Nacional e da LCSH, é citada nesta revisão, já que as de Cavalcanti, Cesarino e Teixeira (citados em 1.4) não oferecem subsídios para a discussão aqui desenvolvida.

## 2.1 Evolução histórica do cabeçalho de assunto

O controle temático da informação tem a sua história relacionada às tentativas de controlar ou possibilitar o acesso à informação registrada. Os instrumentos de controle bibliográfico antigos são simplesmente inventários, listas representativas de documentos ordenados em estantes, inteiramente diferentes

dos instrumentos atuais, mas que logo passam a adotar alguma tipo de ordem classificada.(3)

O cabeçalho de assunto codificado por Cutter , em 1876, é provavelmente derivado de dois predecessores: as entradas dos índices alfabéticos dos esquemas de classificação e as entradas pela palavra significativa (catchword) do título, que foram usadas no século dezenove para prover acesso ao assunto contido em livros e artigos de periódicos.(4)

Pettee afirma que o catálogo dicionário evoluiu de muitas fontes e que a história da busca alfabética de assunto é entremeada com formas classificadas, índices e entradas pela palavra significativa do título do documento (catchword). (5)

Em seu Manchester Catalogs, Crestadoro busca a precisão ao desenvolver métodos de controle de assunto através de indexação pelo termo do título (title-term indexing) que é a contrapartida do século dezenove para a atual indexação pela palavra chave (keyword indexing). Os assuntos dos livros são identificados por palavras extraídas dos seus títulos. A indexação em linguagem natural, ao utilizar as palavras dos títulos como base para os cabeçalhos, não controla sinônimos e reflete parcialmente os assuntos tratados.(6)

Assim, as palavras dos títulos de documentos foram reconhecidas como um meio inadequado para acessar os seus assuntos em decorrência dos problemas de sinonímia e de títulos pouco significativos. Apesar disso, a Library of

Congress tem usado, em seu catálogo, a entrada pela palavra-chave do título para tópicos que não tenham cabeçalhos de assunto estabelecidos. (7)

O arranjo de assuntos através das letras das palavras utilizadas para descrevê-los torna possível à pessoa que conhece o nome do assunto ir diretamente ao arquivo para procurá-lo, o que, para alguns, é melhor do que qualquer outra ordem classificatória. No entanto, até o período que antecedeu a Primeira Guerra Mundial, os assuntos eram organizados em muitas bibliotecas por meio do catálogo alfabético-por-classes (na Grã Bretanha) ou por catálogos cujas entradas eram constituídas por palavras significativas (Schlagwort) dos títulos dos documentos (na Alemanha). (8)

Cutter rejeitou o catálogo alfabético-por-classes, por considerá-lo de difícil acesso para o cidadão comum, e o catálogo de assunto com base nas palavras do título porque este nem sempre evoca o assunto do documento.

"A diferença fundamental entre o catálogo dicionário e o catálogo alfabético-por-classe ou catálogo sistemático reside no critério de escolha do termo de entrada. No primeiro, a entrada de assunto é direta, sem mediação de um termo mais amplo, sendo o cabeçalho tirado do uso comum. No catálogo alfabético-por-classe ou no sistemático o cabeçalho de entrada é representativo de uma classe com subdivisão de cabeçalhos relativos à ordem imediatamente inferior. (9)

O fato de o catálogo classificado possibilitar o acesso a todos os livros de uma classe ampla ou disciplina, mas não permitir o acesso a um dado título, deixa a desejar quanto à busca específica. Usando a terminologia moderna, podemos dizer que ele permite aos seus usuários alta revocação e não é capaz de acessar com precisão. (10)

"Nos Estados Unidos, por influência dos ideais da Revolução Francesa, as bibliotecas foram consideradas, desde logo, como instituições de relevantes funções no processo de educação do povo, isto é, do cidadão. E foi para atender ao cidadão comum que se desenvolveram técnicas e serviços biblioteconômicos tais como o catálogo dicionário, o sistema de localização relativa de livros, para permitir o livre acesso às estantes, e o serviço de referência, para citar apenas os principais".(11)

"O sistema de cabeçalhos de assunto, como o conhecemos atualmente, é um sistema pré-coordenado, desenvolvido na Biblioteca do Congresso, em Washington, para o seu catálogo de assunto. Seu início se deu em fins do século passado e se constituiu em inovação em matéria de catálogos de bibliotecas, em oposição aos catálogos sistemáticos e ao alfabético-por-classe, mais apropriados a bibliotecas usadas por um público erudito", bibliotecas seculares, tão comuns na Europa.(12)

Os cabeçalhos de assunto alfabético-específicos, como conhecidos hoje em dia, são o resultado do trabalho de uma pessoa: Charles Ammi Cutter. Suas regras para catalogação de assunto nunca foram descartadas, mas apenas

levemente modificadas e estendidas nestes noventa anos de sua prática. (13)

## 2.2 Princípios de Cutter

Cutter, ao publicar, em 1876, as suas "Rules for a dictionary catalog", tornou-se responsável pela primeira tentativa de sistematização do processo de catalogação e de seu produto, o catálogo dicionário. Sumarizou o melhor da prática corrente em catalogação, daquela época, exemplificando-a no catálogo do Boston Athenaeum, do qual foi o idealizador. (14)

Muitas das suas regras de catalogação descritiva e de autor permanecem até hoje, enquanto outras foram modificadas pelos códigos de catalogação subsequentes. Porém as suas regras e definições relativas à catalogação de assunto são, de um modo geral, aceitas até hoje. Elas estão baseadas em três princípios: a) da entrada específica e direta - em oposição à entrada genérica, que é considerada por ele como típica do catálogo alfabético-por-classe; b) do uso - a preferência do usuário como determinante na escolha da entrada de assunto; c) da estrutura sindética - rede de referências capaz de garantir o agrupamento de entradas de assuntos relacionados, mas dispersos no catálogo pela ordem alfabética. (15)

O princípio da entrada específica determina que uma obra ou trabalho deve ser representado no catálogo sob o seu cabeçalho de assunto e não sob um cabeçalho que exprima uma classe que inclua aquele assunto. Por exemplo, o assunto "cactos" deve ser representado, no catálogo, por esta palavra e não sob "Botânica"(16) ou "plantas".

O princípio do uso determina que o cabeçalho escolhido para se constituir em entrada do catálogo deve ser compatível com a terminologia e a forma que os usuários utilizam para acessar a informação, sem deixar de levar em conta o princípio da especificidade. Por exemplo, um livro sobre "automóveis" deve ser registrado sob este nome e não em "carro", se os usuários tendem a procurar o assunto sob aquele cabeçalho.(17)

O princípio sindético estabelece que os cabeçalhos de assunto usados no catálogo devem ser conectados através de referências, para que os usuários possam ser direcionados de um cabeçalho para outro, desde que que pertinente ao assunto procurado.(18) Este princípio não é objeto deste estudo.

Nesta seção são apresentadas as regras que possuem maior interesse para este estudo, a saber:

Regra 161, que trata da entrada específica;

Regra 174, que se refere a diferentes tipos de cabeçalhos compostos;

Regra 175, que cuida da inversão de cabeçalhos compostos.

Cutter faz comentários a estas regras, os quais são analisados por seus seguidores e críticos.

### 2.2.1 Regras de Cutter

Regra 161 - Entrar um livro sob seu cabeçalho, não sob o cabeçalho de uma classe que inclua o assunto. Por exemplo, o livro de Lady Cust sobre "The cat" em Gato, não em Zoologia ou Mamíferos ou Animais domésticos; e pôr o livro d Garnier "Le fer", em Ferro, não em Metais ou Metalurgia. (19)

Regra 174 - O nome de um assunto pode ser

- a) uma palavra única: Botany, Economy, Ethics; ou várias palavras agregadas como:
- b) substantivo precedido de adjetivo, por exemplo: Ancient history; Capital punishment; Moral philosophy;
- c) substantivo precedido de outro substantivo usado como adjetivo, por exemplo: Death penalty, Flower fertilization;
- d) substantivo ligado a outro por preposição, por exemplo: Penalty of death; Fertilization of flowers;
- e) substantivo ligado a outro pela conjunção "and", por exemplo: Church and state;



f) frase ou sentença, por exemplo: Women as authors;  
Insect carriers of plant diseases. (20)

Regra 175 - Entrar um nome de assunto composto pela primeira palavra, invertendo a frase somente quando outra palavra for decididamente mais significativa ou frequentemente utilizada sozinha com o mesmo significado de todo o nome. Exemplo: Special Providences e Providence, Proper names e Names. (21)

Regras tão antigas, como as de Cutter, existentes há mais de um século, à primeira vista podem parecer adequadas para descrever assuntos de documentos.

Várias tentativas, no entanto, foram feitas no sentido de interpretá-las e de aplicá-las o que, se por um lado, demonstra o interesse por elas despertado, por outro, revela indícios de falta de clareza e de precisão das suas proposições.

Inúmeros estudos obtiveram resultados inexpressivos para a formulação de um conhecimento técnico consistente sobre a catalogação de assunto. Várias das análises feitas às regras de Cutter limitam-se a enaltecê-las ou reforçá-las com explicações que não tornam evidente a incompreensão generalizada existente a seu respeito.

Como a literatura produzida por esses autores, de um modo geral, se restringe à discussão dos princípios de Cutter, com a apresentação de justificativas, críticas ou propostas para o seu desenvolvimento, esta parte da

literatura limita-se ao conteúdo das regras que apresentam maior interesse para o presente estudo, restringe-se à descrição e comentários a respeito das questões referentes às regras 161, 174 e 175.

### 2.3 Tentativas de sistematização baseadas na linguagem natural

Neste tópico são analisados os princípios da especificidade e do uso propostos por Cutter e seus seguidores; e as tentativas mais importantes para a sua conceituação e operacionalização.

Os parâmetros analisados nesta revisão referem-se à especificidade, ao estabelecimento de nomes de assuntos ou cabeçalhos simples e compostos, às questões relativas à subdivisão de cabeçalhos ou subcabeçalhos.

Todos eles estão diretamente relacionados à variáveis selecionadas como parâmetros de análise do objeto deste estudo que é a LCASB.

Este tópico está dividido em duas partes. A primeira, trata da entrada específica, objeto da Regra 161 e se apresenta subdivida em duas seções: a da especificidade como propriedade do vocabulário e a da especificidade como propriedade da catalogação de assunto. A segunda parte trata do ponto de cesso do cabeçalho de assunto e se refere às Regras 174 e 175.

### 2.3.1 Entrada específica

A entrada específica é, segundo Cutter, a base do catálogo dicionário, que se caracteriza por entradas diretas sem mediação, em oposição ao tipo de entrada do catálogo alfabético-por-classe.

Dada a importância atribuída por Cutter a este princípio, é aqui reunida a literatura sobre o tema.

Cutter não define o que é entrada específica, ele apenas afirma que esta é uma "not class entry", e oferece exemplos (ver Regra 161). Portanto, o que ele faz, é tratar a entrada específica em oposição à entrada do catálogo alfabético-por-classe, que ele combate.

Apesar da regra 161 não apresentar uma definição do que seja uma entrada específica, deixa entrevê-la quando estabelece que o cabeçalho de assunto deve expressar o assunto da obra no seu nível de especificidade e não ser mais abrangente do que ele. Entretanto, os comentários sobre ela, além de não deixarem evidente o seu conteúdo,° chegam até a contradizê-la como, por exemplo, na recomendação para entrar numa classe imediatamente superior os assuntos sem nome. Como ele afirma: "alguns assuntos não têm nome; deles se fala apenas por meio de uma frase ou de várias frases ainda não definitivas o suficiente para que sejam usadas como cabeçalho". Para que o catálogo possa seguir de forma proveitosa a regra da entrada específica, em relação a assuntos novos, estes precisam "ter algum tipo de

nome, de outra forma, deve-se atribuir a eles uma entrada-por-classe. (22)

Entretanto, o próprio Cutter percebe a dificuldade na identificação do que é um tema de investigação preciso e que não tenha nome ao afirmar, "... nem sempre é fácil decidir o que é um assunto evidente" (distinct subject). (23)

Parece que um tema de investigação específica só se torna assunto quando há vários livros publicados sobre ele, o que não permite a representação de assuntos novos no catálogo.

Além disso, o comentário no qual afirma que a distinção entre entrada específica e não específica decorre do fato de aquela pertence ao catálogo dicionário e esta ao catálogo alfabético-por-classe não esclarece o que seja especificidade.

Vários autores percebem a falta de clareza deste princípio. Esta indefinição torna confuso o entendimento do que é uma entrada específica e isto se reflete na literatura apresentada a seguir.

Os termos "specific entry" e "specificity" não foram definidos com precisão. Em cada caso em que são citados, são atribuídos aos mesmos os significados dados pelo autor da citação. (24)

Para alguns a especificidade é um conceito relativo (25) o que dificulta sua aplicação e compreensão. (26)

Para outros, ela depende da amplitude em que o tópico é tratado pelo autor do documento, segundo pesquisa a respeito de cabeçalhos de assunto na área da literatura inglesa. (27)

Segundo Harris, na regra estabelecida por Cutter, e na maior parte da literatura sobre o assunto, a entrada específica é entendida como a que expressa o aspecto ou ponto de vista sobre o qual o assunto é tratado. (28) Entretanto, para a autora, a especificidade como um conceito é, provavelmente, útil somente em conjunção com o conceito de garantia literária (literary warrant), isto é, nenhum conceito, por mais importante que seja, aparece como um cabeçalho de assunto no catálogo, a não ser que haja literatura sobre ele. E observa: mesmo quando a garantia literária é utilizada como um critério, as listas de cabeçalhos padrão frequentemente fazem referências de cabeçalhos mais específicos, que possuem garantia literária, para cabeçalhos mais gerais. Por exemplo, Ghost towns é uma remissiva para Cities, Ruined, extinct, etc.

Sharp sugere o retorno ao arranjo alfabético classificado, em algumas áreas, orientado pelo senso comum para a obtenção da especificidade. Harris afirma que esta solução pragmática para a elaboração de entradas específicas não é devidamente esclarecida nos exemplos dados pelo autor, além de implicar a volta da entrada indireta pela classe, que é considerada o oposto da entrada específica. E pergunta se é justificável a oposição entre cabeçalho de assunto específico e alfabético-classificado. (29)

A entrada específica é entendida por Gull (30) como a que tem a forma direta e a que evita que um catálogo de assunto se torne uma classificação de assunto arranjada alfabeticamente.

Estudos de uso de cabeçalhos apontam falhas extensamente difundidas sobre a compreensão do princípio da entrada específica e de vários problemas decorrentes como, por exemplo, o da decisão sobre a subordinação do lugar ao tópico. Embora o princípio da entrada específica tenha sido amplamente aceito, o problema auxiliar de "how specific is specific" ainda não foi resolvido. (31)

Percebe-se que a idéia da especificidade é acatada e justificada mas, no entanto, o seu conteúdo e aplicação não são esclarecidos, já que relatividade, amplitude, aspecto ou ponto de vista, garantia literária, entrada específica, para alguns autores e, para outros, entrada alfabético-classificada, ou então, especificidade como forma direta do cabeçalho em oposição à entrada classificada, são explicações que não contribuem para o entendimento do conceito de especificidade.

Haykin (32) , como Chefe da Divisão de Catalogação de Assunto da Biblioteca do Congresso dos EUA, desenvolveu alguns princípios e diretrizes estabelecidos por Cutter sobre a prática de catalogação de assunto:

1. O cabeçalho deve ser tão específico quanto o tópico que ele pretende cobrir, e estabelece o corolário: o cabeçalho não deve ser mais amplo que o tópico, melhor do

que usar um cabeçalho amplo, o catalogador deve usar dois cabeçalhos específico que aproximadamente o cubram.

2. Os cabeçalhos para um dado tópico em um catálogo alfabético classificado e um catálogo dicionário são igualmente específicos. A diferença é que no primeiro catálogo, como o cabeçalho é complexo, o tópico específico é o seu último elemento (ex. Zoologia - Vertebrados - Anfíbios - Sapos), enquanto no catálogo dicionário ele é nomeado diretamente. O que distingue o cabeçalho de assunto de um catálogo dicionário, das entradas de assunto de outros tipos de catálogo, é que aquele é direto e específico.

No item 1 (um), Haykin estabelece um corolário contraditório quando determina o uso de dois cabeçalhos específicos para um mesmo assunto, em lugar de um cabeçalho amplo ou cabeçalho classe preconizado por Cutter. Ao partir a sequência das idéias que se relacionam e que formam o assunto do documento, o autor cai no cabeçalho amplo que quer evitar.

No item 2 (dois) parte, provavelmente, do pressuposto de que os assuntos podem ser expressos por palavras únicas, o que nem sempre é possível, como, por exemplo, no caso dos assuntos compostos e complexos.

Além disso, é possível que Haykin tenha elaborado o segundo corolário com a intenção de evitar a subdivisão, típica, segundo Cutter, da entrada por classe.

Haykin, em seu guia prático sobre cabeçalhos de assunto, insiste em que aceite o princípio da especificidade, os cabeçalhos devem ser diretos e

específicos, a fim de manter a prática consistente, Entretanto, ele não diz o que é especificidade. (33)

Autores que elaboraram listas de cabeçalhos de assunto também tratam de modo confuso a questão da especificidade.

Para os editores da lista de cabeçalhos de assunto da Sears (34), "a especificidade é relativa e depende do tamanho de uma biblioteca, das suas funções e de seus padrões. Numa pequena coleção, o uso de cabeçalhos específicos pode resultar numa dispersão dos materiais, o que não auxilia no entendimento do que seja especificidade.

Esta proposta, provavelmente, acarreta a adoção de cabeçalhos que nem sempre representam o assunto do documento no nível em que ele é tratado pelo seu autor.

Para os construtores do MeSH (Medical Subject Headings), editado pela Biblioteca Nacional de Medicina dos EUA, a especificidade, como um princípio de análise de assunto, refere-se ao objeto de estudo e não necessariamente ao ponto de vista segundo o qual o objeto é estudado (35).

Este entendimento do conceito de especificidade ressupõe a construção de um cabeçalho que designa apenas uma das idéias que forma o assunto, ou seja, o objeto de estudo, e elimina, no cabeçalho, a idéia que representa o enfoque ou ponto de vista sob o qual o objeto é tratado. Isto leva à construção de cabeçalhos amplos.

Outros entendem a especificidade como um princípio de uniformidade.



é inteiramente alfabética ela não é classificada por assunto". (38) E enquanto a catalogação alfabética e a classificada baseiam-se na lógica clássica ou Aristotélica, a indexação coordenada fundamenta-se na lógica simbólica. (39)

A LCSH vem mudando radicalmente, mas a falta de princípios eficazes para orientar esta mudança torna-a precária, perigosa, sendo inadequado denominá-las de melhorias. (40)

Estas críticas são, também, feitas por Ferrault às idéias contidas no manual de Chan. Se por um lado o considera um guia prático altamente recomendado, o mais importante até agora publicado e o mais importante da década no amplo domínio da estratégia de busca, por outro lado, adverte sobre a falta de enfoque crítico. Argumenta que, apesar do vasto uso da LCSH em bibliotecas americanas, e da sua aplicação à organização de bibliografias de assunto impressas, o que demonstra a sua virtual supremacia, tem sofrido sérias resistências o que historicamente apressou a criação de outros sistemas mais modernos, como por exemplo, sistemas de estrategização de busca verbal e de unitermos para tesouros. (41)

Por outro lado, muitos catalogadores de assunto norte-americanos viram o PRECIS (PREserved Context Indexing System), criado por Austin, como um substituto para a LCSH, o que foi descartado pela Administração da LC, e evidencia a insatisfação crescente com esse sistema de catalogação de

assunto, apesar da sua posição de hegemonia fundamentada historicamente sobre a aceitação duradoura do serviço de distribuição de fichas. (42)

Mas, afinal, o que é especificidade? Até aqui, ainda não é possível perceber o significado deste conceito, que é o fundamento do princípio da entrada específica.

A especificidade, para Angell, é um atributo que tem sido difícil de definir porque Cutter a contrapõe à entrada de classe, ao tratá-la como uma "not class entry". A antipatia que este nutre pelo catálogo alfabético-por-classe afeta profundamente as suas prescrições sobre a formulação de cabeçalhos de assunto. (43)

Para Svenonius, é a distinção feita por Cutter, entre assunto e classe, que não é lógica, (44) por isso é contraditória a decorrente diferenciação entre cabeçalho específico e cabeçalho de classe.

Dunkin afirma em discussão sobre cabeçalhos de assunto, que "specific" é frequentemente usado para significar assunto "narrow" em contraposição a "broad" ou "general", mas entradas específicas podem representar tanto assuntos amplos quanto assuntos específicos. (45)

Angell também concorda com esta idéia de especificidade ao afirmar que os cabeçalhos de assunto podem descrever de forma específica tanto um assunto geral quanto um específico. (46)

Esta perspectiva do conceito de especificidade pressupõe cabeçalhos específicos para nomear assuntos no mesmo nível (geral ou específico) em que são tratados pelos

autores. Ou seja, cabeçalhos específicos são capazes de nomear assuntos específicos ou amplos.

A literatura sobre o conceito de especificidade é agrupada, daqui para a frente, segundo dois aspectos:

a) Especificidade enquanto propriedade do cabeçalho de assunto, e

b) Especificidade enquanto propriedade da operação de catalogação ou indexação de assunto de documentos.

### 2.3.1.1 Especificidade como propriedade do vocabulário

A especificidade como propriedade do nome do assunto pode ser entendida como a capacidade do cabeçalho para representar o assunto do documento no mesmo nível de extensão em que ele é tratado pelo autor do documento.

Embora Cutter deixe entrever, na sua regra 161 sobre a entrada específica este sentido de especificidade, os seus comentários a esta regra introduzem contradições quando, por exemplo, recomenda para os assuntos "sem nome" na verdade assuntos que só podem ser nomeados por uma frase a adoção de entradas pelo nome da classe. Só se entende esta contradição à luz do pressuposto utilizado pelo autor: a entrada por classe é típica do catálogo alfabético-classificado e não do catálogo dicionário. Ou melhor, cabeçalho específico e cabeçalho de classe são coisas distintas.

Metcalf argumenta no sentido de que a suposição de que pode existir um catálogo de assunto do qual são excluídos cabeçalhos que representam nomes de classes é uma falácia. É impossível distinguir nomes de assuntos e nomes de classes, como se fossem tipos diferenciados linguística e logicamente. Se a terminologia for usada precisamente, não faz sentido dizer que uma classe inclui um assunto. (47)

Ao tomar como sinônimos "classified" e "not specific", Cutter perde-se em dificuldades lógicas que se aguçam com a introdução do Princípio do Uso. Surgem dilemas quando o uso acionado como "supremo árbitro" prefere a entrada por classe. Por outro lado, o cabeçalho específico não é coextensivo com o assunto do livro (48).

Um assunto específico refere-se a um tema do discurso tratado num documento, e pode ser simples ou composto. É simples quando trata de um assunto individual único. É composto quando é formado pela combinação de dois ou mais assuntos de diferentes categorias (individual ou geral), ou de um assunto e uma forma de documento. (49)

Uma entrada específica se refere a um registro feito sob um assunto específico, e uma entrada de classe se refere a um registro feito sob uma classe. Cutter não distingue o cabeçalho de classe do cabeçalho de assunto. Ainda, para Bhattacharyya, é óbvio que o cabeçalho de classe também se refere o cabeçalho de assunto. (50)

Assim, todos os cabeçalhos são nomes de classes de assuntos, com exceção dos que designam assuntos individuais

como, por exemplo, os cabeçalhos que são nomes próprios. Estes, no entanto, devem ser tratados em separado da lista de cabeçalhos. (51)

Outro aspecto contraditório da especificidade é observado quando na catalogação de assunto são atribuídas entradas múltiplas para documentos monotemáticos (52), o que é discutido a seguir.

### 2.3.1.2 Especificidade como propriedade da catalogação de assunto

A especificidade entendida como uma propriedade da operação de catalogação/indexação de assunto se refere às diretrizes que orientam a ação dos catalogadores. Isto depende da política de indexação adotada para a representação dos assuntos dos documentos como entradas de catálogos alfabéticos.

Se o cabeçalho formado por uma única palavra é capaz de representar o nível do assunto do documento, ele se constitui numa entrada específica. Se, no entanto, para expressar o nível do assunto do documento é necessária a construção de cabeçalhos formados por mais de uma palavra, ou seja, uma expressão ou frase que não seja de uso corrente, e adotam-se diretrizes no sentido de utilizar entradas múltiplas para representar os documentos que tratam de um só assunto, esta política de indexação fere o princípio que tem como meta a entrada específica, o que afeta a recuperação da informação.

A especificidade em termos de recuperação da informação é "a extensão em que um sistema permite a precisão quando se representa o assunto de um documento que se esteja processando". (53)

A recomendação da entrada dupla como meio de superar as dificuldades causadas pela carência de especificidade é um solução inadequada, mas adotada pela maioria das listas de cabeçalhos de assunto desde Cutter. Por exemplo, a Sears List of Subject Headings adota para o assunto "Medieval church architecture" duas entradas: uma em Church architecture e a outra em Architecture, medieval, mas nenhum dos dois cabeçalhos se constituem em entradas específicas. (54)

Assim, Angell (55) afirma que é mais útil entender específico como "expressivo" e que, neste sentido, especificidade não é atributo do vocabulário de acesso ao assunto, mas uma função dos recursos totais do sistema de indexação e da maneira na qual ele é usado.

Para alcançar expressividade a prática americana toma como base os recursos da língua inglesa. Ela usa a linguagem natural como naturalmente possível. Daí a presença, na lista, de uma variedade de formas de frase padrão, nas quais as relações entre os termos são identificadas pela sintaxe da língua. Neste sentido, o princípio do uso comum, que governa a escolha dos termos individuais, é também invocado. (56)

Segundo Mills, (57) esta prática, embora comum na catalogação norte-americana, não é adotada pelos catalogadores ingleses, os quais descrevem o assunto do documento de modo sumarizado. Um documento cujo assunto é "bacterial diseases of grain crops in storage" deve ser representado neste nível de especificidade, e não ser dividido em tópicos representados por entradas independentes.

Taube (58) também critica esta prática e esclarece que há dois métodos claramente reconhecidos e que são empregados para a obtenção da especificidade: 1) o método do cabeçalho de assunto padrão, que traz subjacente o princípio de especificidade, de Cutter, ao pressupor a entrada direta e específica através do emprego de palavras ou frases específicas para representar o tema do documento, onde as entradas múltiplas são necessárias mesmo para documentos monotemáticos, e 2) o da indexação coordenada, que permite a indexação específica através da intersecção, coordenação ou produto lógico de termos de igual generalidade. Como os livros e monografias são mais gerais do que artigos e relatórios, aqueles podem usualmente ser indexados pelo primeiro método. O que é questionado é a extensão desta política e prática em áreas em que as suas limitações são evidentes.

Há muitas idéias complexas específicas que não podem ser representadas através de palavras específicas ou frases com subdivisões não tópicas, mas somente como produto específico ou relação de dois ou mais termos gerais. Se uma

grande percentagem de artigos ou relatórios científicos tratam de assuntos específicos, isto é, um específico constituído de idéias gerais, a conclusão indiscutível é de que a prática de atribuição de cabeçalhos de assunto padrão, em bibliotecas, é inaplicável, em princípio, à indexação específica ou catalogação de artigos ou relatórios científicos (59)

A expressão "multi-element work" caracteriza um tipo de documento, comum em áreas técnicas, que trata de um tópico específico (narrow topic) e que só pode ser totalmente expresso pela representação de todos os seus elementos. Este tipo de documento não é novo mas, no período pós-guerra, aumentou muito em termos absolutos em referência à extensão total dos materiais de biblioteca. (60)

Por outro lado, Metcalf (61) alerta que tem sido dito que os assuntos complexos não podem ser indexados pelo nome mas apenas classificados, com o que ele não concorda pois que simples e complexo aplica-se melhor a nomes do que a coisas.

Há dois tipos de casos em que os assuntos complexos frequentemente são expressos por mais de um cabeçalho: 1) quando o trabalho trata de vários tópicos (multitopic work), e 2) quando o trabalho que trata de um tópico é expresso por vários elementos (multi-element work). A atribuição de dois ou mais cabeçalhos para o primeiro é uma prática comum em todos os sistemas que se conhece. Ela deve ser distinguida da indexação analítica do



conteúdo de um trabalho, mas a diferença não é fácil de definir ou manter em termos operacionais. (62)

Em sistema pré-coordenado como a LCSH frequentemente é atribuído um cabeçalho para cada um dos seus elementos ou idéias que formam o assunto composto, por exemplo: (63)

Título: The phenology and growth habits of pines in Hawaii, os seguintes cabeçalhos são atribuídos:

1. Pine - Hawaii
2. Phenology
3. Trees-Growth

De acordo com a prática da "single-entry specific" o cabeçalho deveria ser Pine - Growth - Hawaii. Mas a introdução deste tipo de cabeçalho aumentaria a incidência do cabeçalho considerado como alfabético-classificado e provocaria a necessidade de controle sistemático dos relativos dispersos (distributed relative), para os quais usa-se frequentemente a referência "ver" e "ver também" (Ex. Storage, ver ... subdivisão Storage sob nomes de produtos armazenados, ex. Farm products - Storage). Mas há uma série de soluções já desenvolvidas para índices de catálogos classificados e bibliografias: referência cruzada para cada elemento depois do primeiro, índice em cadeia para esquema de classificação, e rotação ou permutação seletiva dos elementos da sequência do índice, (64) cujo objetivo é o controle dos relacionados dispersos, ou seja dos segmentos localizados após a primeira palavra do cabeçalho.

A prática de juntar termos em sequência numa frase não é nova. Os sistemas pré-coordenados tradicionais sempre juntaram adjetivos e substantivos: conectando-os com o uso da vírgula, ou partindo-os com o hífen. O que é novidade atualmente é a extensão e complexidade das frases usadas na indexação e, mais notável, é o fato de existir uma tentativa de tornar explícitas as regras usadas para construir estas frases. (65)

Como não é possível descartar o cabeçalho-frase, outra questão se impõe, que é a do seu ponto de acesso, objeto da discussão a seguir.

### 2.3.2 Ponto de acesso do cabeçalho composto

Como nem todos os assuntos podem ser nomeados por cabeçalhos simples, ou palavras únicas, cabeçalhos-frase se impõem como necessários para nomear assuntos mais especializados, assuntos simples ou compostos.

Entretanto, as frases criam uma série de problemas na organização do catálogo alfabético de entradas lineares.

A regra 174, que determina o tipo de nome de assunto composto, e a 175, que a complementa e trata da inversão de cabeçalhos compostos, foram estabelecidas por Cutter para determinar o ponto de acesso dos cabeçalhos compostos.

As questões sobre o ponto de acesso referem-se à inversão com vírgula e com hífen e se caracterizam na literatura, também, como subdivisões.

Estas regras estão relacionadas à 161, que trata da entrada específica. As soluções propostas por Cutter, ao formular as regras 174 e 175, são direcionadas no sentido de elaborar entradas específicas, segundo o autor, características do catálogo-dicionário e mais adequadas para o usuário comum acessar assuntos de documentos.

A Regra 174 enumera seis tipos de nomes de assuntos, alguns com estrutura contraditória, mas passíveis de utilização como cabeçalhos, desde que o "princípio do uso" o determine, ou melhor, desde que o usuário os empreguem correntemente na busca de informação.

Ora, se o uso é o "supremo árbitro", como diz Cutter, cabeçalhos com estruturas conflitantes do ponto de vista do ponto de acesso, como Flower fertilization ou Fertilization of flowers; Death penalty ou Penalty of death, podem ser utilizados indistintamente. Isto denota inconsistência na determinação do ponto de acesso em decorrência da sintaxe dos cabeçalhos de assunto compostos.

A palavra que inicia o cabeçalho composto, ou melhor, seu ponto de acesso, é fundamental para acessar a informação no catálogo alfabético pré-coordenado. Como este é constituído por entradas lineares, características dos catálogos produzidos com o instrumento cabeçalho de assunto, se houver diretrizes inconsistentes para sua determinação a

informação se perde e o sistema responde ao usuário com o silêncio.

A Regra 175 estabelece a necessidade da inversão do cabeçalho sempre que sua palavra inicial não for significativa ou, então, se houver uma outra palavra no cabeçalho, de uso frequente, e que sirva para nomear o assunto representado por todo o cabeçalho. Em outras palavras, determina que o ponto de acesso seja constituído pela palavra mais significativa da frase. Entretanto, não determina qualquer critério para orientar a identificação da que é mais significativa. Por outro lado, é o uso que determina a escolha de uma palavra única no lugar de toda a frase. Mas também, não são estabelecidos os critérios que devem orientar a identificação e escolha de tais palavras. Recai sobre o catalogador a responsabilidade da decisão, o que explica sua natureza ad-hoc, já que é decorrente de cada caso de indexação que se apresenta.

Em suma, as Regras 174 e 175, apesar de todos os comentários que lhes são feitos por seu autor, não estabelecem diretrizes coerentes capazes de orientar de modo consistente a construção de cabeçalhos-frase e, em especial, do seu ponto de acesso no catálogo. Se a palavra inicial ora é um adjetivo, ora um substantivo, se estas categorias ora são entendidas como nomes de classes, e ora das diferenças, e se o "uso" é o critério que orienta a escolha entre tais formas conflitantes, a sistematização não pode se efetivar, pois fica na dependência das diversas maneiras em que os

diferentes usuários acessam a informação. Isto se reflete na literatura apresentada a seguir.

De um modo geral, para inúmeros autores que seguem os princípios de Cutter, há dois tipos de cabeçalhos que contêm mais de uma palavra: os cabeçalhos-frase e aqueles com subdivisões. Ambos apresentam o problema da escolha do ponto de acesso. Os cabeçalhos-frase podem apresentar-se na ordem direta, isto é, na mesma ordem da linguagem natural, ou na ordem invertida, ou seja, invertendo-se a ordem da linguagem corrente.

Nos tempos de Cutter os subcabeçalhos não eram muito usados, e as questões sobre cabeçalhos de assunto prendiam-se quase inteiramente à inversão. (66) Talvez porque naquela época os assuntos predominantes eram do tipo simples, isto é, formados por uma única idéia, o que ficou comprovado em pesquisa efetuada por Puranik, companheiro de Ranganathan, sobre assuntos em cinco tipos diferentes de periódicos, num período de mais de 50 anos: em 1900, mais de 50% dos assuntos são simples e, em 1950, mais de 85% são compostos. (67)

Segundo Gomes, a "gramática e a sintaxe do cabeçalho foram estabelecidas...a partir da gramática [da língua inglesa e o vocabulário, ditado pelo uso do público". (68)

Para Foskett, a solução que Cutter dava ao problema raiava à sublimidade da inocência: coloque na frente o termo mais significativo. Somente quando o segundo

elemento de um cabeçalho fosse efetivamente mais significativo que o primeiro é que se abandonava a ordem da linguagem natural; o que não deixa de ser uma regra útil, mas que relega para o indexador a definição do que seja significativo. (69)

A forma do cabeçalho é afetada por dois fatores, segundo Angell: 1) a maneira de tornar o cabeçalho expressivo; 2) a escolha do termo que vem em primeiro lugar. O primeiro fator já foi abordado nas colocações sobre expressividade. (ver 2.3.1.2) O segundo fator está relacionado à forma do cabeçalho. Cutter tentou evitar a inversão porque não a tratou como uma questão de expressividade. Se a inversão é possível na gramática da língua, ela é, certamente, tão expressiva quanto a forma direta, por exemplo, Pheasant, Ring necked ao invés de Ring-necked pheasant. Cutter evitou a inversão porque ele a olhava logicamente como uma entrada de classe. Tanto que as entradas para trabalhos sobre aspectos ou subtópicos de um assunto são agrupados com os trabalhos sobre o assunto como um todo. Certamente a frase invertida em que o adjetivo vem antes do substantivo está longe de aproximar-se da entrada do catálogo alfabético classificado, que ele tentou extirpar dos catálogos de bibliotecas dos Estados Unidos. (70)

A regra do substantivo (71) proposta por Schwartz, em 1886, é uma tentativa de sistematização das inversões, mas é rejeitada por Cutter e seus numerosos seguidores. Os defeitos apontados por ele referem-se ao argumento de que tal proposta, além de introduzir a entrada por classe, o que

contraria o princípio da entrada específica, não resolve a questão da uniformização das inversões, porque, em alguns casos, o substantivo qualifica o adjetivo como, por exemplo, em: Gastric fluids, Football practice, Medical practice e outros. Além disso, a forma do cabeçalho produzido por esta regra é, por vezes, muito diferente da expressão usual, o que contraria o princípio do uso, isto é, o princípio de que "o público tem sempre razão" e "o cabeçalho deve ter uma forma que satisfaça a maneira usual como este público faz a sua busca, mesmo que isto exija sacrifício do sistema e da simplicidade". (72)

Prevost tenta colocar ordem no caos existente e retoma, em 1946, a proposta da regra do substantivo, de Schwartz, na qual todos os cabeçalhos devem começar por um substantivo, que indica o assunto imediato. O adjetivo muda de posição e fica em segundo lugar (na língua inglesa), separado por um hífen. "A especificidade é obtida por meio da subdivisão e não pela entrada direta." Com esta proposta tenta eliminar as inconsistências da lista de cabeçalhos de assunto. (72)

Dunkin analisa várias propostas sobre este tema e conclui que as tentativas para resolver a questão da inversão pela adoção da regra do substantivo (noun rule) resulta em construções que sacrificam a inteligibilidade da forma e da ordem dos cabeçalhos. (74)

A regra do substantivo não resolve a questão da escolha do ponto de acesso, provavelmente porque é uma

solução que se prende ao nível linguístico do cabeçalho, quando o objeto em questão é essencialmente o nome do assunto e não o seu significado.

"Na realidade, a linguagem documentaria é artificial, embora os termos sejam extraídos do uso corrente. A proposta de Prevost tem, porém, uma virtude: a de tentar uma sistematização ... Infelizmente, insistiu na forma e não no significado" (75)

Uma alternativa para o cabeçalho-frase, segundo Chan, é o cabeçalho com subdivisão. Por exemplo, Vehicles - Taxation é uma outra maneira de designar Taxation of Vehicles, e taxation não é um tipo subordinado ou particular de vehicles. Para representar um assunto particular ou empregamos o cabeçalho-frase ou o cabeçalho com subdivisão, mas não ambas as formas. A questão reside em quando usar uma ou outra forma de cabeçalho. (76)

\* A tentativa de Chan para resolver a questão do ponto de acesso é infrutífera porque recai sobre a forma dos cabeçalhos. Parece que esta é a razão que a impede de perceber que o simples fato de inverter a frase com hífen não é suficiente para produzir uma subdivisão. Por outro lado, para a autora o hífen indica um cabeçalho com subdivisão que, entretanto, não equivale à subdivisão típica do catálogo alfabético-classificado. Este, para ela, se caracteriza por uma entrada na qual o ponto de acesso é uma classe, e os outros elementos do cabeçalho, em segunda e terceira posições, são suas sub-classes.



Seguindo Cutter, ela rejeita o uso de subdivisão de tópico mas a admite, como Haykin, em alguns casos: o uso de tópicos como subdivisões de um assunto deve ser evitado pois contraria o princípio da entrada específica. O seu emprego só deve ocorrer quando não há uma forma, sancionada pelo uso, para nomear assuntos que necessitem ser expressos por uma frase. (77)

Assim, vários autores dão preferência à entrada direta e rejeitam a subdivisão, mas a admitem como necessária quando não houver frases sancionadas pelo uso. Entretanto, quais os critérios que orientam a entrada direta? O uso por si só não explicita quaisquer diretrizes para a construção consistente de cabeçalhos com subdivisão. Ao depender da decisão de cada catalogador, torna-a casuística e propícia a todo tipo de incoerência.

Também para Haykin, o cabeçalho de assunto deve constituir uma entrada direta. A subdivisão só deve ser utilizada "como forma abreviada para locuções e para agrupamento lógico do material registrado naquele cabeçalho. Há casos em que, por força da subdivisão, os cabeçalhos se assemelham a entradas do catálogo alfabético-classificado mas, na realidade, são cabeçalhos-frase, reduzidos à forma física de cabeçalhos alfabético-classificados, por conveniência de agrupamento e ordenação. No exemplo Construction industry - Taxation, estamos dizendo, de outra maneira, "Taxation of the construction industry" e, obviamente, isso não significa que Taxation seja uma divisão

do assunto Construction industry". (78) As subdivisões devem limitar-se à forma bibliográfica, à área geográfica ou lugar, e ao tempo, a não ser que o número de obras no catálogo seja muito grande quando, então, é admitida a de tópicos de assunto. (79) "Cabeçalhos diretos e específicos não só "implicam em um mínimo de inversão e subordinação, mas também evitam que se caia nas armadilhas do catálogo alfabético- por-classes". (80)

Angell (81) limita as subdivisões também à forma, lugar e tempo, pois acredita que a subdivisão por tópicos conduz ao cabeçalho-frase.

Para Gomes, a "LC considera subdivisão aquelas palavras ou expressões separadas do cabeçalho principal por hífen, "as a literatura não é clara a respeito dos conceitos de subdivisão e inversão." Ora a entrada é pelo adjetivo\* (forma direta), ora é pelo substantivo\* (forma invertida). (82)

Na LCSH são aceitos quatro tipos de subdivisão: por lugar, tempo, forma e por tópicos. Esta última provoca muita polêmica e não há critérios coerentes para a sua determinação. Ora o ponto de acesso é o nome do todo, como nos exemplos:

Airplanes - Fuselage

Airplanes - Wings,

---

\* Isto é válido para a língua inglesa e não para a portuguesa, na qual o adjetivo vem depois do substantivo ora é o nome da parte, como nos cabeçalhos

Flaps (Airplanes)

Tabs (Airplanes),

ora é o substantivo, como no exemplo;

Stamps - France - Collectors and collecting - Japan;

ora é o adjetivo, como em:

French drama

French literature

French humor.

Segundo Harris, o cabeçalho-frase, que permite exprimir a entrada específica, é uma alternativa para se evitar a subdivisão. (83) No entanto, afirma a autora, esta é necessária para representar os assuntos complexos, que precisam ser colocados lado a lado numa sequência pré-estabelecida, como o fazem os modernos sistemas pré-coordenados. A elaboração da subdivisão, no entanto, tem sido feita de forma ad-hoc, cabendo à percepção de cada catalogador determinar os segmentos e a sequência em que são apresentadas no cabeçalho. (84)

Até aqui, o pressuposto é o de que cabeçalhos-frase são os que se apresentam na ordem direta ou, então, na ordem invertida, com vírgula, enquanto os que possuem hífen não são considerados nem cabeçalhos invertidos e nem cabeçalhos-frase, mas cabeçalhos com subdivisão. Estes, por sua vez, são entendidos ou como nomes que denotam classes, típicos de catálogos alfabéticos-por-classes e que, por isso,

devem ser evitados, ou, então, cabeçalhos que não representam classes de assuntos e não se constituem em entidades por classe, mas se assemelham com esta na sua forma o que, também, deve ser evitado.

A abordagem dos autores ainda está presa à forma do cabeçalho por isso não conseguem qualquer sistematização.

Para Metcalf, a inversão, de acordo com o sentido, é uma subdivisão, embora não se apresente formalmente como tal, isto é, hifenada. (83) Argui que há dois tipos de subdivisão" por "qualidade" ou "qualificação" que se refere a um aspecto ou processo ou parte de alguma coisa, ou forma literária ou documentária, usada para subdividir entradas sob o nome de uma coisa. Ele inspirou-se em Kaiser, que na sua Indexação Sistemática classificou todo assunto como "processo" o qualificação de "concretos", reduzindo todos os assuntos ao concreto "coisas". A subdivisão é entendida como divisão por qualificação e não por especificação. Esta é excluída, por definição, de um sistema baseado na entrada específica alfabética, porque na especificação a referência implícita é feita a classes. Qualificação, por outro lado, pertence a todo o sistema. Por exemplo, um cabeçalho tal como Birds-Parrots, representando uma entrada de classe de uma espécie, romperia com o princípio da entrada específica. Mas percebe que a distinção entre especificação e qualificação não resolve todas as ambiguidades, e que não é justificável a distinção entre nome de assunto e nome de classe. (86)

Esta já é uma tentativa de abordagem lógica do cabeçalho. O autor tenta teorizar e estabelecer a diferença entre a subdivisão de uma entrada do catálogo alfabético-por-classes, que denomina de "especificação" e a subdivisão, ou melhor, a "divisão por qualificação" do catálogo alfabético específico, com a utilização das categorias "coisa" e "concreto" de Kaiser. Mas ao que parece, a sua análise ainda está fortemente relacionada à forma linguística do cabeçalho quando trata, inclusive, da questão da inversão e da forma hifenada como tipos de subdivisão. Mas já se esboça a necessidade de uma abordagem lógica para orientar a construção e uso dos cabeçalhos. O próprio Metcalf observa que a tendência norte-americana de sistematização de cabeçalhos de assunto é dirigida para a consistência da gramática ou forma dos cabeçalhos em detrimento de uma abordagem lógica. (87) É ainda ele quem diz: "O que temos, é que não temos regra, a menos que digamos, como alguns bibliotecários norte-americanos, minha biblioteca nacional, certo ou errado; a menos que decidamos ser consistentes simplesmente com uma inconsistência central. Poderíamos fazer uso de uma verdadeira regra, e nos livrarmos de todos os subcabeçalhos e inversões de frase, mas nem a Biblioteca do Congresso parece aceitar isto; ou podemos procurar alguma gramática especial para cabeçalhos de assunto, que poderia não estar de acordo com a lógica dos cabeçalhos. (88)

Para Prevost há duas alternativas para a construção de um catálogo de assunto para uso do público.

Uma é a de tentar incorporar nele todas as entradas que os diferentes tipos de usuários podem conceber ao procurar os assuntos. A outra, é a de construí-lo de acordo com um sistema que possa ser entendido pelos bibliotecários - o grupo que mais usa o catálogo e que deve ficar numa posição de auxiliar aqueles que não o entendam. A primeira alternativa é obviamente impossível de realizar. Mas a segunda é factível. (89)

Prevost comenta que a prática na década de 40 tenta combinar estas duas alternativas intrinsecamente incompatíveis - ter um sistema, mas modificá-lo para atender a todos os usuários igualmente bem. E que este equívoco tem sido documentado em teses e outros estudos por autores que aceitam o pressuposto de que o catálogo deve servir ao usuário (por implicação, a todo usuário). As sugestões usuais são: 1) fazer mudanças no catálogo fundamentadas em estudos de necessidades e hábitos de usuários, e 2) treinar os usuários no uso inteligente do catálogo, ensinando-lhes as regras que fundamentam a sua construção. A primeira não é praticável - exceto, talvez, em bibliotecas especializadas servindo a um grupo relativamente pequeno e homogêneo, - já que existem diversos tipos de usuários com as mais diversas necessidades, como, por exemplo: crianças, adolescentes, adultos; o especialista, o iletrado, o estudante; os cientistas; artistas, autores, professores e bibliotecários. A segunda sugestão pode ser excelente se a construção do catálogo basear-se em regras simples e lógicas. (90)

Para a autora, não existe uma lista de cabeçalhos construída logicamente. Todas são cheias de inconsistências e de idéias conflitantes. Isto não significa que não haja regras, mas elas não são conclusivas, além de que as concessões mais tácitas têm sido feitas ao hábito de uso dessas listas e às dificuldades de mudança. (91) "Na realidade, a linguagem documentária é artificial, embora os termos sejam extraídos do uso corrente". (92)

O enfoque adotado até aqui para o estudo de cabeçalhos de assunto e da LCSH privilegia o nível da designação do assunto, como se as questões fossem apenas de natureza linguística, o que explica a necessidade de abordagem lógica, ao nível das idéias nomeadas pelos cabeçalhos de assunto, levantada por alguns autores, e que é desenvolvida no tópico a seguir.

#### 2.4 Tentativas de sistematização baseadas em princípios de classificação

Além de considerações a respeito das similaridades entre os processos de catalogação de assunto, indexação e classificação, é aqui descrita a literatura na qual a questão do assunto é vista sob uma nova perspectiva. A aproximação da classificação, da indexação e da catalogação de assunto, existe entre elas, relativas às inconsistências.

classificação. A diferença fundamental reside no fato de que a recuperação são semelhantes enquanto processos ou operações de análise e identificação do conteúdo ou das idéias tratadas pelos autores dos documentos.

A catalogação de assunto e a indexação são operações mais semelhantes ainda porque, além das similaridades existentes ao nível da análise e identificação das idéias, elas ocorrem, também, no plano da representação destas idéias, já que ambas utilizam-se de descritores verbais (palavras ou expressões = cabeçalho de assunto atual; termos = descritores, no sentido restrito de componentes do vocabulário de um tesouro).

Uma das diferenças existentes entre estas duas últimas operações é histórica e refere-se à divergência dos seus objetivos. A catalogação de assunto, muito utilizada nos EUA, e sedimentada nos princípios de Cutter com o propósito de gerar o catálogo alfabético específico, foi incorporada pela Library of Congress e legitimada através da LCSH. Enquanto a indexação parece que foi gerada na Europa com o objetivo de produzir índices de bibliografias, de livros, de artigos de periódicos, enfim, índices de documentos.

Recentemente, existe outra diferença, relativa ao instrumento utilizado nestas operações. Enquanto a catalogação de assunto é realizada com a utilização de lista



de cabeçalhos de assunto, que é um sistema pré-coordenado, a indexação é desenvolvida segundo o emprego de tesouro, linguagem documentária para uso em sistemas pós-coordenados.

Uma diferença fundamental refere-se ao fato de que a catalogação de assunto trata da análise e representação de idéias ou assuntos como se pudesse prescindir da classificação. Entretanto, a estruturação das idéias só é possível através de princípios classificatórios, os quais são reconhecidos e utilizados na operação de indexação.

As operações de catalogação de assunto e de indexação são profundamente semelhantes e divergentes. Nas tentativas de sistematização da prática de catalogação de assunto, Cutter e seus seguidores, de modo geral, não fazem uso de princípios de classificação, apesar de, contraditoriamente, o princípio de estrutura sindética fundamentar-se em pressupostos classificatórios.

#### 2.4.2 Análise e categorização de conceitos e de seus nomes (cabeçalhos de assunto)

São apresentados nesta seção os trabalhos dos autores que tratam a catalogação de assunto segundo os princípios de classificação, especialmente as propostas de Kaiser e de Coates.

A percepção da necessidade de uma abordagem lógica dos cabeçalhos de assunto no sentido de possibilitar o controle de suas inconsistências é vislumbrado por Pettee que, no entanto, não consegue operacionizá-la.

Segundo a autora, há dois caminhos para a organização de objetos, idéias ou literatura informativa: 1) em ordem lógica, e 2) em ordem alfabética. Uma tendência inerente à natureza humana leva-nos a agrupar idéias e coisas em algum sistema lógico de arranjo, mas quando o sistema torna-se elaborado, a memória não é capaz de reter os detalhes desta ordem. É aqui que os símbolos do alfabeto auxiliam. Dentro da ordem alfabética ambas, idéias e coisas, são prontamente ordenadas para conveniência prática e a ordem alfabética tem-se tornado um instrumento padrão na organização de serviços e literatura informativa. (93)

Ainda afirma que é fácil ir da ordem classificada para uma ordem alfabético-classificada e, então, para uma ordem alfabética do nome do assunto, que as classes principais são arranjadas alfabeticamente e em cada uma das classes principais as subclasses são, outra vez, alfabetadas; e que se os nomes das classes principais e subclasses são dispersadas numa ordem alfabética, temos um catálogo alfabético de assunto. (94)

Pettee equivoca-se ao afirmar que é possível transpor-se uma ordenação alfabética classificada para uma ordem de nomes de assuntos. Os dois arranjos são incompatíveis, pois o primeiro é uma ordenação lógica de idéias e o segundo é uma ordenação de letras de palavras.

"Julius Otto Kaiser publica, em 1911, um trabalho intitulado "Systematic Indexing", que representa um importante avanço na prática de indexação alfabética de

assuntos. Suas idéias deram forma às práticas que ele havia desenvolvido ao procurar indexar informações relativas ao comércio e à indústria, e por causa disto são limitadas em sua aplicação. Representam, porém, a primeira tentativa de busca de uma solução judiciosa e coerente para o problema da ordem de importância, sendo ainda válidas e úteis em muitos casos." (95)

A abordagem de Kaiser trata essencialmente da extração de partes detalhadas de informação de uma coleção heterogênea de documentos. Como bibliotecário, sucessivamente, da Philadelphia Commercial Museum e da Tariff Commission, de Londres, ele pôde comparar as funções de um índice para recuperação com as do catálogo de biblioteca pública. Naquela época o conceito de biblioteca como depósito de informação (information store) não existia, mas ele enfatizou que a política de indexação de assuntos deve ser inteiramente orientada para o propósito segundo o qual a coleção de documentos é formada. Bibliotecas públicas gerais não têm nenhum propósito definível em termos dos assuntos incluídos em seu acervo, mas o sistema de Kaiser é uma das poucas tentativas de contrastar problemas de controle de informação, que são considerados básicos, com as dificuldades ad-hoc da catalogação de assunto, o que é de importância prática para bibliotecas de todos os tipos. (96)

Svenonius também afirma que Kaiser entende indexação como aquilo "segundo o qual a informação se torna acessível". É moderno na sua ênfase em possibilitar o acesso à informação e não aos livros, recipientes de informação. E

o cita: Mas para fins comerciais, devemos tentar dissociar informação de literatura; não queremos livros, queremos informação e embora estas informações estejam contidas nos livros elas devem ser vistas como um material bem diferente e devem ser tratadas de forma diferente daquela adotada para os livros". (97)

A indexação para Kaiser tem o mesmo propósito admitido por Cutter, ou seja, o de agrupar assuntos semelhantes. Entretanto, considera necessária a representação da informação segundo expressões construídas artificialmente, de acordo com uma fórmula e não como Cutter advoga, ou seja, através de expressões da linguagem natural. Kaiser explica: "Pegamos a literatura em pedaços e rearrumamos os pedaços sistematicamente para responder da melhor forma ao objetivo almejado. Veremos que por este método, uma exatidão quase matemática pode ser alcançada na manipulação e na coordenação de nossa informação." Svenonius informa que ele usou a palavra "literatura" como sinônimo de "texto". (98)

Para Svenonius, há várias maneiras de analisar um texto ou de "tomá-lo em pedaços":

- a) a análise gramatical, que tem como base as palavras e como propósito o uso e a combinação correta destas palavras;
- b) a análise lógica, que é baseada na razão e tem como propósito a demonstração de caminhos corretos de raciocínio;

c) a análise, reconhecida por Kaiser, que é baseada no conhecimento e tem como propósito agrupar conhecimento ou informação de tipo semelhante. Este tipo de análise é o primeiro passo da indexação sistemática. O segundo passo é a síntese. (99)

Para reordenar de modo sistemático a informação registrada em documentos, Kaiser utiliza, para combiná-las, regras prescritivas. Portanto, ele desenvolveu um instrumento de indexação sistemática e artificial, com o propósito de agrupar conhecimento ou informação similar. Para tanto, reconhece três tipos de termos de indexação: 1) termos que denotam concretos e representam coisas, reais ou imaginárias (exemplo: dinheiro, máquinas); 2) termos que denotam processos e representam condições ligadas a coisas ou a suas ações (comércio, fabricação); e 3) termos que denotam localidades e representam, em sua maior parte, países (França, África do Sul). (100)

Segundo Svenonius, a teoria semântica subjacente à linguagem criada por Kaiser é a teoria nominalista do significado, que é uma das mais antigas e foi introduzida por Platão em seu "Crátilo". Ela é denominada "naming theory" do significado porque as palavras são vistas como referindo-se a coisas e, conseqüentemente, como nomes ou rótulos para coisas. Kaiser estabelece: "Os assuntos que se constituem em objetos de observação e entendimento são coisas em geral, reais ou imagináveis, e as condições relacionadas a elas. Devemos denominá-las, respectivamente,

"concretos" e "processos". aos concretos e às condições a eles relacionados são atribuídos nomes em separado para distingui-los."

"Nomes são atribuídos por meio de signos ou símbolos - letras; letras são agrupadas em palavras; nomes podem consistir em uma ou mais palavras. As palavras se relacionam de acordo com regras reconhecidas que formam a linguagem." (101)

O princípio fundamental da indexação sistemática é de que toda informação deve ser ordenada segundo o concreto de que ela trata, sendo que uma "declaração", na linguagem de Kaiser, consiste numa sequência de nomes ou termos, cuja ordem canônica é concreto-processo. (102)

Para Coates, o elemento Concreto de um composto é a palavra de entrada em todos os casos. Um concreto não precisa necessariamente ser uma palavra única. Frases adjetivas e com substantivos duplos são também incluídas. A maioria das palavras que apontam um Processo implicam em um objeto material que é o Concreto. Por exemplo: "Painting" analisado segundo a fórmula padrão Concreto-Processo gera PAINT - Application. Entretanto, quando o Processo é associado com um objeto particular, como em "Painting of Boats", a entrada é BOATS - Painting. Para toda combinação em que haja local, são feitas duas entradas consistindo em Concreto-Lugar-Processo e Lugar-Concreto-Processo, por exemplo: WINE - France - Export e FRANCE - Wine - Export. (103)

Os concretos e Processos, de Kaiser, têm o mérito de introduzir a ordem classificatória no arranjo do catálogo alfabético de assunto. Entretanto, estas duas categorias e mais a de lugar são satisfatórias dentro dos seus limites, mas não bastam para o controle da informação registrada na literatura atual. Além do que, a lógica dos Concretos torna-se vaga e a sua definição incerta, quando termos abstratos como Trabalho, Eletricidade, etc., que expressam energia de algum tipo, são considerados Concretos.

Segundo Foskett, a contribuição mais importante para a teoria dos cabeçalhos alfabéticos de assunto é a de E. J. Coates, apresentada na sua obra "Subject catalogues", na qual descreve a teoria e prática das abordagens anteriores, expõe os seus princípios teóricos e as suas aplicações práticas. Teve a oportunidade rara dada a um teórico de colocar em prática as suas idéias no British Technology Index (BTI). (104)

Coates começa o seu estudo sobre a ordem em cabeçalhos compostos procurando estabelecer a razão que levou Kaiser a preferir o Concreto e não o Processo como ponto de entrada, e sugere que existe uma sólida base psicológica para isto. (105)

A palavra mais significativa em um cabeçalho de assunto composto, segundo Coates, é aquela que é mais rapidamente lembrada pelo usuário, é a que evoca a imagem mental mais clara. "A palavra mais significativa num composto, é aquela que mais rapidamente vêm à memória de um

investigador. Esta, por sua vez, é a palavra que evoca a imagem mental mais clara." (106)

Para a ciência moderna, todas as coisas no universo são vistas como manifestações de energia. Entretanto, para Coates, é aceitável, na prática, a distinção intelectual entre "coisas" e "ações", que é a mesma distinção usada pelo físico, já que "ele ainda considera necessário pensar em "partículas" ao lado do conceito puramente dinâmico de movimento ondulatório. "Etimologicamente uma "coisa" é tudo aquilo sobre o que alguém pode pensar, isto é, tudo aquilo que pode ser pensado como uma imagem estática." Neste sentido específico inclui não somente os nomes de objetos físicos mas também de sistemas e de organizações mentais. Continua Coates: imagens de coisas são simples, mais prontamente formadas, mais acessíveis à memória do que imagens de ações, porque o "tempo" não entra nelas. Pode-se, por exemplo, visualizar um gato e pode-se fazer voltar a mesma imagem outras vezes. Mas, ao se tentar imaginar o gato em ação pulando, torna-se necessária uma série de representações destas imagens: a do gato pronto para pular, a do gato no ar, no meio do pulo, a do gato aterrissando, e assim por diante. Entretanto, se a imagem do gato for descartada, fica-se apenas com a noção desta "sequência". O que resta para imaginar? Talvez somente uma vaga trajetória de alguma coisa que levanta do chão e então cai, uma linha curva. Assim, para efeito prático, operacional, pode-se afirmar que uma palavra que evoca uma imagem estática é mais significativa do que uma que denota



ação ou processo. A imagem estática é produzida por nomes de "coisas" e nomes, também, de "materiais". A diferença entre as duas, do ponto de vista da imaginação, é que a "coisa" tem um limite, enquanto um "material" não o tem. Por esta razão, deve-se considerar que o nome de um material tem menos significância do que o nome de uma coisa". Por outro lado, a imagem de um material é feita de propriedades que parecem inteiramente estáticas tal como côr, durabilidade, suavidade, por isso deve-se considerá-la de maior significância que o nome de uma ação. Assim, a ordem de significância determinada por Coates é a seguinte:

#### Coisa/Material/Ação (107)

As relações entre os termos representam o limite pelo qual pode-se elucidar a ordem das palavras componentes, a partir dos seus significados e das imagens que evocam. Embora esta ordem de significância seja fundamental na indexação e catalogação de assunto, ela por si só não resolve todas as questões relativas à ordem das idéias componentes de um assunto. Assuntos compostos podem incluir duas ou mais coisas igualmente concretas e à vezes o mesmo par de componentes tem significados distintos quando a sua ordem é invertida, como por exemplo: "Conveyor belt" e "Belt conveyor". 108

Para resolver tais questões é necessário entender:

1) como as relações entre os componentes de um assunto levam a modificações na fórmula de significância Coisa/Material/Ação e 2) como a fórmula de significância

conduz a modificações na ordem das palavras componentes de um assunto em linguagem natural. (109)

Segundo Coates, uma maneira de abordar a questão das relações entre as palavras-componentes de um cabeçalho é a de procurar entender como estas relações se apresentam na linguagem natural. As relações entre conceito são expressas, e em grande parte diferenciadas, por preposições. Exemplificando através de frases preposicionais, os dois exemplos citados anteriormente tornam-se, respectivamente, "Belt of conveyor" e "Conveyor with belt". O "of" e o "with" indicam como as palavras componentes estão relacionadas. A maioria das frases compostas que consistem em dois substantivos podem ser facilmente representados desta maneira a fim de evidenciar as relações existentes entre os seus componentes. O mesmo pode ser dito da maioria das frases formadas por um adjetivo e um substantivo onde a frase iniciada por um adjetivo é substituída por outra iniciada por um substantivo e então preposicionada, como por exemplo, "Social psychology" torna-se "Psychology of society". Esta é, também, uma maneira de nomear ou de definir um novo conceito, ou seja, conectam-se por meio de uma preposição dois nomes estabelecidos, como, por exemplo, "Intelligence of cephalopods". Surge, então, a possibilidade de uma abordagem unificada não só para frases de assuntos compostos mas, também para aqueles compostos "não estabelecidos" os quais Cutter contentava-se em representar através de uma entrada por classe. (110)

A questão do ponto de aceso do cabeçalho-frase parece resolvida por esta proposta de preposicionar as frases e, então, identificar a ordem das idéias e dos seus respectivos nomes no cabeçalho.

Outra relação, que Coates considera a mais simples de todas, é representada pelo genitivo "of". No cabeçalho de assunto, a ordem dos conceitos representados numa frase preposicionada é invertida. Em outras palavras, o último termo (ou às vezes o seu equivalente adjetivado) na frase preposicionada torna-se a palavra de entrada no cabeçalho de assunto. Assim, "Exploitation of invertebrates" torna-se "Invertebrates, Exploitation" no cabeçalho de assunto, enquanto "Deterioration of oil transformers" torna-se "Transformers, Oil, Deterioration". Em ambos os casos é obedecida a ordem de significância: no primeiro caso, Coisa/Ação, no segundo, Coisa/Material/Ação. A ordem dos componentes do cabeçalho de assunto é a inversa da ordem dos componentes de uma frase preposicionada - fórmula para a determinação da palavra significativa em muitos compostos de duas "coisas". Pode-se dizer que uma palavra que significa parte de uma "coisa" segue a palavra que denota a totalidade da "coisa" nos assuntos compostos. Uma palavra que denota propriedade segue o nome da coisa, material ou ação à quais se aplica. Por exemplo, "Fastness of dyes" e "Stability of flight" produzem os cabeçalhos "Dyes, Fastness" e "Flight, Stability". Há uma exceção à regra que determina a ordem inversa dos componentes de um cabeçalho de assunto para o

assunto que é expresso por uma frase com a preposição "of": é quando "of" é equivalente a "made of" e conecta o nome de uma coisa ao nome de um material. Por exemplo, "Bricks of glass" torna-se "Bricks, Glass, que significa Glass Bricks ou Glass used as Brick material. Esta ambiguidade ocorre onde o efeito da ordem de significância impede a relação invertida normal entre a frase preposicionada e o cabeçalho de assunto. A distinção pode ser feita na prática pela pontuação diferente para o primeiro caso: "Bricks, Glass type" ou "Bricks, Glass of". (111)

A fórmula de Coates para identificar o ponto de acesso das frases, através do seu preposicionamento em linguagem natural, aqui parece equivocada. No exemplo "Deterioration of oil transformers", identifica-se, pela análise conceitual e categórica, apenas duas idéias: a ação "Deterioration" e a coisa "Oil transformers". Como a proposta do autor é baseada na linguagem natural, em especial na sintaxe da língua inglesa, compreende-se que faltam-lhe recursos para resolver a questão. Embora a utilização de categorização, por Coates, represente um marco no desenvolvimento metodológico relacionado à análise e representação de assuntos de documentos para a construção de entradas lineares de catálogos alfabéticos, ela depende da sintaxe e da linguagem corrente, especificamente da língua inglesa. Por outro lado, a exceção criada para a regra é um indício da dificuldade do método para resolver questões para as quais é necessária a generalização.

Com a preposição "for" - continua Coates - aplicam-se as mesmas regras relativas a "of". Por exemplo, "Libraries for the public" e "Telescopes for Astronomy" devem ser representados pelos seguintes cabeçalhos: "Public libraries", "Astronomy, Telescopes". Entretanto, deve-se distinguir "for" nas relações consideradas anteriormente e no seu uso especial em linguagem natural para diferenciar homônimos. Por exemplo, "Counter" como um item ou mercadoria de loja ou equipamento de escritório, e "Counter" significando um disco colorido usado em alguns tipos de jogos. Deve-se expressar a diferença como "Counter for business premisses" e "Counter for games". Neste caso, o cabeçalho de assunto segue a ordem da frase preposicionada: "Counter, Business equipment" e "Counter, Games". O mesmo se aplica aos assuntos que possuem uma relação literário-pedagógica como em "Physics for engineers" ou "Social science for nurses". (112)

Este aspecto do assunto é visto por Ranganathan como "fase de intenção", isto é, a apresentação do assunto é feita com vistas a um determinado grupo de leitores, a uma clientela específica. (113) Os cabeçalhos de assunto nestes casos são idênticos aos gerados pelas frases preposicionadas de Coates.

Frases que incluem "for" seguida de gerúndio, provocam a inversão da ordem dos nomes nos cabeçalhos de assunto, se o gerúndio expressa propósito, mas se o gerúndio expressa um método de operação, os componentes do cabeçalho

de assunto seguem a ordem dos elementos da frase preposicionada. Por exemplo, em "Machine for washing", o gerúndio dá a função ou o propósito da máquina, e o cabeçalho correspondente é "Washing machine". Em "Library for lending" o gerúndio estabelece como a biblioteca executa sua função de tornar a literatura ou outro material de biblioteca disponível aos usuários. "Lending" refere-se ao método de operação e não à função última da biblioteca. (114)

O método estabelecido por Coates não se limita a estas regras. Várias outras foram estabelecidas pelo autor sempre privilegiando a sintaxe da língua inglesa e utilizando a categorização como um recurso para ordenar as idéias a partir dos seus nomes. A montagem de frases preposicionadas é que orienta a categorização das idéias. Estas ficam na dependência das funções que as palavras desempenham na frase.

Isto, de certa forma, é percebido por Foskett, quando afirma que Coates propôs o uso de frases preposicionadas para observar como as relações entre conceitos se apresentam na linguagem natural, já que as relações mais simples entre conceitos são expressas e em grande parte diferenciadas por meio de preposições. (115)

O mesmo autor argumenta que o corolário estabelecido por Coates sobre a ordem-de-importância é muito útil, já que evita o enorme esforço intelectual necessário para determinar uma ordem-de-importância a cada vez que se estabelece ou elabora um cabeçalho de assunto. E explica: quando se traduz a idéia de uma Coisa sobre a qual atua uma

Ação, em linguagem natural, pode-se com frequência fazê-lo com o emprego de uma frase propositiva, sob a forma Ação-Preposição-Coisa; e para se obter um cabeçalho de acordo com a fórmula de importância Coisa/Ação tudo o que é preciso fazer é inverter a frase e omitir a preposição. (116)

No método de Coates a identificação das relações conceituais depende da montagem de frases propositivas. O parâmetro que orienta a análise para a identificação do conceito é a frase da linguagem natural ou corrente (língua inglesa), cujos elementos constituintes estão posicionados em relação ao tipo de preposição empregada. Como o nome do conceito é uma de suas partes constituintes é difícil que tal método possa dar conta da complexidade das relações conceituais presentes nos assuntos, daí a necessidade das exceções.

Neste método a análise do nome dos assuntos determina a ordem das idéias expressas pelo cabeçalho de assunto composto.

Outro método proposto para a identificação das idéias é a análise de facetas, que define a ordem das idéias no cabeçalho e considera a sintaxe dos elementos ou palavras que formam a frase, uma decorrência da sintaxe daquelas idéias ou conceitos já categorizados e ordenados em facetas. Foskett ressalta que a indexação de conceitos ultrapassa, leva um passo adiante a simples padronização das descrições dos assuntos. Pode-se identificar qualquer conceito básico sempre que ele ocorra, mesmo que não haja qualquer fator

comum entre os termos que o designam. Pode-se, então, ligar curso, corrente, fluxo, torrente e evolução como sendo manifestações de movimento. (117)

Por outro lado, afirma o mesmo autor, a ordem de combinação deve frequentemente ser encontrada na estrutura do próprio assunto, na qual devem ser procurados os tipos de categorias e os caminhos ou maneiras nas quais elas podem ser utilmente combinadas. (118)

Neelameghan esclarece que a sintaxe do nome de assunto é um Sintaxe linguística, enquanto a sintaxe do assunto - idéia ou corpo de idéias - como entidade intangível, é a Sintaxe absoluta. Aquela ocorre no nível da forma como os assuntos são nomeados, portanto, varia de acordo com as designações do assunto feita em cada língua; enquanto esta ocorre no nível das idéias e da maneira como estas se apresentam no pensamento humano. Pode-se dizer que a Sintaxe absoluta é uma sintaxe de como as idéias são pensadas pelo homem, independente de como são nomeadas. É verdade que o pensar está em íntima relação com o modo de expressar o pensamento, ou seja, o pensamento depende da linguagem para se expressar, assim como a linguagem influencia a maneira de pensar. Entretanto, há uma estrutura profunda, comum aos seres humanos, independente da língua em que se expressam. É esta o objeto da Sintaxe absoluta. Ela não ocorre no nível das palavras da língua natural, não se preocupa com o nome das idéias usado para representar as coisas, mas sim com as próprias idéias, com a maneira em que são pensadas. O problema é que para se representar ou nomear



de modo linear um assunto composto, multi-dimensional, um corpo ou grupo de idéias, há necessidade do estabelecimento de uma ordem na qual estas idéias devam ser nomeadas, a ordem na qual devam ser citadas. Mas esta ordem é anterior ao nível do nome dos assuntos. (119)

Neelameghan, discípulo de Ranganathan, distingue dois níveis segundo os quais podem ser analisadas e ordenadas as idéias que formam os assuntos de documentos. Um deles é o que se refere à sintaxe linguística dos assuntos e o outro o que diz respeito à sintaxe absoluta das facetas correspondentes às idéias que compõem o assunto.

Estes princípios são adotados no presente estudo e integram o método de análise no que diz respeito à sintaxe dos cabeçalhos de assunto compostos.

CMB

## 2.5 Referências bibliográficas

- 1 FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. Sistema Bibliodata/Calco. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 1982. p. 35.
- 2 GOMES, Hagar Espanha; MARINHO, Marcílio Teixeira. Cabeçalho de assunto unificado, divisão de forma: instruções de uso. Brasília: IBICT, 1984.
- 3 HARRIS, Jessica Lee Subject analysis: computer implications of rigorous definition. Metuchen: Scarecrow, 1970. p. 14.
- 4 Id. *ibid.*
- 5 PETTEE, Julia Subject headings New York: H. W. Wilson, 1946, p. 150.
- 6 HARRIS, *op. cit.* p. 14
- 7 Idem, p. 25
- 8 Idem, p. 14-5
- 9 GOMES, *op. cit.* p. 1
- 10 SVENONIUS, Elaine Good indexing: a question of evidence. *Libr. sc.*, n. 12, p. 34, 1975.
- 11 GOMES, *p. cit.* p. 15-6.
- 12 Id. *ibid.*
- 13 HARRIS, *op. cit.* p. 15-6
- 14 CUTTER apud OLDING, R. K. Readings in library cataloguing. Welbourne: Cheshire, p. 31.

- 15 OLDING, op. cit. p. 31.
- 16 Id. ibid.
- 17 Idem, p. 31-2
- 18 Id. ibid.
- 19 CUTTER, Charles Ammi Rules for a dictionary catalog. 4. ed. Washington: Government Printing Office, 1904. p. 66-7.
- 20 Idem, p. 71-2
- 21 Idem, p. 72-5
- 22 Idem, p. 67
- 23 Id. ibid.
- 24 HARRIS, op. cit. p. 42
- 25 LILLEY apud ANGELL, Richard S. Library of Congress subject headings: review and forecast. In: SUBJECT retrieval in the seventies, ed. by H. Wellisch and T.D. Wilson. West port: Greenwood, 1972. p. 149.
- 26 FRAREY apud ANGELL, op. cit. p. 149
- 27 LILLEY apud HARRIS, op. cit. p. 26
- 28 HARRIS, op. cit. p. 22
- 29 Idem, p. 24
- 30 GULL, C. D. Some remarks on subject headings. Spec. Libr. v. 40, n. 3, p. 85, 1949.
- 31 FRAREY, C. J. Developments in subject cataloguing. Libr. trends, v. 2, n. 2, p. 225, 1953.

- 32 HAYKIN apud TAUBE, M. Specificity in subject headings and coordinate indexing. *Libr. trends* v. 1, n. 1, p. 219, July 1952.
- 33 HAYKIN apud GOMES op. cit. p. 5.
- 34 SEARS apud HARRIS op. cit. p. 24
- 35 HARRIS op. cit. p. 29
- 36 CHAN, Lois Mai Library of Congress subject headings: principles and application. Littleton: Libraries unlimited, 1978. p. 5
- 37 ----- The principle of uniform heading in Library of Congress subject headings. *Libr. Resour. & Tech. Ser.* v. 22, n. 2, p. 126-7, Spring 1978.
- 38 METCALF, John. Information indexing and subject cataloguing alphabetical, classified, coordinate. New York: Scarecrow, 1957. p. 27.
- 39 Idem p. 26
- 40 PERRAULT, J. M. library of Congress subject headings: a new manual. *Intern. Classificat.* v. 6, n. 3, p. 158, 1979.
- 41 Idem, p. 158-9
- 42 Idem, p. 159
- 43 ANGELL, op. cit. p. 149
- 44 SVENONIUS, Elaine; SCHMIERER, H.F. Current issues in the subject control of information. *Libr. Q.* v. 47, n. 3, p. 327.

- 45 DUNKIN apud ANGELL, p. cit.
- 46 ANGELL, op. cit. p. 149
- 47 SVENONIUS, Elaine Metcalf and the principle of specific entry. In: THE VARIETY of librarianships: essays in honour of John Wallace Metcalf; edited by W. Boyd Rayward. Library Association of Australia, 1976. p. 174.
- 48 METCALF, apud SVENONIUS - Metcalf... p. 174
- 49 BATTACHARYYA. Cutter's procedure for specific subject indexing. Libr. Sc. slant Doc. v. 11, n. 2, p. 87, June 1974.
- 50 Idem, p. 80-1
- 51 AITCHISON, J.: GILCHRIST, A. Manual para construção de tesouros. Trad. de Helena M. Braga. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1979. p. 28-9.
- 52 Documentos monotemáticos são os que tratam apenas de um assunto, isto é, de uma reunião ou corpo de idéias, como por exemplo: Radiação no tratamento do câncer pulmonar, e não de dois ou mais grupos de idéias, por exemplo, Radiação no tratamento pulmonar e do câncer do fígado.
- 53 FRAGOMENI, Ana Helena. Dicionário enciclopédico de informática. Rio de Janeiro: Campus, 1986, p. 232.

- 54 FOSKETT, Anthony Charles A abordagem temática da informação. Trad. de Antonio Agenor Briquet de Lemos. São Paulo: Polígono, 1973, p. 47-8.
- 55 ANGELL, p. cit. p. 150
- 56 Id. idib.
- 57 MILLS apud ANGELL, op. cit. p. 149
- 58 TAUBE, op. cit. p. 222-223.
- 59 Idem. p. 222
- 60 ANGELL, op. cit. p. 152
- 61 METCALF, op. cit. p. 28
- 62 ANGELL, op. cit. p. 152
- 63 Id. idib.
- 64 Idem, p. 153
- 65 SVENONIUS & SCHMIERER p. 338
- 66 METCALF, op. cit. p. 78
- 67 VICKERY, Brain C. Classificação e indexação nas ciências. Trad. de Maria Christina Girão Pirolla. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 1980, p. 210
- 68 GOMES, op. cit. p. 3
- 69 FOSKETT, op. cit. p. 47
- 70 ANGELL, op. cit. p. 153
- 71 A Regra do substantivo "determina que o ponto de acesso dos cabeçalhos-frase deve ser constituído de uma palavra que seja um substantivo. Foi criada por Schwartz, rejeitada por Cutter e retomada por Prevost. Seu propósito é o de evitar a entrada pelo adjetivo, que na língua inglesa vem antes do substantivo.

O adjetivo é considerado como o nome da diferença e o substantivo o nome da classe.

- 72 GOMES, op. cit. p. 7
- 73 PREVOST apud GOMES, op. cit. p. 7
- 74 DUNKIN apud ANGELL, p. cit. p. 154
- 75 PREVOST apud GOMES, op. cit. p. 8
- 76 CHAN, The principle ... p. 131-2
- 77 HAYKIN apud CHAN, The principle ... p. 131
- 78 HAYKIN apud GOMES, op. cit. p. 6
- 79 HAYKIN apud GOMES, op. cit. p. 10
- 80 HAYKIN apud GOMES, op. cit. p. 6
- 81 ANGELL apud GOMES, op. cit. p. 10
- 82 GOMES, op. cit. p. 5
- 83 HARRIS, op. cit. p. 22
- 84 Idem p. 27
- 85 METCALF apud GOMES, op. cit. p. 5
- 86 METCALF apud SVENONIUS.- Metcalf... p. 173
- 87 METCALF, op. cit. p. 78
- 88 Id. ibid.
- 89 PREVOST, M. L. An approach to theory and method in general subject heading. Libr. Q., n. 16, p. 140-1, Apr. 1946.
- 90 Idem, p. 141
- 91 Id. ibid.
- 92 GOMES, op. cit. p. 8
- 93 PETTEE, Julia. Subject headings. New York: H. W. Wilson, 1946, p. 150.

- 94 Id. *ibid.*
- 95 FOSKETT, op. cit. p. 49-50
- 96 COATES, E. J. Subject catalogues: headings and structure.  
London: Library Association, p: 39.
- 97 SVENONIUS, Elaine Facet definition: a case study. Intern.  
Classificat. v. 5., n. 3, p. 134, 1978.
- 98 Idem, p. 135
- 99 Id. *ibid.*
- 700 Id. *ibid.*
- 101 Idem p. 136
- 102 Idem p. 139
- 103 COATES, op. cit. p. 40
- 104 FOSKETT, op. cit p. 52
- 105 Id. *ibid.*
- 106 COATES, op. cit. p. 50
- 107 Idem, p. 50-1
- 108 Idem, p. 52
- 109 Id. *ibid.*
- 110 Idem, p. 52-3
- 111 Idem, p. 53-4
- 112 Id. *ibid.*
- 113 LANGRIDGE, Derek Classificação: abordagem para  
estudantes de Biblioteconomia. Trad. de Rosali P.  
Fernandez. Rio de Janeiro: Interciência, 1977. p. 48.
- 114 COATES, op. cit. p. 53-4



115 FOSKETT, op. cit. p. 52

116 Idem p. 53

117 Idem p. 95

118 Id. ibid

119 NEELAMEGHAN, A. System-approach to the study of subject headings. Libr. sc. slant Doc. n. 11, p. 22, 1974.

### 3 MATERIAL

A LCASB é o instrumento de indexação/recuperação utilizado não só pelas bibliotecas filiadas ao Sistema BIBLIODATA, mas, também, por aquelas como, por exemplo, a Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro (BPERJ) e a Biblioteca Estadual de Niterói, que apesar de não se constituírem em unidades cooperantes daquele Sistema, servem-se de alguns <sup>65</sup> de seus serviços.

Não há, no Brasil, uma lista mais atualizada e que se proponha a atender às necessidades de construção de catálogos alfabéticos de bibliotecas públicas de assuntos gerais como a do BIBLIODATA. Daí a importância deste encargo assumido pela Fundação Getúlio Vargas e Biblioteca Nacional para desenvolver tal empreendimento.

#### 3.1 O Sistema BIBLIODATA/CALCO

A Fundação Getúlio Vargas (FGV), que, desde 1976, vem intensificando programas especiais relacionados com bibliotecas, através de seu Centro de Processamento de Dados (CPD) e da sua Biblioteca Central, criou o sistema BIBLIODATA - um conjunto de programas destinados a estabelecer uma estrutura de cooperação entre centros bibliográficos e de informação do País "a fim de

possibilitar o controle bibliográfico nacional e a disseminação de informações em qualquer dos campos de conhecimento. (1)

São seus principais objetivos os seguintes:

- "aperfeiçoamento dos serviços de documentação e informação da própria FGV;
- estabelecimento de um projeto piloto que possa ser utilizado para obtenção de know-how brasileiro, adaptado às necessidades específicas das bibliotecas e centros de informação do País, no que se referir à automação de seus serviços;
- possibilidade de que a FGV sirva como órgão de apoio para divulgação das informações disponíveis em ciências sociais, com utilização de programas cooperativos;
- aumento da eficiência dos trabalhos de registro e recuperação das informações bibliográficas e documentárias, através do uso do computador e, em futuro não muito distante, do teleprocessamento;
- possibilidade de integração de recursos humanos, financeiros e de coleções bibliográficas para facilitar o uso da documentação e das informações disponíveis no Brasil;
- obtenção de maiores facilidades para estabelecimento de comutação bibliográfica com as organizações estrangeiras e internacionais."(2)

A fim de automatizar os seus serviços com vistas à cooperação com outras bibliotecas do País, a FGV através dos

As versões anteriormente citadas utilizam o formato CALCO para seus registros bibliográficos.

O formato CALCO, objeto da dissertação de mestrado da Prof. Alice Príncipe Barbosa, surgiu em 1972 e foi baseado no formato MARC II (Machine Readable Cataloging) da Biblioteca do Congresso dos EUA. Para sua aplicação prática a FGV desenvolveu, em 1979, o Sistema CALCO, programas em máquinas e normas compatíveis com as estabelecidas e publicadas, em 1977 e 1978, pela Biblioteca Nacional (BN) e com as apresentadas em 1978 pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Em quatro manuais intitulados "Sistema de registro bibliográfico" v. 1, Monografias; v. 2, Seriados; v. 3, Tabelas; v. 4, Instruções para acerto do formato CALCO, estão reunidas as normas para o preenchimento da folha-de-entrada dos dados bibliográficos e as regras de catalogação baseadas no ISBD (M) e ISBD (S), isto é, International Standard Bibliographic Description, para monografias (M) e para seriados (S). (3)

O Sistema BIBLIODATA é constituído dos seguintes subsistemas: Indexação (Catalogação analítica), Aquisição, Empréstimo, Inventário, Controle de Periódicos, Disseminação Seletiva, Busca Retrospectiva, Emissão de Catálogos da LC, Catalogação, Cooperação, Emissão de Fichas e Etiquetas, Emissão de Catálogos e índices, Bibliografias, Fitas Magnéticas MARC, Lista de Cabeçalhos de assunto. Entretanto, apenas os sete últimos subsistemas estão implementados. (4)

Atualmente a rede de bibliotecas encabeçada pela Biblioteca Central da FGV conta com mais de uma centena de entidades de todos os tipos e presta os seguintes serviços: listagem em microfichas de catálogos e índices; compilação automatizada de bibliografias; registro sistemático de dados bibliográficos oferecidos às bibliotecas através de fichas, etiquetas e cartões para documentos.

O Sistema CALCO que tem como um de seus produtos as fichas bibliográficas, distribui semanalmente uma listagem com referência das obras que estão sendo processadas em computador a fim de evitar a duplicação de trabalho das unidades cooperantes (5); distribui trimestralmente entre essas Bibliotecas participantes uma lista acumulada, em microfichas, de todas as obras registradas no Sistema, além da lista, também em microfichas, dos cabeçalhos de assunto utilizados.

### 3.2 O Subsistema Lista de Cabeçalhos de Assunto

Este Subsistema compreende a relação dos cabeçalhos de assunto - palavras ou grupos de palavras que servem para representar assuntos e formas de documentos - referentes às matérias sobre as quais versam os documentos catalogados e/ou indexados pelas bibliotecas integrantes do Sistema BIBLIODATA/CALCO, com a finalidade de mantê-los normalizados. (6)

Para confeccionar a Lista de Cabeçalhos de

Assunto do Sistema BIBLIODATA/CALCO, a FGV, através de sua "Biblioteca Central, fez uso de sua própria experiência, da lista de cabeçalhos de assunto da Biblioteca do Congresso dos EUA e da lista de cabeçalhos de assunto divulgada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, que foi elaborada com o concurso de várias bibliotecas brasileiras, entre as quais a Biblioteca Nacional." (7)

A longo prazo, a FGV pretende estabelecer um programa de cooperação entre o Sistema BIBLIODATA e a Library of Congress e/ou OHIO Inc. (Ohio Center of Library Cooperation) com o intuito de elaborar um programa de conversão mecânica dos cabeçalhos de assunto das fichas MARC para uso das bibliotecas cooperantes. (8)

É notório que a Lista de Cabeçalhos de Assunto da Biblioteca do Congresso dos EUA (LCSH) é a fonte inspiradora, ou melhor, o parâmetro sempre utilizado para a construção de listas de cabeçalhos de assunto e, entre elas, a do Sistema BIBLIODATA/CALCO.

Por esta razão, é necessário registrar algumas informações a respeito desta lista padrão. Segundo Foskett(9) a 9. edição da LCSH, publicada em 1980, arrola cabeçalhos usados pela Library of Congress deste 1897. Por conseguinte, cabeçalhos mais recentes convivem com os cabeçalhos antigos, que não são retificados em decorrência do volume de entradas existentes, o que provoca um caos generalizado.

### 3.3 Amostra analisada

A amostra selecionada da LCASB, objeto deste estudo é composta de 98 cabeçalhos que exemplificam 113 casos(100%), visto que, do total de cabeçalhos, 15 são computados duas vezes, em decorrência de sua dupla análise.

Estão distribuídos em três grupos de acordo com as variáveis utilizadas para sua análise, a saber:

- a) Variável ambiguidade verificada em 31 (27,5%) cabeçalhos
- b) Variável inexpressividade verificada em 24 (21,1%) cabeçalhos
- c) Variável sintaxe inconsistente verificada em 58 (51,3%) cabeçalhos

Dos 98 cabeçalhos que integram a amostra, 15 são analisados duas vezes a partir de:

- a) duas variáveis diferentes; ou
- b) uma variável segundo dois aspectos; ou
- c) uma variável em dois casos.

a) Cabeçalhos analisados segundo duas variáveis diferentes:

#### Ambiguidade e Sintaxe linguística

1. CRIANÇAS - POESIA
2. CRIANÇAS ADOTADAS - TESTES
3. FILMES - ROTEIROS
4. ROTEIROS DE FILMES - TÉCNICA

#### Inexpressividade e Sintaxe absoluta

5. BOLAS E ESPELHOS DE CRISTAL, ADIVINHAÇÃO COM

b) Cabeçalhos analisados segundo dois aspectos da mesma variável:

**Sintaxe linguística e Sintaxe absoluta**

6. ÁGUA - POLUIÇÃO
7. AR - POLUIÇÃO
8. AR - POLUIÇÃO RADIOATIVA
9. POLUIÇÃO MARÍTIMA
10. POLUIÇÃO RADIOATIVA DA ÁGUA
11. POLUIÇÃO TÉRMICA DE RIOS, LAGOS, ETC.
12. SOLOS, POLUIÇÃO DOS

c) Cabeçalhos analisados segundo uma única variável, mas presente em dois dos seus casos:

**Sintaxe absoluta**

13. ALIMENTAÇÃO DE ANIMAIS
14. ALIMENTAÇÃO DOS TRABALHADORES
15. ANIMAIS DOMÉSTICOS - ALIMENTAÇÃO



### 3.4 Referências bibliográficas e notas

- 1 FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Sistema BIBLIODATA/CALCO. Rio de Janeiro, Ed. da FGV, 1982, p.5. (Essa meta do controle bibliográfico nacional é inalcançável tendo em vista os objetivos estabelecidos para o Sistema BIBLIODATA)
- 2 Idem, p. 7
- 3 Idem, p. 8
- 4 Idem, p. 8
- 5 Idem, p. 30
- 6 Idem, p. 8
- 7 Idem, p. 35
- 8 Idem, ibid.
- 9 FOSKETT, A.C. The Subject approach to information. 4.ed. London, Clive Bingley, 1982. p. 419.

## 4 MÉTODO

Este tópico sobre o método usado na análise da LCASB é iniciado com a explicitação das variáveis, de forma a estabelecer o plano para o tratamento do tema e possibilitar as inferências. A seguir <sup>são apresentadas as variáveis e os aspectos</sup> faz-se a descrição da população, <sup>é feita a descrição da</sup> e da amostra selecionada, assim como <sup>são</sup> apresentadas informações <sup>sobre a</sup> coleta dos dados. Finalmente, são apontados e descritos os pressupostos metodológicos.

### 4.1 Variáveis

- (a) Ambiguidade dos cabeçalhos
- (b) Inexpressividade dos cabeçalhos
- (c) Sintaxe inconsistente dos cabeçalhos

A ambiguidade é uma característica apresentada pelos cabeçalhos de assunto que possuem mais de um sentido.

A inexpressividade é uma característica dos cabeçalhos que não expressam de modo claro e preciso o assunto que devem nomear e recuperar.

A sintaxe inconsistente é a combinação incoerente dos elementos ou palavras que formam os cabeçalhos compostos.

#### 4.1.1 Plano para tratamento das variáveis

As variáveis são os parâmetros escolhidos para analisar o vocabulário da LCASB.

A análise dos cabeçalhos de assunto é desenvolvida a partir de diretrizes metodológicas (ver 4.3), baseadas em princípios de classificação, e através dela é verificada a manifestação das variáveis estudadas no vocabulário da LCASB.

A presença ou ausência das variáveis na amostra analisada é o que possibilita a comprovação ou não comprovação das hipóteses operacionais formuladas. Sendo que destas depende a confirmação ou não da hipótese substantiva.

O desempenho das variáveis é orientado a partir do seguinte plano:

A variável (a) Ambiguidade dos cabeçalhos, é independente; por conseguinte, sua verificação não está relacionada a de quaisquer outras. No entanto, a variável (b) Inexpressividade dos cabeçalhos pode ser tanto dependente como independente.

A variável (a) Ambiguidade dos cabeçalhos está presente nos cabeçalhos que não evocam de modo claro e preciso o assunto e/ou forma de documento que devem nomear.

A variável (b) Inexpressividade dos cabeçalhos é dependente quando a sua ocorrência é determinada por uma outra variável presente na amostra analisada. Neste caso, a variável (b) Inexpressividade dos cabeçalhos é dependente

outras palavras: a inexpressividade dos cabeçalhos pode ser decorrente de sua ambiguidade, já que cabeçalhos que evocam mais de um sentido não são suficientemente expressivos para possibilitar o acesso à informação.

Ela é independente quando sua presença não é determinada por outra variável, mas é decorrente de outros fatores. Neste caso, a variável (b) Inexpressividade dos cabeçalhos se manifesta por determinação de fatores tais como:

1. Inadequação do ponto de acesso do cabeçalho para exprimir e recuperar a idéia básica que forma o assunto.
2. Inadequação de todo o cabeçalho para exprimir e recuperar o assunto do documento.

Em resumo, a inexpressividade dos cabeçalhos pode ser decorrente não só da sua ambiguidade mas, também, é provocada por palavras que iniciam o cabeçalho e não são significativas para designar e recuperar o assunto ou, então, por nomes que não expressam e, por conseguinte, não recuperam, quaisquer idéias.

Portanto, o desempenho apresentado pelas variáveis

- (a) Ambiguidade dos cabeçalhos, e
- (b) Inexpressividade dos cabeçalhos,

determina a comprovação ou não comprovação da hipótese operacional

B - A ambiguidade e a inexpressividade são características presentes no vocabulário da LCASB;

A manifestação da variável

(c) Sintaxe inconsistente dos cabeçalhos

torna válida ou não a hipótese operacional

C - A sintaxe dos cabeçalhos compostos da LCASB é inconsistente.

Finalmente, a comprovação das hipóteses operacionais A e C confirmam a hipótese substantiva

B C

A - A LCASB não é uma linguagem documentária ou de indexação/recuperação da informação.

#### 4.2 População, amostra e coleta de dados

O universo ou o conjunto dos elementos analisados neste trabalho é constituído pelos cabeçalhos de assunto que compõem a LCASB, editada pela FGV.

A partir desta população alvo é constituída uma amostra não probabilística acidental, (1) isto é, uma amostra que não se destina, por exemplo, à mensuração da frequência em que prováveis inconsistências se apresentam nos cabeçalhos de assunto da LCASB; mas uma amostra acidental, contingencial. Uma amostra constituída de casos típicos de cabeçalhos de assunto, colhidos de forma assistemática, no decorrer do período em que a autora deste estudo trabalhou no Setor de Processos Técnicos da Biblioteca Pública do

Estado do Rio de Janeiro (BPERJ), desempenhando a função de indexadora.

A coleta dos dados pode ser dividida em duas fases. A primeira pode ser caracterizada como uma seleção atípica de dados, pois não é desenvolvida de forma sistemática, isto é, a partir de parâmetros utilizados com objetivos pré-determinados, num período definido de tempo. A seleção dos cabeçalhos foi orientada mais pela curiosidade e pela intuição na percepção dos cabeçalhos que apresentavam problemas de qualquer natureza na representação do assunto do documento, o qual precisava ser indexado e recuperado para atender aos usuários da BPERJ, do que tendo em vista, quem sabe, um estudo futuro dos mesmos. A segunda fase pode ser limitada a março/abril de 1988, quando os exemplos de cabeçalhos armazenados na primeira fase, são de certa forma agrupados a partir de dois parâmetros: ambiguidade e inconsistência da sintaxe, já que a categorização das variáveis ainda não estava definitivamente estabelecida. Logo em seguida, é identificada a variável inexpressividade, em decorrência de sua presença nos cabeçalhos selecionados. Durante este período, é ainda realizada uma nova coleta com o intuito de identificar outros casos ou exemplos de cabeçalhos inconsistentes, tendo em vista estes três parâmetros já selecionados como variáveis do estudo. É, ainda, nesta segunda fase, que a inconsistência da sintaxe é tratada a partir de duas abordagens: a da sintaxe linguística e a da sintaxe absoluta.

#### 4.3 Pressupostos metodológicos

A análise da LCASE segundo as variáveis ambiguidade e inconsistências está fundamentada em alguns pressupostos metodológicos que se constituem em princípios originários de outras áreas do conhecimento.

Um desses princípios básicos é de que a catalogação de assunto não pode prescindir da análise de idéias, denominada por Terminólogos e Classificacionistas de "conceito".

O corpo de idéias de que se origina é o da Teoria do Conceito, formulada por Dahlberg (2), que, por sua vez, é uma aplicação da teoria analítica ou referencial do significado (3) à Ciência da Informação

"A Teoria do Conceito ou Teoria Analítica do Conceito destina-se a servir de fundamento para análises conceituais de toda e qualquer iniciativa que diga respeito ao estudo e à padronização de termos. Ela implica em que cada conceito tem um referente (seja este um conjunto de objetos, um único objeto, uma atividade, um fato, um tópico, etc.), sobre o qual afirmações verificáveis podem ser feitas. Todas estas afirmações podem ser sumarizadas e/ou sintetizadas por um termo que, então, representará um conceito em qualquer processo de comunicação."

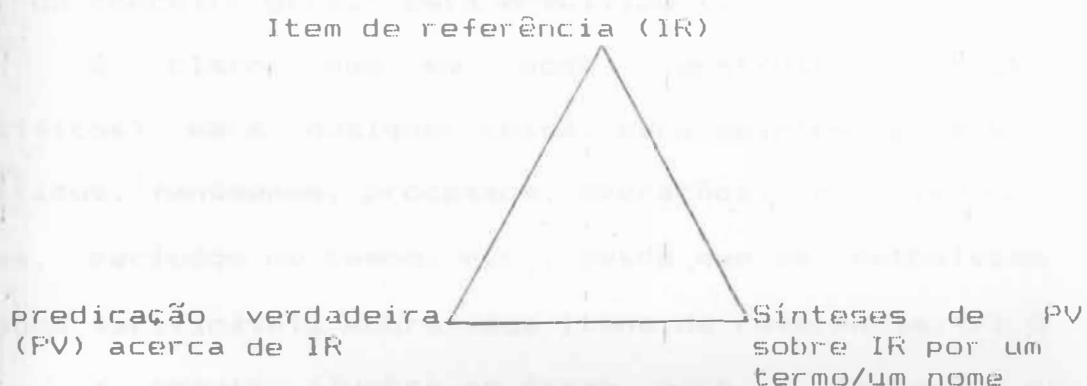
"A Teoria Analítica do Conceito orientada para o referente é fundamentada no entendimento de que o homem é capaz de formular enunciados corretos sobre os itens de sua

cognição direta e indireta desse mundo."(4)

Segundo Dahlberg (5), na formação do conceito é preciso:

- selecionar um item de referência;
- formular enunciados verdadeiros (predicações acerca deste item que devem ser verificáveis);
- resumir e sintetizar estas predicações por um termo/nome.

Dahlberg concebeu um triângulo com o qual tenta tornar mais nítida a idéia de conceito:



IR (Referente), PV (Características) e o Nome não são partes do conceito, são aspectos coexistentes, já que ele é ao mesmo tempo cada um desses seus três ângulos.

Se o item de referência é alguma coisa individual, como uma certa pessoa, uma certa instituição, um certo item geográfico como, por exemplo, um certo rio, então o enunciado acerca deste item é constituído de descrições dele, incluindo indicações de lugar e tempo, e diz respeito a um conceito que <sup>se pode</sup> podemos chamar de "individual", pois se refere a um objeto ou item de referência individual. Por



outro lado, se o item de referência é alguma coisa geral, uma pluralidade de itens individuais, tais como "pessoas", "instituições", "rios em geral", ou alguma coisa abstrata, como uma propriedade, tal como "desejo", "gravitação", "complexidade", ou um processo e seus resultados tais como "imaginação", "trabalho", "leitura", ou um fenômeno tal como "energia", "burocracia", "desenvolvimento", etc., então o enunciado acerca de tal item resulta em definições. Neste caso, "um conceito geral" está envolvido. (6)

É claro que se pode construir conceitos (científicos) para qualquer coisa, para objetos gerais e específicos, fenômenos, processos, operações, propriedades, lugares, períodos de tempo, etc., desde que se estabeleçam enunciados verificáveis sobre seus itens de referência. (7) O gráfico a seguir ilustra as fases para a formação do conceito científico.

Para formular conceitos é preciso identificar seus elementos constituintes, isto é, as características do conceito que devem estar presentes em cada um de seus enunciados.

As características não devem ser confundidas com as propriedades do conceito, como, por exemplo: "ser muito específico"; "pertencer a uma certa categoria"; "ter muitas relações", etc.

Elas são basicamente de dois tipos: a) essenciais, isto é, as necessárias, as que se referem à essência do referente, e b) acidentais, aquelas que podem ser prescindíveis na identificação da essência do referente.

ETAPAS NA FORMAÇÃO DO CONCEITO CIENTIFICO\*

ITENS  
DE REFERENCIA

-----  
Itens individuais, itens gerais  
Mundo interno e externo  
-----

ITEM NO  
PENSAMENTO

-----  
Item selecionado como objeto do  
pensamento e do conhecimento existente  
-----

ITEM NA  
PREDICAÇÃO

-----  
Pesquisa e verificação de todas as afirmativas  
afirmativas necessárias (predicações)  
acerca do item selecionado  
-----

ITEM NA  
LINGUAGEM

-----  
Termo/nome do  
conceito relativo ao item  
-----

ITEM NA  
LINGUAGEM

-----  
Termo/nome usado no discurso  
-----

\* Gráfico de Ingetraut Dahlberg, publicado no item 2 das referências bibliográficas, p.14.

Define-se "conceito" como a reunião de enunciados verdadeiros a respeito de um objeto ou coisa, ou, sinteticamente, como uma unidade de conhecimento.

O uso da Teoria do Conceito permite a construção de sistemas conceituais, assim como a identificação do próprio conceito. Enquanto a identificação de suas características (análise conceitual) facilita o entendimento de sua natureza e de suas relações. (8)

A análise do conceito pode ser considerada como a representação de fatos conhecidos acerca de uma coisa, um item de referência. Ela é absolutamente vital para a sinopse e estruturação útil do conhecimento humano. (9)

Outros pressupostos metodológicos essenciais são originários da Teoria da Classificação e referem-se ao emprego da: a) técnica de análise de faceta ou análise categórica, e b) ordem-de-citação.

A técnica de análise de faceta na catalogação foi iniciada por Kaiser com suas categorias Concreto/Processo. Assim como, também, foi ele o precursor da ordem-de-citação, embora não a tenha denominado desta maneira. Entretanto, quem desenvolveu e estabeleceu tal nome para a ordenação dos elementos constituintes dos assuntos compostos foi Ranganathan, Bibliotecário, Filósofo e Matemático indiano, que era dedicado à elaboração de sistemas de classificação e revolucionou os conhecimentos até então existentes sobre Classificação. Seu Sistema de Classificação dos Dois Pontos foi construído segundo a técnica da análise de facetas.

*categorias*

Ranganathan, a partir das duas facetas de Kaiser, desenvolveu a mais elaborada tentativa de agrupar categorias em ordem de importância, criando a ordem-de-citação PMEST (Personalidade/Matéria/Energia/Espaço/Tempo), que serviu de fonte inspiradora para Coates criar suas categorias conceituais Coisa/Parte/Material/Processo/Instrumento/Agente. Esta é a ordem-de-citação (ordem de significância, de combinação, de importância, categórica) empregada na presente análise dos cabeçalhos de assunto da LCASB.

As técnicas de análise classificatória podem ser usadas para se construir um esquema de classificação completamente desenvolvido e codificado. Podem ser também usadas para se estruturar uma lista de termos, ou tesouros - ou alguma combinação com tabelas classificadas. (10)

A classificação em documentação é um instrumento de seleção. é essencialmente um "sistema para encontrar" itens de assunto. (11)

A técnica da análise em facetas é a análise conceitual de um conceito para se escolher, do número ilimitado de características pelas quais ele poderia ser posicionado num sistema de conceitos, as que forem mais significativas. Por exemplo, uma análise do conceito de Astronomia poderia isolar as seguintes facetas: (12)

- Corpos celestiais (estrela, cometa, planeta, etc.)
- Suas partes (eixos, cauda, superfície, etc.)
- Sistemas de corpos (galáxia, constelação, etc.)
- Propriedades dos corpos (tamanho, temperatura, etc.)

- Propriedades dos sistemas (por exemplo, distribuição das estrelas)
- Movimento dos corpos (órbita, rotação, etc.)
- Relações entre os corpos (paralaxe, eclipse, etc.)
- Interações entre os corpos (perturbação, captura)
- Operações (por exemplo, observação espectroscópica)
- Ferramentas (por exemplo, telescópio).

A análise em facetas, partindo-se de outro ângulo, consiste em tomar cada um dos termos usados numa área de assunto determinada e defini-los em relação à sua classe de origem. Por exemplo, considerem-se seis termos da área de Química: "álcool", "líquido", "volatilidade", "combustão", "análise" e "bureta". O primeiro é um tipo de substância química; o segundo, um estado dessa substância; o terceiro, uma propriedade; o quarto, uma reação; o quinto, uma operação e o sexto, um aparelho para realizar uma operação. Estes seis termos são características da divisão pela qual os termos são derivados da classe de Química. Em vez de tentar construir uma vasta árvore de conhecimento, partindo do universo original, a análise em facetas agrupará primeiro os termos em categorias/facetas - "tipo", "estado", "propriedade", "reação", "operação", "aparelho" e assim por diante e depois os arranja dentro de cada categoria/faceta na forma de árvore classificatória. Esta é a primeira e a maior diferença entre a classificação taxionômica e a de assunto. (13)

A última pressuposição metodológica refere-se ao

conceito de "termo", que é o nome empregado para representar idéias ou assuntos de documentos, mas que se diferencia de palavras ou cabeçalhos de assunto porque mantém uma relação unívoca com a idéia que representa. Ele possui, portanto, a propriedade da monorreferencialidade.

é um conceito da área de Terminologia e foi caracterizado pelo criador da Escola de Terminologia de Viena, Eugen Wuester. (14)

A utilização de termos na construção de um vocabulário de uma linguagem de indexação/recuperação elimina a possibilidade da existência de ambiguidades.

*Falar sobre documentação*

#### 4.4 Referências bibliográficas

- 1 BAILEY, K. D. *Methods of social research*. New York; MacMillan, c. 1978.
- 2 DAHLBERG, I. *Ontical structures and universal classification*. Bangalore; Sarada Ranganathan Endowment for Library Science, 1978. p. 13-26.
- 3 KIM apud MOTTA, D. F. da *Método relacional como nova abordagem para a construção de tesouros*. Rio de Janeiro; SENAI/DN/DPEA, 1987, p. 30.
- 4 MOTTA, op. cit. p. 32
- 5 DAHLBERG, op. cit. p. 13
- 6 Idem, p. 13-4.
- 7 Idem, p. 13
- 8 Idem, p. 33
- 9 Idem, p. 17
- 10 VICKERY, B.C. *Classificação e indexação nas ciências* Trad. de Maria Cristina G. Pirolla. Rio de Janeiro; BNG/Brasilart, 1980, p. 37.
- 11 Idem, p. 35
- 12 Idem, p. 32
- 13 Idem, *ibid.*
- 14 MOTTA, op. cit. p. 36

## 5 ANÁLISE DOS CABEÇALHOS

A análise dos cabeçalhos que compõem a amostra extraída da LCASB é feita segundo as características que apresentam em relação a cada variável proposta neste estudo. São identificados cabeçalhos com problemas de ambiguidade, de expressividade, de sintaxe, e são também apresentadas possíveis soluções para cada caso analisado.

É preciso esclarecer que as resoluções das questões identificadas nos cabeçalhos analisados não devem ser efetuadas tomando-se, apenas, cada caso isoladamente. É necessário levar-se em conta não só o subsistema de indexação/catalogação de assunto mas, também, sua interface com as outras atividades e componentes do sistema de recuperação de informação. A indexação/catalogação de assunto não se esgota em si mesma, é uma atividade meio que deve ser desenvolvida para possibilitar o contato efetivo entre a fonte de informação (documento) e seu destinatário (usuário). (1)

A discussão sobre os cabeçalhos que integram a amostra analisada é direcionada no sentido de fornecer uma abordagem ou um método para análise e para a elaboração de cabeçalhos. O intuito não é o de fornecer soluções prontas e acabadas. Até porque a apresentação de soluções definitivas é inviável, especialmente quando se lida com idéias e seus nomes, nada mais que representações, criadas pelo ser



humano, de objetos ou referentes. Basta que se mude a perspectiva do que é observado para que, provavelmente, outras questões surjam e novas soluções sejam necessárias.

A análise dos cabeçalhos da LCASB está dividida em três partes. A primeira trata dos cabeçalhos que apresentam ambiguidade, os quais estão arranjados em dois subgrupos: o dos cabeçalhos simples e o dos compostos. A segunda refere-se à expressividade do vocabulário, na qual são analisados dois subgrupos de cabeçalhos: o dos que são inexpressivos em decorrência da escolha inadequada de seus pontos de acesso, e o dos que são inexpressivos em relação ao conjunto das palavras que os compõem. A terceira parte inclui as questões de sintaxe dos cabeçalhos compostos. Está subdividida em duas outras que tratam, respectivamente, da sintaxe dos cabeçalhos compostos que representam assuntos simples, e da sintaxe dos cabeçalhos compostos que nomeiam assuntos compostos.

No decorrer da análise foi detectada a existência de outros tipos de inconsistências presentes nos cabeçalhos da amostra, as quais, pelo fato de não se integrarem no conjunto das variáveis selecionadas para este estudo, estão registradas nos Anexos. Há inconsistências que se referem tanto à forma quanto ao conteúdo das remissivas, assim como à redundância e à forma dos cabeçalhos.

Os significados das palavras que compõem os cabeçalhos analisados são os registrados no dicionário do

Ferreira (2), já que esses cabeçalhos são designações de assuntos de documentos que integram coleções gerais, e não especializadas.

### 5.1 Ambiguidade do vocabulário

A análise apresentada neste tópico trata do desempenho da variável ambiguidade em cabeçalhos que compõem a amostra extraída da LCASB. É desenvolvida em duas partes: na primeira, estão agrupados os cabeçalhos simples e homógrafos e, na segunda, os cabeçalhos compostos.

A ambiguidade é uma característica dos cabeçalhos equívocos, isto é, dos que possuem dois ou mais sentidos.

Os cabeçalhos simples são aqueles formados por uma única palavra e os compostos são os que se constituem de duas ou mais palavras, ou seja, as expressões ou cabeçalhos-frase.

Os homógrafos são palavras que possuem a mesma grafia mas significados diferentes.

No presente estudo, o pressuposto é de que não há necessidade da existência de dois ou mais cabeçalhos com a mesma grafia, na LCASB, para que a ambiguidade seja identificada. É suficiente a ocorrência de cabeçalhos que evocuem mais de um sentido, sem que haja outros para representar estes significados restantes, que devem fazer parte do vocabulário.

Os homógrafos são muito comuns em linguagens de

âmbito geral, em linguagens correntes, pois nas especializadas o sentido da palavra é delimitado pelo contexto da área de conhecimento.

Na recuperação da informação os homógrafos são um sério entrave, principalmente em sistemas computadorizados. O computador é incapaz de reconhecer diferenças em registros simbólicos semelhantes. Já em sistemas manuais é possível, embora trabalhosa, a percepção da ambiguidade provocada pelos homógrafos. Entretanto, não há justificativa para sua ocorrência, já que dificulta as atividades tanto da entrada como da saída do SRI. Prejudica a indexação/catalogação de assunto e a busca/recuperação da informação. A especificidade da representação temática não se efetiva, assim como a precisão da recuperação não é alcançada.

É preciso impedir que um cabeçalho possa nomear mais de um assunto. Para diferenciá-lo pode-se utilizar um modificador, um qualificador, um contextualizador (3) ou especificador localizado entre parênteses no fim do cabeçalho, um adjetivo após um substantivo ou, então, cabeçalhos preposicionados. Estes são recursos tradicionais empregados em instrumentos de indexação/recuperação para se evitar entradas equívocas e tornar os cabeçalhos expressivos. (Ver Item 5.2 Expressividade do vocabulário)

#### 5.1.1 Ambiguidade em cabeçalhos simples

Neste tópico a variável ambiguidade é verificada apenas nos cabeçalhos simples e homógrafos da LCASB. São

analisados cabeçalhos constituídos de uma única palavra e que evocam mais de um sentido.

Os cabeçalhos são ditos homógrafos porque a palavra que os constitui apresenta duplo sentido ou é capaz de evocar mais de uma idéia. Ao permitir a expressão de mais de um assunto, é como se cada um destes cabeçalhos se desdobrasse em tantos quantos fossem as idéias capazes de nomear.

Se o vocabulário de indexação/recuperação é controlado, não deve abrigar este tipo de imprecisão. A ambiguidade provoca a inconsistência na representação do assunto do documento e na sua busca/recuperação.

A seguir, são analisados alguns cabeçalhos simples, da LCASB, que apresentam ambiguidade:

#### EXEMPLO 1:

##### ACIDENTES

x Desastres

Este cabeçalho tanto pode significar:

- a) acontecimento, casual ou não, do qual podem resultar ferimentos, danos, prejuízos, etc., como
- b) acidentes geográficos.

A ambiguidade está presente porque pelo menos duas idéias podem ser nomeadas pelo cabeçalho. O pesquisador ou usuário é obrigado a adivinhar a idéia representada pelo indexador ao utilizar-se de tal cabeçalho.

A primeira idéia pertence a uma classe muito abrangente, já que é capaz de abarcar todos os tipos de acidentes, com exceção daqueles que integram a classe dos acidentes geográficos. Se houver garantia literária, isto é, se houver documentos sobre aquela idéia e se for de interesse do SRI, é possível eliminar a ambiguidade com a utilização de contextualizadores e/ou notas explicativas.

No entanto, é preciso verificar se aquela primeira classe representa, de fato, o conteúdo de documentos, ou seja, se é uma classe de assunto ou se é, apenas, uma classe de idéias artificialmente criadas para representar um suposto assunto, ou melhor, se é uma classe de idéias sobre a qual nenhum autor escreveu.

No caso da primeira classe de idéias constituir realmente um assunto de documento, é preciso qualificar o cabeçalho ACIDENTES para diferenciá-lo como nome de assunto distinto. Como sugestão para nomear os dois assuntos podem ser adotados, respectivamente, os seguintes cabeçalhos:

- a) Acidentes [+ especificador], e
- b) Acidentes geográficos

Pode-se contextualizar o cabeçalho ACIDENTES de acordo com alguns critérios e adicionar uma nota explicativa (tanto para o indexador como para o público) se a ambiguidade persistir. É possível especificá-lo, por exemplo, pelos nomes dos:

a) Agentes ativos e passivos que, respectivamente, os provocam ou os sofrem.

Exemplos de especificação pelo agente ativo:

Acidentes provocados por plantas tóxicas; Acidentes com eletrodomésticos; Acidentes de automóveis.

Exemplos de especificação pelo agente passivo:

Acidentes sofridos por idosos; Acidentes sofridos por crianças.

b) Locais ou ambientes em que ocorrem

Exemplos: Acidentes em escritórios; Acidentes domésticos; Acidentes em minas.

A remissiva esclarece o significado pretendido, mas o usuário não a encontra quando se depara, no catálogo, com o cabeçalho ACIDENTES.

EXEMPLO 2:

#### AÇUCAR

É um cabeçalho que pode designar o produto extraído da cana-de-açúcar, da beterraba, como também de frutos. Entretanto, parece que na LCASB o cabeçalho é usado apenas para o produto da cana-de-açúcar, como se o conceito da planta estivesse aí embutido, já que existem cabeçalhos específicos para os outros açúcares, tais como AÇUCAR DE BETERRABA e AÇUCAR DE MILHO. A adoção da expressão Açúcar de cana produz um cabeçalho artificial, já que não é usual na

linguagem do dia a dia, mas elimina a ambiguidade e não prejudica o ponto de acesso.

### EXEMPLO 3:

COMÉDIA; CONTOS; FICÇÃO; HUMORISMO; ROMANCES;  
SÁTIRA; SÁTIRA POLÍTICA; TEATRO.

Todos estes cabeçalhos são ambíguos porque servem para nomear tanto a arte e/ou técnica da expressão nestes gêneros literários (ou seja, nomeiam obras que tratam da arte e/ou técnica) como, também o seu produto, a obra ou o texto literário. Entretanto, para o gênero literário "Poesia" a língua provê e a LCASB registra dois cabeçalhos: POESIA e POEMAS. Apesar da falta de esclarecimentos, da inexistência de uma nota explicativa, percebe-se que o primeiro deles deve nomear o gênero literário, e o segundo a obra literária produzida em tal gênero. Já o cabeçalho TEATRO vem acompanhado de uma nota explicativa que, além de indicar o seu uso no sentido de gênero literário, informa que o cabeçalho TEATROS deve nomear o assunto "Casas de espetáculos". A nota não faz distinção entre gênero literário como assunto (arte e/ou técnica) ou como forma (produto, peça teatral), além do que TEATRO serve, também, para nomear atuação, desempenho, performance, representação de atores e atrizes. Como fica o usuário diante deste instrumento de busca/recuperação? Atônito, perdido, sem parâmetros que o auxiliem no acesso à informação.

Para eliminar a ambiguidade, deve-se distinguir os cabeçalhos que representam o gênero literário daqueles que nomeiam a obra literária criada em quaisquer tipos de gêneros literários. Um recurso bastante simples para diferenciá-los é o emprego do singular e do plural. Por exemplo: Comédia; Romance; Sátira; etc., para denominar o gênero literário como assunto, ou seja, para se constituir em cabeçalhos de assunto de documentos que tratam da arte e/ou técnica de compor em determinado gênero literário. E Comédias; Romances; Sátiras, etc., para cabeçalhos de obras literárias, isto é, para textos que são Comédias, Romances, Sátiras, etc. Notas explicativas e referências devem ser elaboradas para esclarecer o âmbito dos cabeçalhos e auxiliar o usuário no acesso ao assunto nomeado. Por exemplo:

#### Comédia

NE: Usar para as obras que tratam deste gênero literário. Para as coleções/textos, ver Comédias.

#### Comédias

NE: Usar para os textos de comédias. Para a literatura sobre o gênero literário ver Comédia.

Outro recurso, pode ser o do emprego de um especificador para expressar a composição em determinado gênero literário como, por exemplo: Comédia (Gênero literário) ou Comédia (Arte/técnica); ou as obras produzidas neste gênero: Comédia (Coleções) ou Comédia (Obra literária).



EXEMPLO 4:

ESCULTURAS; FOTOGRAFIAS; GRAVURAS; PINTURAS.

São cabeçalhos que podem representar o assunto em forma de texto (arte e/ou técnica da Escultura, Fotografia, Gravura e Pintura) ou, então, a forma de apresentação do assunto (fotografias de esculturas, fotografias, gravuras ou pinturas).

Os quatro cabeçalhos que encabeçam este tópico estão no plural, o que poderia indicar o produto da arte/técnica da Escultura, da Fotografia, da Gravura ou da Pintura. Entretanto, a LCASB não utiliza o singular e o plural de modo consistente, o que pode ser comprovado com a simples comparação entre estes quatro cabeçalhos e os oito do exemplo anterior. Nota-se que o emprego do singular e do plural como recurso para a diferenciação de cabeçalhos parece que é ignorado pelos construtores da LCASB.

Dois recursos são sugeridos, já citados anteriormente, capazes de eliminar a ambiguidade. O primeiro deles refere-se à variação de número (singular e plural), das palavras. O segundo é o da contextualização. Para nomear a arte/técnica pode-se empregar, por exemplo, o cabeçalho Escultura ou Escultura (arte/técnica). Para representar a obra, o que é produzido ou o resultado da composição artística/técnica (no caso, livros com reproduções de esculturas): Esculturas ou Escultura (Obra, Produto). Notas

explicativas são auxiliares valiosos para esclarecer dúvidas que ainda persistam a respeito do conteúdo dos cabeçalhos. A não ser que haja nomes específicos para cada ocorrência de assunto, quando, então, devem ser feitas remissivas para a forma adotada no sistema.

EXEMPLO 5:

CINEMA; CINEMATOGRAFIA; CINEMA - TERCEIRA DIMENSÃO; CINEMAS; FILMES.

Ao contrário dos cabeçalhos do Exemplo anterior, para a arte cinematográfica, como se pode observar, há diversificação de cabeçalhos. Uma nota explicativa determina o uso de cada um destes cabeçalhos, o que permite o emprego de cabeçalhos diferentes para nomear assuntos diferentes. Exceção ocorre com o cabeçalho FILMES, para o qual não há qualquer explicação; este é um cabeçalho ambíguo, já que pode designar pelo menos duas idéias: a forma ou o produto gerado pela arte e/ou técnica de elaboração de filmes, que podem ser tanto cinematográficos, como para TV, como, também, o material, o suporte físico.

"Usado para obras sobre a operação, administração, etc. de filmes cinematográficos. Para processos fotográficos ver CINEMATOGRAFIA. Para processos estereoscópicos ver CINEMA - TERCEIRA DIMENSÃO. No sentido de local para projecção ver CINEMAS.

Não se percebe porque razão é feita a diferenciação apenas para os cabeçalhos que representam uma

das formas de arte, a cinematográfica, e não para outras como Gravura, Escultura, Fotografia, Pintura, etc.

A LCASB adota um tratamento diverso para representação de assunto e/ou formas de documentos no campo das artes, ora atribuindo um cabeçalho para cada uma das idéias, como nos casos deste exemplo, ora atribuindo um único cabeçalho para idéias diferentes, como no exemplo 4.

### 5.1.2 Ambiguidade em cabeçalhos compostos

Neste item estão agrupados os cabeçalhos compostos da amostra estudada que apresentam a característica comum da ambiguidade, já que são equívocos e capazes de nomear mais de uma idéia.

Todo cabeçalho composto é formado por mais de uma palavra. São expressões ou cabeçalhos-frase utilizados para nomear assuntos de documentos e se constituir em entradas de índices de assunto.

Quando a combinação dos elementos constituintes desses cabeçalhos compostos produz nomes que evocam mais de um sentido, tanto a indexação como a busca/recuperação da informação ficam prejudicadas. A representação do assunto e/ou forma dos documentos não atinge a especificidade necessária, o que, em contrapartida, afeta a precisão da saída do SRI.

EXEMPLO 1:

CRIANÇAS - POESIA

É um cabeçalho que pode ser utilizado para representar pelo menos três idéias: Crianças como usuárias, como autoras ou como tema de poemas. Consequentemente, não é um cabeçalho adequado para expressar nenhuma delas. Seu emprego acarreta baixa especificidade na indexação e falta de precisão na busca/recuperação.

Sua sintaxe, ou o modo como são combinadas as palavras que integram este cabeçalho, não permite evocar, apenas, um único assunto e/ou forma documentária.

A ambiguidade presente no cabeçalho é passível de ser eliminada com a diversificação de sua sintaxe. Sugerem-se três exemplos de combinação usada na linguagem corrente: Poemas para crianças, poemas de crianças, Crianças em poemas, que servem para nomear, respectivamente, crianças como usuárias, autoras ou temas de poemas. Uma nota explicativa deve ser fixada sob cada cabeçalho para disciplinar seu uso, bem como referências cruzadas para os demais cabeçalhos.

A distinção entre os significados das palavras poesia e poema já foi feita na análise dos cabeçalhos simples COMÉDIA, CONTOS, FICÇÃO ... (ver 5.1.1, exemplo 3). X

EXEMPLO 2:

CRIANÇAS ADOTADAS - TESTES

É um cabeçalho que pode representar tanto o assunto "testes para aplicação em crianças adotadas" como "testes para crianças candidatas à adoção".

A ambiguidade pode ser eliminada com o emprego de cabeçalhos-frase, tais como: Testes para crianças adotivas, para nomear o primeiro tema, e Testes para adoção, para representar o segundo assunto. Neste caso, uma nota explicativa pode ser adicionada para delimitar seu âmbito.

Por exemplo:

Testes para adoção

NE: Usar para as obras que tratam dos testes aplicáveis a crianças candidatas à adoção.

EXEMPLO 3:

CRIANÇAS NA LITERATURA

x Crianças na poesia

Percebe-se, pela remissiva, que o cabeçalho tanto pode nomear crianças como autoras ou crianças como tema de poemas. A ambiguidade está presente, e não há nem mesmo uma nota explicativa para determinar o âmbito do cabeçalho. Por outro lado, CRIANÇAS NA LITERATURA permite representar os assuntos crianças como autoras ou tema em quaisquer gêneros literários, e não só na poesia. Além disso, o cabeçalho, ao ser abrangente, não permite uma descrição exata para

documentos específicos, o que provoca perda da especificidade na indexação e de precisão na busca/recuperação.

Uma solução possível, no caso de crianças como tema, é a da utilização de cabeçalhos modificados pelo gênero literário, como, por exemplo: Crianças em poemas, Crianças em romances, Crianças em peças teatrais, etc. Para crianças como autoras, a adição de uma nota explicativa e a adoção dos nomes diferentes para as três idéias parece resolver a questão. Para crianças como autoras pode-se empregar, respectivamente, os seguintes nomes: Poemas de crianças, Contos de crianças, Peças teatrais de crianças, etc.; e Poemas para crianças, Contos para crianças, Peças teatrais para crianças, etc. Em todos os casos, deve-se alertar o usuário, nas notas explicativas, para os assuntos alternativos.

#### EXEMPLO 4:

##### PEÇAS INFANTIS

x Crianças - Peças teatrais

A análise é semelhante à do cabeçalho CRIANÇAS - POESIAS. A ambiguidade se manifesta na capacidade que o cabeçalho tem de evocar, pelo menos, três sentidos: peças teatrais em que crianças podem ser autoras, usuárias ou tema. Para abolir a ambiguidade sugere-se os seguintes cabeçalhos: Peças teatrais de crianças, Peças teatrais para crianças e Crianças em peças teatrais. Sugere-se a adição de uma nota explicativa para delimitar o conteúdo de cada

cabeçalho. Por exemplo:

NE: Usar para as obras que tratam das crianças como tema de peças teatrais. No caso de crianças como autoras, usar o cabeçalho Peças teatrais de crianças.

EXEMPLO 5:

#### PROPAGANDA - SERVIÇO PÚBLICO

Cabeçalho equívoco, que não exprime de maneira clara a idéia a ser representada. Qual das idéias é por ele nomeada? Propagação de princípios, idéias, conhecimentos ou teorias, por entidades governamentais, ou melhor, a propaganda como é vista e exercida por órgãos governamentais de propaganda, ou, então, a propaganda de funções, atividades, programas desenvolvidos por entidades governamentais? É a Propaganda no Serviço Público ou a Propaganda do Serviço Público? Estas expressões podem ser adotadas como cabeçalhos porque parece que eliminam a ambiguidade do cabeçalho PROPAGANDA - SERVIÇO PÚBLICO. Entretanto, só se justificam se houver garantia literária e se for do interesse do SRI.

EXEMPLO 6:

#### FILMES - ROTEIROS

É um cabeçalho ambíguo porque pode evocar as idéias "coleções de roteiros de filmes" ou a "arte/técnica de elaborar roteiros de filmes", além de não especificar se

é filme para cinema, TV, etc. Existe, entretanto, na LCASB, um outro cabeçalho - ROTEIROS DE FILMES - TÉCNICA - que parece nomear a última idéia.

Para resolver a questão da ambiguidade, em primeiro lugar deve-se identificar o significado de cada um dos cabeçalhos - tanto o que nomeia a arte/técnica, como o que representa o seu produto, a obra literária, para então decidir a forma de designá-los (Ver 5.3.1, exemplo 5, onde esta questão é analisada).

## 5.2 Expressividade do vocabulário

Neste item são analisados os cabeçalhos da amostra que apresentam problemas de expressividade.

A falta de expressividade é identificada pela ausência de clareza dos cabeçalhos para nomear os assuntos. Ou melhor, o cabeçalho é considerado inexpressivo quando não expressa com clareza, quando não deixa evidente o assunto que deve designar.

Assim, todo cabeçalho que tem duplo sentido é de certa maneira inexpressivo porque provoca dúvidas a respeito do seu significado. A inexpressividade, neste caso, é decorrente da ambiguidade do cabeçalho, variável analisada em 5.1 e que não se constitui em objeto deste tópico.

A inexpressividade dos cabeçalhos, que é aqui tratada, é decorrente de outros fatores. A falta de clareza ou transparência do cabeçalho pode ser provocada pela



escolha inadequada das palavras que o compõem. A inexpressividade pode manifestar-se, então, em todo o cabeçalho ou apenas parcialmente. Neste tópico, a do tipo parcial refere-se apenas ao ponto de acesso, isto é, ao início da frase ou expressão escolhida para cabeçalho, enquanto a total abarca todo o cabeçalho.

A análise aqui desenvolvida trata, em primeiro lugar, dos cabeçalhos que apresentam inexpressividade parcial, ou melhor, inadequação dos seus pontos de acesso. Posteriormente, são apresentados os cabeçalhos com inexpressividade total.

#### 5.2.1 Inadequação do ponto de acesso

A falta de clareza dos cabeçalhos compostos ou cabeçalhos frase aqui analisados é produzida pela inadequação de seus pontos de acesso. É determinada pela escolha equivocada das palavras que iniciam cada frase ou expressão escolhida para cabeçalho.

Percebe-se, nestes cabeçalhos, que o ponto de acesso é expressivo quando considerado isoladamente. As palavras que compõem a parte inicial do cabeçalho exprimem claramente a idéia que nomeiam. Entretanto, não expressam a idéia principal do assunto, mas destacam algumas idéias secundárias para formar o ponto de acesso do assunto. Por esta razão, o ponto de acesso é dito inexpressivo, ou seja, não é capaz de tornar evidente o assunto do documento, é

ineficaz para destacar a idéia básica que integra o assunto a ser nomeado pelo cabeçalho.

O ponto de acesso do cabeçalho deve exprimir o núcleo do assunto, ou a idéia básica que o compõe, com o objetivo de facilitar a sua recuperação, ou para deixar evidente a idéia básica que forma o tema do documento; se a palavra escolhida para iniciar a frase não for significativa para exprimi-lo, a informação se perde, porque fica dispersa no catálogo.

As entradas dos catálogos formados por cabeçalhos de assunto são lineares, e apresentam de forma pré-coordenada a combinação das idéias que compõem os assuntos por eles nomeados. Assim, o conteúdo das palavras localizadas após a primeira, isto é, após aquela que inicia a expressão ou a frase, só pode ser acessado pelo ponto de acesso do cabeçalho.

Por outro lado, o ponto de acesso é um elemento importante para o estabelecimento das ligações entre os assuntos e/ou formas de documentos que apresentem características semelhantes. Através do ponto de acesso é possível agrupar-se os aspectos relacionados a uma idéia como, por exemplo:

Café - Colheita

Café - Comércio

Café - Cultivo

Café - Torrefação

etc.

Além disso, as relações entre as entradas de

catálogos alfabéticos, ou melhor, as relações entre as idéias registradas pelos seus cabeçalhos de assunto, são efetuadas através das remissivas "ver também" que ligam, pelo menos, dois pontos de acesso.

A seguir, são analisados cabeçalhos da LCASB que integram a amostra estudada e apresentam como ponto de acesso palavras inadequadas para exprimir a idéia determinante do assunto.

#### EXEMPLO 1:

### ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DO CONHECIMENTO x Interdisciplinaridade do Conhecimento

Das três palavras do cabeçalho, excetuando-se "DO" que é um elemento de ligação, a menos significativa é a que constitui seu ponto de acesso, ou seja, ABORDAGEM. A abrangência desta palavra é tamanha que não permite a visualização do núcleo do tema. A adoção da análise de significância ou análise categórica, proposta por Coates (4), e exposta em 4.3, permite a identificação do conceito denominado pela palavra CONHECIMENTO como o mais significativo, pois integra a categoria conceitual "Coisa" (produto, efeito do ato de conhecer). ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR é uma expressão que parece representar o enfoque ou ponto de vista segundo o qual o conhecimento é tratado pelo autor do documento. Sendo assim, não é assunto de documento mas forma intelectual, forma intrínseca que afeta o assunto CONHECIMENTO. Pela ordem de significância o

cabeçalho deveria ser Conhecimento - Abordagem interdisciplinar. Entretanto, será que estas idéias constituem assunto/forma de documento? Será que possuem garantia literária?

Outra análise pode ser feita a partir da remissiva (x Interdisciplinaridade do Conhecimento), na qual a palavra Interdisciplinaridade pode nomear um conceito que se integra na categoria "Propriedade", e Conhecimento, na categoria conceitual "Coisa". Resultando no assunto "Interdisciplinaridade do conhecimento", que submetido à ordem categórica Coisa/Propriedade produz o cabeçalho Conhecimento - Interdisciplinaridade.

Pode ser, também, que a palavra Interdisciplinaridade não represente uma categoria conceitual mas sirva, apenas, para nomear uma característica conceitual que é capaz de especificar um dos tipos de conhecimento existente, o qual pode ser expresso pelo cabeçalho de assunto Conhecimento interdisciplinar.

Como, pelo menos, três tipos de análise podem ser desenvolvidas a partir deste cabeçalho, já que não se tem o documento para a identificação do assunto, percebe-se que além de sua possível ambiguidade e da sua decorrente inexpressividade, que não são objeto de análise do presente tópico, a inadequação de seu ponto de acesso é flagrante. Nas três soluções apresentadas o ponto de acesso é a palavra CONHECIMENTO.

**ADAPTAÇÃO PARA O CINEMA**  
x Cinema - Adaptações

Em primeiro lugar, o que evoca tal cabeçalho? A técnica de fazer adaptação (Ação) ou o resultado da ação (Efeito)? Se for o processo de fazer adaptações para filmes cinematográficos o ponto de acesso que poderia ocorrer a um usuário poderia ser Filmes ou Cinema. Então ponto de acesso ADAPTAÇÃO não seria buscado. De fato, é uma palavra abrangente, tornando-se, por isso mesmo, inexpressiva. O termo correto, em tal caso, seria Roteiro. Sendo, porém, uma palavra de grande extensão, deveria vir especificada, como por exemplo, Roteiro para Cinema ou Roteiro cinematográfico (ver análise deste assunto em 5.3.1, exemplo 5). Para Filmes - Roteiro - que poderia ocorrer a um usuário - seria feita uma remissiva.

Se o usuário quisesse as próprias adaptações, como procuraria? Das duas, uma: ou ele quer saber se uma determinada obra foi adaptada ou quer informações sobre filmes originários de obras literárias. No primeiro caso, procuraria pelo nome da obra e, então, Adaptações para o Cinema seria uma subdivisão de forma, que reuniria, no catálogo, se fosse o caso, junto com as obras do autor em questão, as informações de adaptações de sua obra para o cinema. No segundo caso, poderia procurar por Cinema ou Filme. Filme é o conceito mais adequado e, portanto, uma subdivisão - Adaptações seria expressivo. Em Cinema -

Adaptações haveria uma remissiva, já que o usuário poderia escolher Cinema como ponto de acesso.

EXEMPLO 3:

### AJUDA FEDERAL A CRECHES

Analisando-se o cabeçalho enquanto apenas um nome, a palavra CRECHES é um adjunto adnominal que serve para delimitar o significado da expressão AJUDA FEDERAL. Mas a palavra AJUDA é muito vaga ou imprecisa para denotar a idéia principal que constitui o assunto, e para ser escolhida como ponto de acesso do cabeçalho.

Talvez este cabeçalho seja um dos casos típicos de tradução para o português dos que são construídos em língua inglesa e adotados na Library of Congress. Serve aos congressistas norte-americanos ao facilitar-lhes o acesso aos documentos, na Biblioteca do Congresso dos EUA, que tratam do auxílio ou subvenção dada pelo Governo de Washington a tais estabelecimentos. Entretanto, não é o caso dos usuários que se utilizam das bibliotecas conveniadas ou que se beneficiam dos produtos do Sistema BIBLIODATA.

Parece que a idéia básica do tema é representada pela palavra CRECHES, que designa o tipo de instituição que recebe o auxílio ou a AJUDA FEDERAL.

Se a expressão AJUDA FEDERAL nomeia subvenções ou auxílio pecuniário fornecido pelo poder público federal; e se esta idéia assim como o conceito "creches" pertencem à

categoria Coisa, pode-se optar por uma ou outra idéia como ponto de acesso. Dependendo da necessidade de cada sistema de recuperação de informação, o cabeçalho pode ser Creches - Subvenções federais ou Subvenções federais - Creches.

EXEMPLO 4:

#### APLICAÇÃO DA LEI NO TEMPO (DIREITO ADMINISTRATIVO)

É um cabeçalho que apresenta como a mais significativa a palavra LEI, que nomeia a idéia básica do assunto. As expressões APLICAÇÃO ... NO TEMPO e DIREITO ADMINISTRATIVO referem-se a aspectos ou pontos de vista sob os quais a lei é tratada, enquanto a palavra APLICAÇÃO é muito vaga ou tem um sentido muito difuso para ser constituído em ponto de acesso.

A idéia representada pelo cabeçalho é a da lei segundo sua temporalidade ou aplicabilidade num decurso de tempo, como objeto de estudo do Direito Administrativo.

Segundo a análise de significância, LEI é o nome do conceito que integra a categoria Coisa, enquanto APLICAÇÃO NO TEMPO é uma frase que designa uma idéia que se enquadra na categoria conceitual Propriedade. Se DIREITO ADMINISTRATIVO é um modificador que denomina uma disciplina que trata da temporalidade da lei, seu emprego só se justifica em face da existência de uma outra disciplina que também cuide deste tema. Adotando-se a ordem Coisa/Propriedade, obtem-se o cabeçalho Lei - Temporalidade.

EXEMPLO 5:

**ATIVIDADES CRIATIVAS NA SALA DE AULA**

NE Inclui trabalhos realizados em escolas de nível maternal, jardim de infância e primeiro grau.

A idéia ou o assunto designado por este cabeçalho, parece ser a aplicação de técnicas de ensino para produzir atividades criativas na sala de aula, ou melhor, as técnicas de ensino como instrumentos capazes de despertar a criatividade dos alunos.

Se realmente este é o tema representado, as palavras escolhidas para compor o cabeçalho não parecem adequadas para nomeá-lo. É improvável que usuários busquem informação sobre este assunto através de tal nome.

A inexpressividade do cabeçalho não é total porque permite evocar aquela idéia ou tema, mas o seu ponto de acesso inviabiliza a visualização imediata do assunto.

Se a identificação do tema está correta, "Técnica de ensino" pode ser uma sugestão de cabeçalho, que deverá vir acompanhado da mesma NE (nota explicativa) do cabeçalho analisado.

*Técnica de ensino  
- 1955*

EXEMPLO 6:

**BOLAS E ESPELHOS DE CRISTAL, ADIVINHAÇÃO COM**

O assunto nomeado pelo cabeçalho é adivinhação de determinado tipo, ou seja, a que é realizada com bolas e espelhos de cristal. O ponto de acesso BOLAS é uma palavra



que designa, - apenas, um dos instrumentos empregados na atividade de adivinhação.

O cabeçalho é expressivo como um todo ao permitir a identificação da idéia que representa, mas o ponto de acesso (BOLAS) é inadequado pois não evoca a idéia central, o núcleo do assunto (ADIVINHAÇÃO).

Se ADIVINHAÇÃO é a palavra mais significativa, a mais adequada e expressiva para iniciar o cabeçalho, pois designa a idéia básica que compõe o núcleo do tema, a expressão BOLAS E ESPELHOS DE CRISTAL nomeia os instrumentos utilizados na atividade da adivinhação.

Com a aplicação da análise de significância obtém-se o cabeçalho Adivinhação - Bolas e espelhos de cristal, que corresponde respectivamente, às categorias Ação/Instrumento.

#### EXEMPLO 7:

##### CARACTERÍSTICAS NACIONAIS

A palavra CARACTERÍSTICAS, que inicia o cabeçalho, é vaga para se constituir em ponto de acesso. Seu significado é amplo e difuso. Sua ontextualização é dada pelo adjetivo NACIONAIS, palavra de conteúdo mais informativo, que se refere ao conceito de "nação"; mas, localizada em posição secundária, provoca dispersão e, até mesmo, perda de informação em catálogos de entradas

lineares.

Se a idéia de "nação" é o tema evocado por este cabeçalho, como justificar seu ponto de acesso? Será que algum usuário pensaria em tal palavra (CARACTERÍSTICAS) para acessar este assunto?

Se houver garantia literária por o conceito de "nação", o cabeçalho deve ser constituído por esta palavra. Nação é um nome que pode denotar, por exemplo, todas as características próprias dos diferentes tipos de nações. Se houver um documento sobre este assunto, o cabeçalho é capaz de representá-lo.

EXEMPLO 8:

CARACTERÍSTICAS NACIONAIS BRASILEIRAS (AMERICANAS,  
MEXICANAS, ETC.)  
x Brasil - Características nacionais

A análise do cabeçalho anterior é válida também para este. Aqui, entretanto, a idéia de nação não é generalizada, mas se refere a uma das suas espécies, à nação brasileira.

Se o assunto evocado pelo cabeçalho é sobre a nação brasileira, a palavra Brasil que é o ponto de acesso do não-cabeçalho, ou melhor, da emissiva, é muito mais evocativa do que CARACTERÍSTICAS, palavra que inicia o cabeçalho, e do que a expressão "nação brasileira". A mesma interpretação é válida para a nação americana, mexicana, etc.

Sugere-se a utilização da remissiva como

cabeçalho, já que é improvável a busca de informação sobre tal assunto através da expressão registrada na LCASB (CARACTERÍSTICAS NACIONAIS BRASILEIRAS).

EXEMPLO 9:

#### CUIDADOS COM OS DOENTES

x Doentes, Cuidados com os

O ponto de acesso do cabeçalho indica a maneira como os doentes devem ser tratados, isto é, o tratamento dos doentes segundo determinados cuidados. Como a idéia nomeada pela palavra CUIDADOS representa "ação", sua visualização, ou melhor, sua representação através de uma imagem que ocorre no pensamento, segundo Coates(5), é melhor percebida se relacionada à imagem da "coisa" que produz ou sofre a ação. Por esta razão, neste cabeçalho, a idéia básica que forma o assunto é nomeada pela palavra DOENTES, que está aí localizada em posição secundária.

Na remissiva as idéias estão ordenadas de maneira mais adequada. Seu ponto de acesso é constituído pela palavra que nomeia a idéia núcleo do assunto, enquanto a idéia secundária é designada pela palavra localizada em segundo lugar. Entretanto, sua forma não parece conveniente. Para simplificá-la e uniformizá-la pode-se adotar o hífen (-) como o único sinal utilizado nos cabeçalhos invertidos.

A partir da aplicação da categorização Coisa/Operação sugere-se o cabeçalho Doentes - Cuidados.

INTERESSES NA LEITURA  
x Hábitos de leitura

Dentre as palavras que compõem o cabeçalho, a última (LEITURA) parece a mais significativa. A idéia básica do assunto parece que é nomeada por esta palavra.

Segundo Ferreira(6), INTERESSES pode denotar aquilo que convém, que importa, seja em que domínio for", enquanto LEITURA pode significar: 1. "Ato ou efeito de ler"; 2. "Arte de ler"; 3. "Hábito de ler"; 4. "Aquilo que se lê"; 5. "Arte de decifrar e fixar um texto de autor, segundo determinado critério"; entre outros significados que não parecem de interesse para esta análise.

Das palavras que formam o cabeçalho, LEITURA é a mais específica e expressa de modo genérico a idéia nomeada pela remissiva (hábitos de leitura). Enquanto, INTERESSES é uma palavra de sentido difuso e pouco informativo, mas associada à palavra LEITURA, pode expressar aquilo que convém ou interessa no âmbito da leitura.

Portanto, se o cabeçalho INTERESSES NA LEITURA representa a idéia nomeada pela remissiva (hábitos de leitura), a expressão descartada é a que deveria ser utilizada como cabeçalho, pois é um nome que evoca de forma inequívoca a idéia nomeada. Se, no entanto, representa os outros significados, incluindo ou não hábitos de leitura, o cabeçalho escolhido poderia ser Leitura, que é mais abrangente.

A palavra INTERESSES não parece adequada para constituir o cabeçalho e, muito menos, seu ponto de acesso.

## 5.2.2 Inexpressividade de todo o cabeçalho

Aqui estão reunidos os cabeçalhos da amostra que não permitem a identificação da idéia ou assunto que deveriam representar. São cabeçalhos que apresentam inexpressividade total.

### EXEMPLO 1:

#### ADMINISTRAÇÃO AGRÍCOLA

x Agricultura - Administração  
Programas agrícolas

NE: Usar para obras que tratam de problemas gerais da Agricultura em nível governamental. Para obras em nível de empresa usar ADMINISTRAÇÃO RURAL

Qual é o significado deste cabeçalho? Princípio de administração aplicados aos estabelecimentos agrícolas? Observando-se a nota explicativa, será a atuação do governo na Agricultura através de empresas governamentais ou, então, a intervenção do governo através de políticas e programas agrícolas? A remissiva parece indicar esta última opção.

Por outro lado, o que significa o cabeçalho ADMINISTRAÇÃO RURAL, presente na NE (nota explicativa)? Administração de empresas agrícolas?

Nem o cabeçalho ADMINISTRAÇÃO AGRÍCOLA, nem suas remissivas e nem a correspondente nota explicativa elucidam

a questão. Não se percebe o assunto que se pretende nomear.

O cabeçalho é totalmente inexpressivo.

EXEMPLO 2:

<sup>1</sup>  
AJUDA ESADUAL À EDUCAÇÃO

x Educação - ajuda estadual

xx Ensino - Legislação e subvenções

Outro cabeçalho que não permite a percepção clara da idéia ou assunto nomeado.

Será que esta frase pode nomear subvenções, bolsas de estudo, merenda escolar, auxílio-transporte ou quaisquer outros tipos de incentivos ou ajuda fornecida pelo poder público estadual, aos estabelecimentos de ensino particulares ou públicos? Ou será que se refere à ajuda de indivíduos ou de empresas privadas, ou de outras entidades privadas à educação ou ao ensino público, ministrado no âmbito estadual? pode ser, também, que se trate de auxílio financeiro ou de outro tipo, prestado por empresas situadas em determinado Estado, ao ensino ou à educação promovidos por entidades públicas ou privadas.

Enfim, o cabeçalho não expressa com clareza o assunto que deveria nomear. Nem mesmo a consulta às suas remissivas permite a identificação da idéia que porventura representa.

EXEMPLO 3:

ARTISTAS, LIVROS DE  
x Arte no livro

A palavra ARTISTAS está nomeando os autores dos livros? O cabeçalho serve, então, para designar as obras escritas por autores que se dedicam, também, a outros tipos de arte? Ou será que ARTISTAS é o nome do tema desses livros, ou seja, livros que versam sobre "artistas e sua arte", contendo, inclusive, seus dados biográficos? Ou será que aquela palavra é utilizada somente para nomear as criações artísticas de diversas procedências, apresentadas através de ilustrações de livros? Ou, então, a partir da remissiva, será que o cabeçalho designa os livros que são composições artísticas? Como, por exemplo, livros de tiragem reduzida, com acabamento esmerado, com estampas, enfim, verdadeiras obras de arte?

EXEMPLO 4:

**BIBLIOTECAS - ARMAZENAMENTO**  
x Livros - Armazenamento

Qual será o assunto nomeado por este cabeçalho?

Não pode ser armazenamento de bibliotecas. Será, então, armazenamento em bibliotecas? Trata-se dos diversos tipos de armazenagens e de coisas armazenadas em bibliotecas, inclusive os livros? É improvável que esta idéia se constitua em assunto de documento ou que exista literatura sobre ela.

A remissiva, no entanto, é um nome expressivo.

Não deixa dúvidas sobre a idéia nomeada, que pode ser assunto de um documento. Mas será que o cabeçalho **BIBLIOTECAS - ARMAZENAMENTO** foi criado para denotar somente esta idéia? Em caso afirmativo, a remissiva poderi ser transformada em cabeçalho.

EXEMPLO 5:

**BIOLOGIA AQUÁTICA**  
x Água - Biologia

O cabeçalho parece inexpressivo. Qual é a idéia que ele representa?

**BIOLOGIA** pode ser o nome de uma disciplina que estuda os "seres vivos e as leis da vida"; enquanto a palavra **AQUÁTICA** é um adjetivo que pode denominar "aquele que vive na água ou sobre ela". Será que a expressão



BIOLOGIA AQUÁTICA foi utilizada para designar o estudo dos seres que vivem na água? Parece, entretanto, que não existe qualquer subcampo de conhecimento ou subdisciplina com esta denominação.

A remissiva, também, não parece expressiva. Se a análise do conteúdo do cabeçalho está correta, isto é, se o nome BIOLOGIA AQUÁTICA, apesar de ser uma expressão inadequada, pois parece inexistir na língua, foi utilizada para representar um subcampo do conhecimento de fato existente, o não-cabeçalho é indevido. Seu ponto de acesso (Água) nomeia uma idéia que parece pertencer à categoria conceitual Lugar ou Ambiente, e, seu subcabeçalho é o nome de uma disciplina. Do jeito que está, a remissiva parece indicar que o objeto de estudo é a água, sob o ponto de vista biológico, ou melhor, a água como habitat de seres vivos. Mas pode ser esta a idéia nomeada pelo cabeçalho, já que há outros construídos segundo o modelo descartado pela remissiva, como, por exemplo, ÁGUA - BACTERIOLOGIA e ÁGUA - MICROBIOLOGIA.

O esforço dispendido nas tentativas de identificação do significado do cabeçalho é um forte indicio de sua inexpressividade, de sua inadequação como instrumento de indexação/recuperação da informação.

EXEMPLO 6:

#### COR LOCAL NA LITERATURA

x Literatura - Côr local

NE Usar também França na literatura, Itália na literatura e cabeçalhos semelhantes.

Tanto o cabeçalho como sua remissiva são totalmente inexpressivos. Não permitem a identificação precisa da idéia que porventura representam. São expressões formadas pelas mesmas palavras, só que na ordem direta ou invertida.

A palavra LITERATURA pode ter vários significados, dentre eles: 1. Arte de compor ou escrever trabalhos artísticos em prosa ou verso. 2. O conjunto de trabalhos literários dum país ou duma época. 3. O conjunto de conhecimentos relativos às obras ou aos autores literários. 4. Quaisquer dos usos estéticos da linguagem. 5.

Bibliografia. Enquanto a expressão CÔR LOCAL parece indefinível, ou, então, pode ter o sentido figurado registrado no dicionário de Ferreira (7): "Conjunto de características exteriores que, numa obra de arte, se assinala um local, tempo ou pessoa." Será que o cabeçalho serve para nomear as características literárias de vários países, ou de grupos de escritores de diversas nacionalidades, ou, então, de escritos de diversas línguas?

A nota explicativa, por sua vez, é também inexpressiva, porque não parece delimitar o âmbito do cabeçalho. Quais os sentidos dos cabeçalhos, nela citados, como França na literatura e Itália na literatura? Será que o

nome do país representa o tema das obras literárias? Ou é o nome da língua em que foram escritas as obras literárias? Ou será que é o nome do lugar em que foram editadas essas obras; ou, ainda, quem sabe, da nacionalidade dos seus autores? Esses são alguns dos questionamentos provocados pela análise de tal cabeçalho, quando a palavra LITERATURA é empregada apenas com o sentido de um conjunto de obras literárias, dentre os diversos significados que pode possuir.

Se cabeçalhos de assunto são instrumentos de indexação/recuperação da informação, devem ter um sentido preciso. Cabeçalhos com sentido metafórico, ambíguos ou inexpressivos são inadequados para nomear e acessar assuntos de documentos.

#### EXEMPLO 7:

##### ESCOAMENTO

x Água - Abastecimento  
Água - Escoamento

No dicionário de Ferreira (8) há quatro significados para a palavra ESCOAMENTO: 1. Ato de escoar: escadadura. 2. Declive, plano inclinado por onde escoam as águas. 3. Maneira como flui uma corrente. 4. Deformação rápida e irreversível de um corpo, sem aumento apreciável da tensão que a causa.

Se o cabeçalho foi selecionado para nomear abastecimento ou fornecimento de água, conforme a primeira

*ambíguo ou inexpressivo 9*

das duas remissivas, ele é inadequado para exprimir tal idéia, não incluída entre as citadas pelo dicionarista. Se foi utilizado para representar a idéia expressa pela segunda remissiva, é, também, inapropriado. O conceito "água" não está necessariamente embutido no conceito "escoamento".

Qual é, então, o assunto expresso por tal cabeçalho, já que ele é impróprio para designar as idéias representadas pelas remissivas? Será que os significados citados pelo dicionarista se constituem em assuntos de documentos? Como justificar um cabeçalho com tal nível de expressividade?

#### EXEMPLO 8:

##### FOLCLORE DO CORPO HUMANO

x Corpo humano (em Religião, Folclore, etc.)

O cabeçalho parece totalmente inexpressivo, mas tem como remissiva uma expressão que deixa entrever a idéia "corpo humano como tema religioso, folclórico, etc." Se o indexador tem a possibilidade de recorrer a tal idéia, em virtude da proximidade do cabeçalho e do não-cabeçalho na Lista, isto não ocorre com o usuário que consulta o catálogo, onde tais informações encontram-se dispersas pela ordem alfabética.

Se supostamente este é o assunto, o cabeçalho poderia ser Corpo humano (Folclore), já que "corpo humano" parece ser o tema, e Folclore o campo de conhecimento.

segundo o qual aquele é tratado, ou seja, a forma intrínseca do assunto, o seu contextualizador.

EXEMPLO 9:

### PERSONALIDADES DE TELEVISÃO

x Atores e atrizes de televisão

Pessoas famosas pelo seu trabalho na televisão, mesmo não sendo atores e atrizes, ou pessoas que se destacam em quaisquer outras atividades, ou por quaisquer outros fatos ou acontecimentos, e aparecem na tela da televisão, podem ser considerados personalidades de televisão? O que são personalidades de televisão? a remissiva refere-se apenas a atores e atrizes de televisão. Se este for o tema, a remissiva poderia ser transformada em cabeçalho, já que expressa de maneira clara e inequívoca aquela idéia.

EXEMPLO 10:

### RELIGIÃO DO CORPO HUMANO

Qual é a idéia expressa? Se o assunto for o corpo humano segundo abordagem religiosa, semelhante ao que sugere o modelo do cabeçalho **FOLCLORE DO CORPO HUMANO**, o ponto de acesso poderia ser **CORPO HUMANO**, o objeto focalizado, o tema tratado sob o enfoque ou ponto de vista religioso.

A abordagem do assunto segundo determinado campo de conhecimento ou disciplina é considerada forma intrínseca

ou intelectual de documentos por Gomes(9), Langridge (10), Foskett (11) e outros. Neste caso, se há um assunto e, além dele, uma forma que funciona como seu contextualizador, aquele poderia ocupar a primeira posição no cabeçalho, e esta, a segunda. Donde o cabeçalho Corpo humano (Religião).

Mas será esse o assunto representado? Esta interpretação é fruto de um esforço de análise, de um exercício especulativo, é uma tentativa para aclarar o sentido do cabeçalho, o que bem demonstra sua falta de clareza, sua inexpressividade, sua inadequação para acessar informação.

EXEMPLO 11:

**TRABALHO MIGRATÓRIO**  
**x Imigrantes - Trabalho**

O cabeçalho é totalmente inexpressivo. A apreensão do assunto talvez se dê pela remissiva, constituída por uma expressão que apresenta de modo claro a idéia nomeada. Entretanto, este é um recurso inadequado para a identificação do assunto designado pelo cabeçalho. Não só porque o cabeçalho e o não-cabeçalho ocupam pontos de acesso, no catálogo, dispersos pela ordem alfabética mas, principalmente, porque o esforço necessário para a identificação do assunto nomeado pelo cabeçalho deve ser o menor possível. Não se pode deixar nas costas do usuário a incumbência da interpretação das idéias que o indexador quis

representar com o cabeçalho escolhido para se constituir em entrada no catálogo.

### 5.3 Inconsistência da sintaxe

O objeto da análise do presente tópico são os cabeçalhos compostos, ou seja, os constituídos por mais de uma palavra, e que apresentam problemas relacionados com a sintaxe das palavras que os integram. São as expressões ou os cabeçalhos-frase que possuem formas variadas. Podem estar hifenados, invertidos com vírgula, preposicionados, adjetivados, ou com parênteses. Todos têm como característica comum a inconsistência de sua sintaxe.

Como já foi dito anteriormente, no capítulo sobre o método, a inconsistência se caracteriza pela falta de coerência, pela ausência de consistência lógica na maneira ou no modo de construir os cabeçalhos de assunto.

A sintaxe é a combinação dos elementos que compõem os cabeçalhos de assunto compostos. Quando a sintaxe é feita de forma intuitiva, ao sabor da inspiração e da intuição de cada catalogador, diz-se que ela é uma sintaxe ou combinação "ad-hoc". Em contrapartida, para ser elaborada de forma sistemática, o catalogador ou indexador precisa utilizar critérios coerentes para garantir sua consistência. O mesmo acontece se ela é determinada através de cabeçalhos compostos existentes numa lista de autoridade, ou lista padrão, cuja construção não deixa entrever princípios

coerentes na combinação das palavras que os constituem.

A elaboração dos cabeçalhos compostos tem-se mostrado problemática. A decisão sobre os elementos mais ou menos significativos de um cabeçalho composto, se for tomada "ad-hoc", ou seja, se depender apenas do bom senso de cada catalogador ou indexador em face de cada caso de representação de assunto e/ou forma de documento que lhe cai nas mãos, fatalmente irá acarretar maneiras divergentes de representação, o que ocasionará problemas na recuperação da informação. O mesmo ocorre quando se utiliza uma lista descritiva para a formação de seus cabeçalhos ou para a construção da sintaxe dos seus compostos.

Os cabeçalhos invertidos são exemplos marcantes das tentativas de mudanças efetuadas na sintaxe da linguagem natural, para resolver as questões relacionadas com a sintaxe dos cabeçalhos compostos.

A inversão, na teoria, é um recurso empregado para tornar significativo o ponto de acesso do cabeçalho composto. Entretanto, na prática, isto não tem ocorrido, porque não se utilizam critérios coerentes para a identificação do que é significativo. Isto fica à mercê da decisão pessoal de cada catalogador/indexador, ou das listas de cabeçalhos existentes, que também não apresentam critérios ou soluções consistentes.

Os problemas relacionados à forma dos cabeçalhos, apesar de constituírem o objeto de estudo da maior parte das propostas de sistematização da representação temática



através de cabeçalhos de assunto, ainda não foram resolvidos.

A forma dos cabeçalhos invertidos, por exemplo, é inteiramente incoerente, o que pode ser comprovado na análise dos cabeçalhos que integram este tópico. Até a pontuação empregada na inversão da sintaxe de uso corrente é assistemática. Ora é utilizada a inversão com vírgula, ora a hifenada ou, então, com parênteses, sem que haja qualquer critério para orientar tal escolha.

Por outro lado, quando a sintaxe da linguagem natural é adotada na construção do cabeçalho composto, isto é, quando ele não é invertido e se apresenta na ordem direta, ou melhor, na mesma sequência das palavras de uma frase da linguagem corrente, as inconsistências persistem. As expressões empregadas como cabeçalhos ora são adjetivadas e ora preposicionadas sem a adoção de critérios transparentes. A contextualização é feita com o emprego indeterminado de preposições, adjetivos ou parênteses.

A verificação do desempenho da variável sintax<sup>na</sup> amostra dos cabeçalhos compostos da LCASB divide-se em duas partes. Na primeira é estudada a sintaxe linguística dos cabeçalhos compostos que representam apenas uma idéia. Na segunda, sob a ótica da sintaxe absoluta, são analisados os cabeçalhos compostos que representam mais de uma idéia.

Portanto, a sintaxe linguística é a relativa ao nome de um assunto/idéia, enquanto a sintaxe absoluta é a das idéias que formam um assunto.

### 5.3.1 Sintaxe linguística

Os cabeçalhos compostos aqui analisados só designam assuntos simples, isto é, assuntos que representam uma única idéia. As questões de sintaxe linguística ficam mais evidentes quando os cabeçalhos não representam assuntos compostos, isto é, assuntos constituídos por duas ou mais idéias, objeto da sintaxe absoluta (ver 5.3.2).

Sintaxe linguística é uma expressão utilizada por Neelameghan (12) para denominar "a sintaxe dos nomes dos assuntos." É baseada na sintaxe da linguagem natural e pode variar de uma língua para outra.

A sintaxe linguística ocorre no plano verbal, no plano da expressão das idéias. É a combinação ou a ordem das palavras que formam o nome de um assunto. Na lista da LCASB há cabeçalhos compostos, que tanto podem representar os assuntos simples como os assuntos compostos.

Os cabeçalhos de assunto são, portanto, "nomes de assuntos" construídos, geralmente, com palavras da linguagem natural e utilizados para introduzir ou categorizar as idéias por eles denotadas. É através deles que o assunto ou "corpo de idéias" pode ser comunicado, processado e manipulado (13).

Se o assunto é um corpo ou uma reunião de idéias ou conceitos, o assunto simples representa uma idéia, embora formado por palavras que, separadas são diferentes (leite, soja), mas juntas representam uma outra idéia ou um terceiro conceito (leite de soja). Já o assunto composto é

constituído por duas ou mais idéias ou conceitos diferentes (leite de soja - fabricação; leite de soja - fabricação - Brasil).

Cada conceito ou idéia presente num cabeçalho deve ser passível de ser enquadrado numa única categoria conceitual: Coisa/Produto, ou Parte de Coisa/ Parte de Produto, ou Ação (Processo/Operação/ Atividade), ou Propriedade, ou Material, ou Agente (Instrumento/Pessoa/ Equipamento, etc.), ou Lugar, ou Tempo, ou Forma de documento.

Embora cada conceito possa ser constituído de várias características que, por sua vez, também são conceitos formados por outras características/conceitos, a possibilidade de enquadrá-los apenas numa categoria - característica conceitual tão ampla que se torna uma classe de grande extensão, capaz de abranger inúmeros conceitos - é que determina se o assunto é simples ou composto, isto é, se um assunto representa apenas uma idéia (assunto simples) ou se representa mais de uma idéia (assunto composto) de um documento. Consequentemente, os cabeçalhos compostos podem ser identificados como nomes de assuntos simples ou nomes de assuntos compostos.

A sintaxe linguística analisada neste tópico, é a sintaxe do nome de uma Coisa/Produto, ou de uma Parte de Coisa/Parte de Produto, já que os exemplos analisados só se enquadram nestas categorias. Mas pode ser também uma Ação (Processo/ Operação/ Atividade), ou um Material, ou um

Agente/Instrumento, ou uma Propriedade, ou um Lugar, um Tempo ou uma Forma de documento.

EXEMPLO 1:

AGÊNCIAS DE EMPREGO

AGÊNCIAS DE TREINAMENTO

porém,

PROPAGANDA, AGÊNCIAS DE

A sintaxe dos dois primeiros cabeçalhos não apresenta correspondência com a empregada no terceiro. As palavras que constituem os dois primeiros estão na ordem direta, enquanto o terceiro está invertido.

Os três cabeçalhos nomeiam assuntos simples. Representam uma idéia presente em todos, denominada pela palavra AGÊNCIAS - "Escritório onde se trata de negócios, geralmente ligados à prestação de serviços..." e que reunida à idéia designada, respectivamente, pelas palavras EMPREGO, TREINAMENTO e PROPAGANDA, formam uma terceira idéia. Estas três últimas palavras são, portanto, nomes das características conceituais que diferenciam e servem para especificar o conceito nomeado pelo termo AGÊNCIAS. Sendo que AGÊNCIA DE PROPAGANDA é uma expressão em destaque no dicionário de Ferreira com o seguinte sentido: "Empresa de serviços que planeja, executa, distribui e controla a propaganda comercial de seus clientes; agência de publicidade".

Há duas possibilidades de combinação das palavras que formam os cabeçalhos. Ou se escolhe AGÊNCIAS como ponto de acesso de cada cabeçalho, o que permitiria reunir todos os nomes dos assuntos iniciados por esta palavra, ou, então, utiliza-se o nome da diferença, ou melhor, da idéia que caracteriza cada tipo de Agência, como ponto de acesso. Neste caso, haveria, então, a possibilidade de agrupar os nomes dos assuntos iniciados pela palavra EMPREGO, ou TREINAMENTO, ou PROPAGANDA, embora este agrupamento nem sempre se dê na ordem alfabética, que reúne nomes pela ordem alfabética mas não em ordem lógica ou de idéias afins. A escolha deve recair em apenas uma das alternativas de sintaxe apresentadas. A adoção indiscriminada das duas é injustificável.

A tendência atual nos sistemas que utilizam indexação pós-coordenada é a de adoção da sintaxe da linguagem natural. Remissivas da forma invertida orientarão o usuário para a forma correta.

EXEMPLO 2:

AVIÕES - MOTORES  
LC Airplanes - Motors

Quando os princípios do uso e da entrada na ordem direta podem ser utilizados, isto não ocorre. Percebe-se que a sintaxe da linguagem natural, neste caso, pode ser adotada como parâmetro para a construção do cabeçalho. Este, embora composto, nomeia apenas uma idéia (motores de avião). As

palavras AVIÕES e MOTORES representam, sozinhas, tipos diferentes de Coisa. Entretanto, juntas, nomeiam uma terceira idéia que é categorizada como Parte de Coisa.

AVIÕES é um palavra que nomeia a idéia que representa o Todo e MOTORES, a Coisa que caracteriza a Parte do Todo (AVIÕES). Esta expressa apenas a diferença, ou característica que serve para especificar o tipo de motor. Assim, a idéia ou o conceito mais significativo que integra o assunto é expresso pela palavra MOTORES, que deve ser o ponto de acesso do cabeçalho.

Portanto, é possível a utilização da ordem de combinação de uso comum, aquela em que as palavras seguem a sintaxe empregada na linguagem natural. É desnecessária a adoção do cabeçalho invertido, ao que parece, apenas uma tradução de seu correspondente em língua inglesa, da LCSH. A ordem direta do cabeçalho em inglês (Airplane motors), privilegia o Todo (Airplane) enquanto a sintaxe da língua portuguesa, a Parte do Todo (Motores).

Por outro lado, a adoção do hífen é injustificável nos dois cabeçalhos, tanto em língua inglesa, como portuguesa.

Sugere-se a construção de um cabeçalho na ordem direta, isto é, com a mesma sintaxe da linguagem corrente (Motores de avião). Não importa se os pontos de acesso dos cabeçalhos nas duas línguas são divergentes, se refletem a maneira usual, a ordem corrente da expressão de tal idéia. Uma remissiva na ordem invertida poderá orientar o usuário

que procurar pela palavra não selecionada como ponto de acesso.

EXEMPLO 3:

#### CRIANÇAS - POESIA

É um cabeçalho que, apesar da forma invertida não exprime de maneira clara o assunto e/ou forma que deveria nomear (ver 5.1.2). O recurso da inversão da sintaxe de uso corrente foi inócua no que se refere à expressividade do cabeçalho.

A sintaxe linguística do cabeçalho contraria o princípio do uso, ou a maneira como o usuário busca a informação desejada, o seu modo habitual de nomear e expressar - idéias; sem, no entanto, provocar sua expressividade e contribuir para a obtenção da especificidade na indexação e da precisão na busca/recuperação. A solução é a mesma indicada no item 5.1.2 para resolver o problema da ambiguidade uma vez que, ali, os cabeçalhos sugeridos são constituídos de grupos de palavras, na sintaxe da linguagem corrente.

EXEMPLO 4:

#### CRIANÇAS ADOTADAS - TESTES

A inversão do cabeçalho não parece adequada. A palavra TESTES e a expressão CRIANÇAS ADOTADAS quando

separadas representam idéias diferentes. Juntas servem para designar outra idéia: "testes para crianças adotivas", dos quais as crianças são usuárias; ou "testes para adoção", aplicáveis aos pretensos pais adotivos.

O cabeçalho, apesar da ambiguidade (ver 5.1.2), pois evoca duas idéias, é nome de assunto simples, isto é, de assunto que representa uma única idéia, da categoria conceitual Coisa. A Coisa, no caso, é uma idéia ou conceito que exprime um tipo de teste, que se caracteriza ou se diferencia dos demais pelos seus usuários (crianças adotadas ou pretensos pais adotivos).

TESTES é o nome de um conceito genérico, enquanto "testes para crianças adotivas" é o nome de uma das espécies daquele gênero (TESTES).

A adoção do mesmo ponto de acesso (TESTES) para denominar o gênero e suas espécies, possibilitaria o agrupamento, na língua portuguesa, dos cabeçalhos relacionados, ou melhor, dos cabeçalhos subordinados, superordenados ou coordenados, o que, no caso, facilitaria a busca exustiva tanto no sentido das classes conceituais de maior extensão como das de maior intensão.

A inversão é um recurso utilizado para garantir a especificidade das entradas lineares, onde o ponto de acesso é fundamental para ordenar os cabeçalhos e propiciar o acesso à informação por eles representada.

O ponto de acesso CRIANÇAS ADOTADAS é o nome da característica conceitual que contextualiza ou especifica a



palavra **TESTES**, situado em posição secundária no cabeçalho em análise. Esta sintaxe, na qual os nomes dos diversos testes são iniciados pela palavra que designa a diferença que os caracteriza, provoca a dispersão dos nomes dos diversos tipos de teste, tanto no catálogo como na LCASB. A inversão da sentença não torna mais clara a idéia/conceito expressa na sua ordem corrente, não garante maior expressividade ao cabeçalho. Onde a sintaxe sugerida: Testes para crianças adotivas ou, então, Testes para adoção, conforme o assunto a ser nomeado.

#### EXEMPLO 5

##### FILMES - ROTEIROS

LC Moving-picture authorship

porém,

##### ROTEIROS DE FILMES - TÉCNICA

A sintaxe dos dois cabeçalhos é contraditória. A mesma idéia "roteiros de filmes" ou "texto, baseado no argumento, das cenas, sequências, diálogos e indicações técnicas de um filme", é nomeada de forma divergente. No primeiro cabeçalho o ponto de acesso é **FILMES**, enquanto, no segundo, é **ROTEIROS**.

A inversão, embora presente nos dois cabeçalhos, não parece adequada no primeiro deles. **FILMES** é o nome da característica conceitual que diferencia ou especifica a idéia nomeada pela palavra **ROTEIROS**, que serve, também, para nomear outros tipos de roteiros.

As duas palavras (ROTEIROS; FILMES) sozinhas representam idéias diferentes da que é nomeada pela expressão formada pela junção das duas (ROTEIROS DE FILMES, ou FILMES-ROTEIROS. Assim, a sentença com a sintaxe da linguagem natural, iniciada pela palavra ROTEIROS - que parece ser o nome da idéia núcleo do assunto - deveria ser a escolhida para cabeçalho.

A inversão do segundo cabeçalho parece justificável.

A idéia nomeada pela palavra TÉCNICA é categorizada como Ação (conjunto de processos de uma arte). Representa, portanto, um conceito que forma o assunto. A palavra, no entanto, não é capaz de evocar a idéia básica deste mesmo assunto, que é denominada pela expressão ROTEIROS DE FILMES. Assim, se o documento trata da técnica de elaboração de roteiros de filmes, de forma genérica, abrangendo roteiros para quaisquer tipos de filmes (cinematográficos, para TV, etc.), o cabeçalho mais adequado é o cabeçalho proposto pela LCASB, e é um dos casos de sintaxe absoluta (ver 5.3.2).

EXEMPLO 6:

PRÓDUTOS FLORESTAIS  
PRODUTOS HORTIGRANJEITOS  
PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS  
PRODUTOS NAVAIS  
PRODUTOS NOVOS  
PRODUTOS PESQUEIROS  
PRODUTOS PETROQUÍMICOS

porém,

#### COLTAR, PRODUTOS DE

O substantivo PRODUTOS está presente em todos estes cabeçalhos compostos. Parece que é o nome da idéia básica do assunto, e se enquadra na categoria conceitual Coisa. As outras palavras que compõem cada cabeçalho, exceto a preposição DE, que é um elemento de ligação, servem para modificá-los e especificá-los. As palavras FLORESTAIS, HORTIGRANJEIROS, INDUSTRIALIZADOS, NAVAIS, NOVOS, PESQUEIROS, PETROQUÍMICOS, COLTAR nomeiam a característica que os diferencia, são contextualizadoras da idéia Coisa denominada pela palavra PRODUTOS. Neste caso, a característica especificadora pode estar relacionada à origem dos diversos produtos, se advêm de florestas, hortas e granjas, indústrias, pesca, hulha; ou, então, ao ambiente ou à coisa na qual são utilizados, no caso dos PRODUTOS NAVAIS; ou à originalidade no tempo, como no cabeçalho PRODUTOS NOVOS.

A sintaxe linguística dos exemplos citados é inconsistente porque os sete primeiros cabeçalhos estão na ordem direta, mas o último é um cabeçalho invertido ou se apresenta na ordem indireta em relação à sintaxe da linguagem natural.

A inversão do cabeçalho COLTAR, PRODUTOS DE não parece adequada porque o núcleo do assunto é designado pela palavra PRODUTOS, e COLTAR é o nome da diferença que especifica estes tipos de produtos e serve para distingui-

los dos outros. A ordem indireta provoca a dispersão deste cabeçalho em relação aos demais, além de modificar a sintaxe corrente.

EXEMPLO 7:

#### TESTES DE APTIDÃO

- x Aptidão - Testes
- Capacidade - Testes
- Testes de capacidade
- Testes de habilidade

#### TESTES DE APTIDÃO ESCOLAR

#### TESTES DE APTIDÃO PROFISSIONAL

porém,

#### APTIDÃO MUSICAL - TESTES

- x Testes de habilidade musical

#### CAPACIDADE MECÂNICA - TESTES

- x Aptidão mecânica - Testes

#### CAPACIDADE MOTORA - TESTES

- x Aptidão motora - Testes

Este conjunto de cabeçalhos demonstra mais uma vez a ausência de critérios coerentes na elaboração da sintaxe dos cabeçalhos compostos. Cada um deles nomeia um assunto simples que é formado pela junção de, pelo menos, duas idéias: testes e aptidão.

A adoção indiscriminada da inversão, ou a escolha incoerente do ponto de acesso, produz dois tipos divergentes de sintaxe: na ordem direta, apresentada pelos três primeiros cabeçalhos, e na ordem invertida dos três últimos. Além do que, pode-se notar a inconsistência do

modelo apresentado pelos cabeçalhos invertidos, em que a palavra "Capacidade" eliminada pela remissiva do cabeçalho TESTES DE APTIDÃO é empregada para iniciar os dois últimos.

A palavra TESTES, que é o ponto de acesso dos três primeiros cabeçalhos, nomeia a idéia básica dos assuntos representados pelos exemplos. Como ponto de acesso agrupa os tipos de testes designados. No entanto, os três últimos cabeçalhos são iniciados pelo nome da característica que distingue os diferentes testes e dispersa o assunto na ordem alfabética.

A inconsistência da sintaxe linguística destes cabeçalhos deve ser decorrente da combinação casuística das palavras que os compõem. A ordem direta ou invertida dos cabeçalhos deve ser determinada por princípios coerentes. Ou se escolhe para ponto de acesso o nome do gênero (TESTES), ou, então, o nome da diferença ou característica conceitual especificadora das suas espécies (APTIDÃO ou CAPACIDADE). O que não é adequado é a utilização indiscriminada da ordem direta e invertida. Como se afirmou anteriormente, a tendência natural é a de adotar a forma direta, com remissivas das outras palavras que possam ser procuradas pelo usuário.

### 5.3.2 Sintaxe absoluta

Este tópico trata da sintaxe dos cabeçalhos

compostos que representam apenas assuntos compostos.

Sintaxe absoluta é uma expressão utilizada por Neelameghan (14) para designar o padrão de estruturação, pelo cérebro humano, das idéias componentes de um assunto. Para o autor, a estrutura profunda do assunto percebido pelo intelecto humano parece similar em diferentes assunto e em qualquer ser humano normal. Esta similaridade parece ocorrer desde a criação do homem há cerca de 500 000 anos, e a probabilidade de mudança nos próximos anos, ainda segundo o autor, é muito baixa. Este padrão de estruturação é que determina a sintaxe absoluta.

A sintaxe absoluta trata, portanto, da ordenação das idéias que formam os assuntos compostos e que são expressas por cabeçalhos de assunto compostos.

A estrutura do assunto, baseada na estrutura de facetas genéricas de assunto formulada pela Teoria Geral da Classificação Bibliográfica, é semelhante à sintaxe absoluta do assunto (15). A facetação das idéias que compõem o assunto num sistema de classificação facetada é similar à categorização dos conceitos que formam cada assunto num catálogo alfabético.

A ordem de facetas ou ordem-de-citação utilizada em sistemas facetados de classificação bibliográfica pode ser aplicada para determinar a ordem de combinação das idéias componentes dos cabeçalhos de assunto compostos criados para nomeá-las.

Portanto, a ordem-de-citação deve ser estabelecida ao nível das idéias/conceitos nomeados pelos cabeçalhos

compostos (sintaxe absoluta), e não no plano de seus nomes (sintaxe linguística).

É preciso resgatar a ótica proposta por Kaiser (16) para a indexação de assunto, e retomada por Coates (17) - que a desenvolveu a partir da teoria formulada por Ranganathan (18) para a estruturação de sistemas de classificação - segundo a qual deve-se ordenar as idéias, conceitos, assuntos e não seus nomes (cabeçalhos de assunto, descritores, notações). Em outras palavras, é preciso estabelecer regras de sintaxe dos conceitos nomeados pelos cabeçalhos de assunto posto que, ordenadas estas idéias, a sintaxe dos cabeçalhos flui como decorrência. Com isto, pode-se evitar os frequentes problemas de inconsistência da sintaxe dos assuntos compostos nomeados por cabeçalhos compostos, e que ocorrem tanto na indexação quanto na busca ou na recuperação através dos catálogos alfabéticos.

A Teoria do Conceito ou a utilização da análise conceitual possibilita a identificação das idéias ou conceitos que os cabeçalhos exprimem, além de permitir sua classificação em facetas ou categorias conceituais como, por exemplo, as desenvolvidas por Coates para BTI (British Technology Index). Sua proposta de ordem-de-citação ou ordem de significância das idéias que formam os assuntos compostos é a seguinte: Coisa/Parte/Material/Ação/Agente/Lugar/Tempo. A categoria Propriedade pode manifestar-se em relação a cada uma das categorias citadas e localiza-se após a categoria a que estiver relacionada. Além destas, Coates identificou a

categoria Ponto de vista, que é também denominada Abordagem, Enfoque ou Forma de apresentação ou de tratamento do assunto (19), em geral localizada após as categorias conceituais referentes ao assunto.

Os cabeçalhos compostos, analisados a seguir, formam um subconjunto que integra a amostra analisada e foram selecionados com o intuito de se verificar o desempenho da variável sintaxe sob a ótica da ordem-de-citação de Coates. Os assuntos nomeados por estes cabeçalhos são constituídos, na maior parte dos casos, por idéias/conceitos que pertencem às categorias conceituais Coisa e Ação. Isso ocorre, provavelmente, por causa da tradição, desde Cutter, de não utilizar muitas subdivisões.

Todos os significados das palavras que formam os cabeçalhos deste tópico são extraídos do dicionário de Ferreira (20), visto que os cabeçalhos são de ordem geral, não foram elaborados para nenhuma coleção especializada em particular.

#### EXEMPLO 1:

(Coisa) (Ação)

ÁGUA - ANÁLISE

ÁGUA - CONSUMO

ÁGUA - CONSERVAÇÃO

porém,

(Ação)

(Coisa)

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Todos estes cabeçalhos nomeiam assuntos



constituídos por duas categorias de idéias/conceitos. A palavra ÁGUA é o nome da idéia que se enquadra na categoria conceitual Coisa, enquanto as palavras ANÁLISE, CONSUMO, CONSERVAÇÃO e ABASTECIMENTO nomeiam conceitos que podem ser categorizados como Ação, do tipo Operação. A Coisa "Água" sofre as ações exercidas pelos seres humanos sobre ela.

Todas estas ações podem manifestar-se em relação a outros tipos de coisas como, por exemplo, alimentos, bebidas, etc., sem que seus nomes adquiram outros significados. ANÁLISE\* designa o "Ato ... de analisar" ou de "Decompor (um todo) em suas partes e componentes; fazer análise de ..."; CONSUMO\* designa "Ato ... de consumir" ou de "Gastar..."; CONSERVAÇÃO\* é o "Ato de conservar(-se)" ou de "Resguardar de dano, decadência, deterioração, prejuízo, etc.; preservar..." ABASTECIMENTO\* é o nome da "Ação de abastecer-se" ou de "Prover, munir, fornecer."

A sintaxe das duas categorias de idéias que integram cada assunto nomeado pelos cabeçalhos em análise é contraditória. Os três primeiros cabeçalhos têm como ponto de acesso o conceito/idéia nomeado pela palavra ÁGUA, enquanto o último é iniciado pelo nome da idéia categorizada

---

\* Estas palavras podem designar, também, o efeito e não só a ação. Se designa o efeito, a expressão constituída por esta e mais a palavra AGUA denomina apenas uma idéia (Água analisada, Água para consumo, Água para abastecimento), que não pode ser objeto da sintaxe absoluta. Sempre que houver nomes designando efeito ou ação, como assuntos de documentos, eles têm que ser diferenciados na linguagem de indexação, constituindo-se, então, em dois termos (ou cabeçalhos) acompanhados das respectivas notas explicativas.

como Ação ou Operação. Esta inconsistência pode ser abolida com a aplicação da ordem-de-citação ou ordem categórica Coisa/Ação, ao se analisar e sintetizar as idéias que formam o assunto nomeado por cada cabeçalho. O que se observa, então, é a necessidade de modificação do último deles, donde Água - Abastecimento. A adoção de remissivas, da ordem direta para a invertida, é um recurso importante para auxiliar o usuário no acesso aos termos selecionados para integrar o léxico do sistema. Notas explicativas podem ser elaboradas para determinar o assunto nomeado por estes cabeçalhos.

#### EXEMPLO 2:

(Coisa)      (Ação)

#### ÁGUA - POLUIÇÃO

x Poluição da água; Rios - Poluição; Água - Contaminação; Águas contaminadas.

#### AR - POLUIÇÃO

#### AR - POLUIÇÃO RADIOATIVA

x Poluição radioativa da atmosfera

#### SOLOS, POLUIÇÃO DOS

porém,

(Ação)      (Coisa)

#### POLUIÇÃO MARÍTIMA

x Água do mar - Poluição

#### POLUIÇÃO RADIOATIVA DA ÁGUA

#### POLUIÇÃO TÉRMICA DE RIOS, LAGOS, ETC.

A análise deste conjunto de cabeçalhos é atípica. Nos exemplos analisados anteriormente nesta seção

considerou-se apenas o significado que produz assuntos compostos, objeto da sintaxe absoluta.

A idéia de agrupar os cabeçalhos acima num único bloco de exemplos adveio da curiosidade de analisá-los em conjunto e de superar as dificuldades para expressar tais inconsistências, além de permitir a visão simultânea das questões de sintaxe absoluta e linguística, pelo menos uma vez.

O vocábulo POLUIÇÃO tem o sentido corrente de "Ato ou efeito de poluir(-se)", que significa, "Sujar, corromper, tornando prejudicial à saúde ..." A palavra é, portanto, capaz de nomear tanto a ação de poluir como o seu efeito, o que torna evidente sua dubiedade de sentidos.

Assim, como estes cabeçalhos são ambíguos, já que um dos seus elementos constituintes (POLUIÇÃO), utilizado para agrupá-los neste exemplo, pode ter dois sentidos, as palavras ÁGUA, AR, SOLOS, RIO e LAGOS, assim como o adjetivo MARÍTIMA, que se refere à "água do mar", são nomes de características conceituais que podem ter duas funções, de acordo com o sentido daquele vocábulo: 1) são características que representam a diferença que é específica o conceito "Poluição"; ou 2) são características que representam a categoria Coisa.

#### 1) Assunto simples: Característica como diferença

Se o nome POLUIÇÃO designar o efeito causado pelo ato de poluir, se as palavras ÁGUA, AR, SOLOS, RIOS, LAGOS, MARÍTIMA, RADIOATIVA, TERMICA são especificadoras do tipo de poluição, isto é, denominam a característica conceitual

diferenciadora do conceito "Poluição". As cinco primeiras palavras designam a diferença especificadora que é a coisa ou o objeto que sofre a ação da poluição e as duas últimas, a diferença especificadora que é o agente da poluição.

Neste caso, os cabeçalhos nomeiam assuntos simples, já que estes são constituídos por uma idéia (o efeito da poluição na coisa ou a coisa poluída), que se enquadra numa única categoria conceitual (Coisa).

Água poluída; Água poluída pela radioatividade; Ar poluído; Ar poluído pela radioatividade; Solos poluídos; Rios poluídos; Rios poluídos pelo aquecimento; Lagos poluídos; Lagos poluídos pelo aquecimento; Mares poluídos, são nomes passíveis de utilização como cabeçalhos. Se tais cabeçalhos são simples, e a questão é apenas de sintaxe linguística (5.3.1), a ordem direta é a recomendada e a contextualização pode ser uniformizada com a utilização de preposição ou de adjetivo, conforme as possibilidades da língua corrente e as necessidades dos usuários do sistema de indexação/recuperação. A adoção de remissivas dos nomes não-preferidos e de notas explicativas para esclarecer o âmbito dos cabeçalhos é importante para conduzir o usuário às opções do sistema.

## 2) Sintaxe absoluta : Característica como categoria

Se, no entanto, a palavra POLUIÇÃO designar o ato de poluir, aí, então, a idéia/conceito nomeada pertence à categoria conceitual Ação; enquanto as palavras ÁGUA, SOLOS,

RIOS, LAGOS e MARÍTIMA são nomes da característica conceitual representada pela categoria Coisa. Neste caso, o assunto nomeado por cada um dos cabeçalhos é composto, isto é, constituído por duas idéias que integram as categorias Coisa e Ação.

SA expressão POLUIÇÃO RADIOATIVA refere-se a um tipo de poluição, isto é, a que se caracteriza pelo nome do agente poluidor, a radioatividade, e POLUIÇÃO TÉRMICA é outro tipo caracterizado por outra espécie de agente, a temperatura. Nestas expressões, a radioatividade e a temperatura são as características conceituais diferenciadoras do conceito "Poluição", e representam o seu agente determinador.

Se estes cabeçalhos compostos nomeiam assuntos compostos, aplica-se a ordem-de-citação ou ordem de significância Coisa/Ação, que determina a localização da categoria Coisa como ponto de acesso, e da categoria Ação em posição secundária. Donde os possíveis cabeçalhos Água - Poluição; Água - Poluição radioativa; Ar - Poluição; Ar - Poluição radioativa; Solos - Poluição; Mar - Poluição; Rios - Poluição; Rios - Poluição térmica; Lagos - Poluição; Lagos - Poluição térmica e outras combinações do tipo. Aqui é novamente necessária a utilização de remissivas que possibilitem o acesso ao sistema segundo outros nomes destes assuntos.

É preciso frisar que os cabeçalhos compostos ambíguos, ou seja, os que nomeiam dois ou mais assuntos,

como os que integram este conjunto em análise, e que são formados por palavras iguais, derivadas ou adjetivadas, não devem ser diferenciados pela simples adoção da ordem direta, para os assuntos simples (por exemplo, Poluição da água; Poluição marítima), e da ordem invertida, para os assuntos compostos (por exemplo, Água - Poluição; Mar - Poluição). Isto pode ficar confuso para o usuário, apesar de suas notas explicativas.

Observe-se que, neste caso, tanto a sintaxe linguística como a absoluta pareceriam inconsistentes. O que se deve é adotar entrada diferenciada para cada caso, iniciandose com o cabeçalho que nomear a Coisa: Água; Água poluída, etc.

### EXEMPLO 3:

(Coisa)            (Ação)

ANIMAIS, MIGRAÇÃO DE  
ANIMAIS DOMÉSTICOS - ALIMENTAÇÃO

porém,

(Ação)            (Coisa)

ACLIMATAÇÃO (ANIMAIS)

x Animais - Aclimação

ALIMENTAÇÃO DE ANIMAIS

Novamente a ordem das idéias que formam os assuntos nomeados pelos cabeçalhos compostos apresenta-se inconsistente. Ora o ponto de acesso é determinado pela

palavra que designa a idéia/coisa, ora é formado pelo nome da idéia/ação.

Há uma idéia comum em todos os cabeçalhos, nomeada pela palavra ANIMAIS - "Ser vivo organizado, dotado de sensibilidade e movimento (em oposição às plantas)" - que pode ser categorizado como Coisa. As outras idéias presentes nos cabeçalhos podem pertencer à categoria Ação, e são designadas pelas palavras MIGRAÇÃO - Viagens, periódicas ou irregulares, feitas por certas espécies de animais... - ALIMENTAÇÃO\* - "Ato ... de alimentar(-se)", que significa "Dar alimento a; nutrir; sustentar" - e ACLIMATAÇÃO\* que, em Biologia, expressa a "faculdade que tem um ser vivo de, à custa de algumas modificações, viver e reproduzir-se em um novo meio, diferente do habitual"; e, em sentido corrente, designa o "Ato ou efeito de aclimar(-se), que pode designar "Habituar-se, acostumar-se, afazer-se" ou "Identificar-se com as condições vitais de um clima; afazer-se a um clima".

Sem o recurso da ordem-de-citação fica difícil a uniformização da sintaxe e a escolha coerente do ponto de acesso de cada cabeçalho.

A aplicação da ordem categórica Coisa/Ação determina a ordem indireta para todos os cabeçalhos e torna

\* O efeito de alimentar-se ou de aclimatar-se pode ser também designado, respectivamente, pelas palavras ALIMENTAÇÃO e ACLIMATAÇÃO. Neste caso, quando anexadas à palavra ANIMAIS, formam expressões que podem denominar assunto simples (Animais alimentados ou Animais aclimatados) Aí a questão é, apenas, da sintaxe linguística. É preciso cabeçalhos distintos para nomear os dois sentidos, além de nota explicativa para a determinação do âmbito de cada um.

necessária - a inversão dos dois últimos: Animais -  
Aclimação e Animais - Alimentação. Os cabeçalhos na ordem  
direta entram, no catálogo, como remissivas. É necessária,  
também, a utilização de notas explicativas para a  
determinação do âmbito de cada cabeçalho.

EXEMPLO 4:

(Coisa)                      (Ação)

ANIMAIS DOMÉSTICOS - ALIMENTAÇÃO

x Alimentação de animais domésticos

CRIANÇAS - NUTRIÇÃO

x Alimentação de crianças

porém,

(Ação)                      (Coisa)

ALIMENTAÇÃO DE ANIMAIS

x Animais - Alimentação

ALIMENTAÇÃO DOS TRABALHADORES

x Trabalhadores - Alimentação

Ora a idéia categorizada como Coisa é o ponto de  
acesso, ora este é constituído pela idéia que se enquadra na  
categoria conceitual Ação. Esta incoerência é decorrente da  
inexistência de uma ordem-de-citação para determinar a  
maneira de combinar as idéias que formam os assuntos  
compostos.

A palavra ALIMENTAÇÃO\*, presente em três dos

\* Esta palavra pod designar, também, o efeito. Se esta  
idéia for tratado pro autores de documentos, é um assunto  
simles e deve ser nomeado de modo diverso do assunto  
composto (ver Nota do exemplo 3).



cabeçalhos, pode nomear, como já foi visto, o "Ato de alimentar-se" que, por sua vez, tem o sentido corrente de "Dar alimento a; nutrir; sustentar". A palavra NUTRIÇÃO\* tem a significação corrente de "Ato de nutrir(-se); nutrimento". Mas, em Biologia Geral, denomina o "Conjunto de processos que vão desde a ingestão do alimento até sua assimilação pelas células". Já o vocábulo "nutrir" tem o significado corrente e "Alimentar; sustentar".

Se as palavras ALIMENTAÇÃO e NUTRIÇÃO são empregadas com o mesmo sentido corrente, um dos dois deverá ser utilizado como remissiva. Seria o caso de quase-sinônimos, que não está considerado no presente estudo. Em caso contrário, se os seus significados forem considerados individualmente, faz-se necessária uma entrada para cada termo, desde que as idéias nomeadas constituam assuntos de documentos.

Com a aplicação da ordem categórica Coisa/Ação, a palavra que nomeia "ato ou ação" deve ficar localizada em posição secundária no cabeçalho. A expressão ANIMAIS DOMÉSTICOS que se constitui numa das espécies de ANIMAIS, e as palavras CRIANÇAS e TRABALHADORES devem ser utilizadas como ponto de acesso dos respectivos cabeçalhos, pois designam a Coisa que é alimentada ou nutrida.

Neste caso, a sintaxe das idéias que formam cada assunto nomeado provoca a inversão de seus respectivos

---

\* Ver nota da página anterior

cabeçalhos que, conseqüentemente, não se ajustam à sintaxe da linguagem corrente. Assim, os dois últimos cabeçalhos devem ser modificados para a ordem categórica, Coisa/Ação, apresentada pelos dois primeiros. Remissivas da ordem direta para a invertida, e notas explicativas do conteúdo de cada cabeçalho devem ser elaboradas para auxiliar o usuário.

#### EXEMPLO 5:

(Instrumento)

(Ação)

BOLAS E ESPELHOS DE CRISTAL, ADIVINHAÇÃO COM

ADIVINHAÇÃO\* é uma palavra que serve para designar

o "Ato ... de adivinhar" que, por sua vez, pode significar "Conhecer ou descobrir, por meios sobrenaturais ou artificios hábeis, o que está oculto em (o passado, o presente ou o futuro)". Enquanto a expressão BOLAS E ESPELHOS DE CRISTAL serve para denominar os instrumentos utilizados na ação ou operação da ADIVINHAÇÃO.

A adoção da ordem invertida parece equivocada. A idéia básica que compõe o assunto, e pode ser categorizada como Operação vem nomeada pela palavra ADIVINHAÇÃO, enquanto as idéias secundárias que pertencem à categoria Agente (Instrumento) são designadas pelos nomes dos instrumentos utilizados na realização daquela ação ou operação.

A aplicação da ordem categórica Ação/Instrumento produz um cabeçalho na ordem direta, isto é, com a mesma

\* Se denominar o efeito, como assunto independente (a adivinhação efetuada ou realizada), um outro nome deve ser adotado, para diferenciá-lo da ação.

sintaxe da linguagem corrente, que aparece refletida em Adivinhação com bolas e espelhos de cristal, ou Adivinhação - Bolas e espelhos de cristal. Uma remissiva da ordem invertida, ou seja, da expressão iniciada pelo nome do instrumento, pode auxiliar o usuário que busca acesso por este caminho. Uma nota explicativa em relação ao assunto nomeado pelo cabeçalho é, também, um recurso auxiliar na busca da informação.

EXEMPLO 6:

(Coisa)                      (Ação)

CRIANÇAS - ASSISTÊNCIA

CRIANÇAS - ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

porém, DESCUMPRIMENTO

(Ação)                      (Coisa)

ASSISTÊNCIA A MENORES

x Crianças - Assistência social; Crianças -  
Proteção

Nos dois primeiros cabeçalhos o ponto de acesso é a palavra CRIANÇAS, que denota a Coisa - "Ser humano de pouca idade, menino ou menina" - enquanto, no último, é MENORES - pessoas que ainda não atingiram a maioridade, a idade a partir dos 21 anos. Além do mais, esta palavra (MENORES) substitui o nome (Crianças) descartado nas remissivas.

O outro componente dos três cabeçalhos que também tem localização divergente é ASSISTÊNCIA\* - "Ato ... de assistir", que significa "Auxiliar, ajudar; favorecer; socorrer" - e a expressão que designa a sua espécie ASSISTÊNCIA HOSPITALAR, presente no segundo cabeçalho.

A ordem-de-citação Coisa/Ação corresponde à sintaxe absoluta do dois primeiros cabeçalhos, mas não se ajusta à do último (Ação/Coisa). É necessário adequá-lo a esta ordem categórica (Crianças - Assistência), confeccionar sua remissina na ordem direta e elaborar uma nota explicativa para determinar seu âmbito.

EXEMPLO 7:

(Coisa)                      (Ação)  
CRIANÇAS - CRESCIMENTO  
CRIANÇAS - EDUCAÇÃO EM INSTITUIÇÕES

porém,

(Ação)                      (Coisa)  
EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS  
x Crianças - Educação

Nestes três cabeçalhos, a idéia que integra a categoria Coisa é a mesma e vem designada pela palavra CRIANÇAS. A categoria Ação é representada basicamente por duas idéias diferentes e que são nomeadas pelas palavras

\* Como esta palavra pode designar, também, o efeito, é necessária a adoção de dois cabeçalhos diferentes para nomear cada um dos sentidos, se de fato constituem assuntos de documentos. Ver notas anteriores.

CRESCIMENTO\* e EDUCAÇÃO. A primeira significa o "Ato ... de crescer" ou "Aumentar em estatura ou em altura"; enquanto a segunda denomina o "Processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social."

Mais um exemplo da inconsistência da sintaxe absoluta, da sintaxe das idéias que compõem o assunto nomeado por cada cabeçalho. Os dois primeiros cabeçalhos apresentam a ordem invertida das palavras que os constituem, e refletem a ordem categórica Coisa/Ação, enquanto o último está na ordem direta, na ordem corrente, e apresenta a ordem - de-citação Ação/Coisa.

Para que haja adequação à ordem de significância, de Coates, é necessária a inversão do último cabeçalho, donde Crianças - Educação. Remissivas da ordem direta devem ser elaboradas, respectivamente, para todos os cabeçalhos, assim como notas explicativas do sentido de cada um.

---

\*Se esta palavra designa o efeito, o seu sentido é diverso daquele que se constitui numa ação. Entretanto, se o assunto trata simultaneamente do ato e do efeito do crescimento, ele é composto e, portanto, objeto da sintaxe absoluta.

EXEMPLO 8:

(Coisa)                      (Ação)

TRABALHADORES - ASSISTÊNCIA MÉDICA

TRABALHADORES - EDUCAÇÃO

porém,

(Ação)                      (Coisa)

ALIMENTAÇÃO DOS TRABALHADORES  
x Trabalhadores - Alimentação

Este grupo de três cabeçalhos apresenta a mesma idéia na categoria Coisa, que é nomeada pela palavra TRABALHADORES, mas idéias diferentes na categoria Ação, denominadas por ASSISTÊNCIA MÉDICA\*, EDUCAÇÃO, ALIMENTAÇÃO\*. Destas, apenas a primeira ainda não foi conceituada, já que as outras duas estão presentes nos exemplos de números 7 e 4 respectivamente. O conceito "Assistência médica" representa um dos tipos de "Assistência" (ver exemplo 6), a que equivale a "Socorro médico".

Outra vez a sintaxe absoluta é incoerente. Os dois primeiros cabeçalhos apresentam a ordem-de-citação Coisa/Ação, enquanto a do último é Coisa/Ação.

Com a aplicação da ordem de significância, apenas o terceiro cabeçalho deve ser modificado (Trabalhadores - Alimentação). É importante que se dê ao usuário a possibilidade de acessar a informação, também, pela ordem

---

\* Se designar o efeito, o assunto nomeado pode ser simples, e a questão é de sintaxe linguística (ver notas dos exemplos 3 e 4).

direta, através da remissiva; e que se construa uma nota explicativa para determinar o âmbito do cabeçalho.

#### 5.4 Análise quantitativa dos resultados

A amostra constituída de 98 cabeçalhos, e, dentre estes, 15 com dupla análise, perfazem um total de 113 casos estudados.

A análise destes 113 (100%) casos demonstra que as variáveis estão presentes em:

- a) 30 dos 31 cabeçalhos analisados segundo a variável ambiguidade (96% dos casos);
- b) 24 cabeçalhos analisados segundo a variável inexpressividade (100% dos casos)
- c) 25 dos 58 cabeçalhos analisados segundo a variável sintaxe inconsistente (43% dos casos)

Estes resultados permitem inferir que a LCASB possui:

- a) cabeçalhos ambíguos - cabeçalhos com duplo sentido, cabeçalhos capazes de evocar mais de um idéia ou assunto;
- b) cabeçalhos inexpressivos - cabeçalhos que não expressam com clareza as idéias ou o assunto que devem nomear; cabeçalhos que não possuem o ponto de acesso expressivo em relação à idéia núcleo do assunto; cabeçalhos que não expressam quaisquer idéias.

c) cabeçalhos com sintaxe inconsistente - cabeçalhos compostos incoerentes na ordem de combinação de palavras que os constituem; cabeçalhos similares com pontos de acesso conflitantes.

Dos 30 cabeçalhos ambíguos, 24 (80%) são cabeçalhos simples e 6 (20%) são compostos.

Dos 24 cabeçalhos inexpressivos, 10 (41,6%) são cabeçalhos parcialmente inexpressivos e 14 (58,4%) são totalmente inexpressivos.

Dos 25 cabeçalhos com sintaxe inconsistente, 13 (52%) referem-se à sintaxe linguística e 12 (48%) à sintaxe absoluta.

Dentre os 58 cabeçalhos analisados segundo a inconsistência da sintaxe, 33 (57%) apresentam a sintaxe adequada, o que à primeira vista pode conduzir a uma interpretação equivocada: a de que os cabeçalhos da LCASB apresentam a sintaxe consistente. Entretanto, este resultado é pouco expressivo em termos absolutos; se comparados aos 25 (43%) dos cabeçalhos com sintaxe inconsistente, percebe-se que há algo de errado com a sintaxe dos compostos. Mesmo porque, até um número reduzido de inconsistências já denotaria pelo menos dois tipos de tratamento conflitantes na elaboração da sintaxe, o que já seria suficiente para considerá-la inconsistente.



## 5.5 Referências bibliográficas

- 1 GOFFMAN, W. On information retrieval systems. In: TOWARD a theory of librarianship information retrieval. Ed. C. H. Rawski, 1973.
- 2 FERREIRA, A. B. H. Novo dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, s.d.
- 3 WITCHISON, J. GILCHRIST, A. Manual para construção de tesouros. Trad. de Helena P. Braga. Rio de Janeiro, BNG/Brasilart, 1979. p. 36-7.
- 4 COATES, E.J. Subject catalogues: headings and structure. London, Library Association, 1960.
- 5 Idem, p. 50-1.
- 6 FERREIRA, op. cit.
- 7 Idem.
8. Idem.
- 9 GOMES, H.E., MARINHO, M. T. Cabeçalho de assunto unificado; divisão de forma: instruções ãde uso. Brasília, IBICT, 1984.
- 10 LANGRIDGE, D. Classificação: abordagem para estudantes de Biblioteconomia. Trad. de Rosali P. Fernandez. Rio de Janeiro, Interciência, 1977. p. 49.
- 11 FOSKETT, A.C. Abordagem temática da informação. Trad. de Antonio Agenor B. de Lemos. São Paulo, Polígono, 1973. p. 6.

- 12 NEELAMEGHAN, A. Systems-approach to the study of subject headings. *Libr. sc.*, n. 11, 1974, p. 22.
- 13 Idem, p. 20.
- 14 Idem, p. 22.
- 15 Idem, *ibid.*
- 16 KAISER, J.O. apud SVENONIUS, E. Facet definition: a case study. *Intern. Classificat.*, v. 5, n. 3, p. 134-41, 1978.
- 17 COATES, op. cit. p. 50-1.
- 18 RANGANATHAN, S.R. apud COATES, op. cit. p. 44.
- 19 COATES, op. cit.
- 20 FERREIRA, op. cit.

## 6 CONCLUSÕES

### 6.1 Preliminares

As diretrizes que norteiam a catalogação de assunto estão implícitas na sua prática, tal como ocorre com os princípios que orientam o uso da linguagem natural. Daí as dificuldades com que defrontam os catalogadores quando buscam a formulação de regras ou normas capazes de prever uma sistemática para a expressão das idéias, pois a cada regra criada surgem exceções.

Tais exceções, na linguagem natural, constituem-se em característica inerente à sua própria natureza, o que não é verdadeiro para as linguagens artificiais. Nestas, a afirmação não pode coexistir com a negação de determinações a respeito de casos semelhantes. Basta um exemplo de negação da regra para invalidá-la, ou melhor, para torná-la inconsistente, para impregná-la de incoerência lógica.

A linguagem de indexação deve ser entendida na perspectiva sistêmica e considerada um instrumento que, utilizado para representar assuntos e/ou formas de documentos, constitui-se não só num dos subsistemas de indexação mas, também, de busca/recuperação.

Uma linguagem criada com a função básica de representar e recuperar assuntos de documentos deve ter como característica essencial o fato de ser prescritiva, isto é,

suas normas calcadas em regularidades devem ser elaboradas antes de seu uso. Além disso, deve possibilitar a previsão da mesma solução para casos similares, não abrigar ambiguidades ou outros tipos de inconsistências que podem provocar a inadequação da expressão das idéias que compõem aqueles assuntos e a consequente ineficácia da busca e recuperação, quando não ocasionar a perda da informação.

Portanto, é preciso adotar diretrizes para a prática da catalogação de assunto desvinculadas do "princípio do uso", estabelecido por Cutter, e aceito por seus seguidores, ou seja, é preciso adotar regras para a construção de cabeçalhos de assunto desvinculadas da linguagem natural. A maneira como o usuário busca a informação, que é calcada na maneira como se expressa, não deve ser tomada como parâmetro para a formulação das regras de uma linguagem artificial, sob pena de descaracterizá-la, de sobrecarregá-la de imprecisões, comuns na linguagem corrente mas inadequadas na representação/recuperação dos assuntos de documentos. Princípios da linguagem natural podem ser utilizados somente em casos ou situações que não interfiram ou contradigam a gramática da linguagem documentária como, por exemplo, na combinação das palavras que formam certas frases tomadas para cabeçalhos. Aí a sequência combinatória utilizada pode ser decorrente da linguagem natural. Como no caso dos cabeçalhos da LCASB: AGÊNCIAS DE EMPREGO, e não Emprego-Agências; TESTES DE APTIDÃO, e não Aptidão, Testes de.

A reformulação do instrumento empregado na

catalogação - de assunto afeta diretamente o catálogo alfabético de assunto que apresenta, como consequência, as mesmas <sup>inconsistências</sup> ~~razões~~ dos cabeçalhos utilizados na sua elaboração. Y

Se os <sup>Y</sup> cabeçalhos perdem sua condição de palavras de uma linguagem natural e tornam-se termos de uma linguagem documentária, com a adoção de uma gramática própria, independente da gramática de qualquer linguagem natural, ou seja, com a determinação de princípios coerentes para orientar a sua construção e uso, que possibilitem eliminar as inconsistências que carregam da linguagem natural, ou pelo menos minimizá-las, tais mudanças refletirão não só no catálogo mas, também, na indexação/recuperação. O estabelecimento de diretrizes, por exemplo, para a ordenação consistente dos elementos que compõem os cabeçalhos compostos, ou melhor, para a sequência das palavras que formam as expressões ou os cabeçalhos-frase, é capaz de evitar a balbúrdia presente na sintaxe dos compostos. Y

As sugestões apresentadas para resolver as questões presentes nos cabeçalhos analisados evidencia a possibilidade do uso da técnica de análise conceitual <sup>cabalística</sup> de <sup>X</sup> ~~façeta~~ na identificação e representação dos conceitos que formam os assuntos, no sentido da obtenção de consistência na formação do cabeçalho. X

O estudo desenvolvido a respeito da LCASB <sup>Y</sup> desencadeou conclusões que estão agrupadas em três partes distintas. A primeira trata das inferências relativas à LCASB enquanto instrumento utilizado na catalogação/

- b) da inexistência de controle de vocabulário, pelo menos no que diz respeito a estas variáveis;
- c) da inexistência de regras que orientem a construção de cabeçalhos unívocos e expressivos na sua totalidade e no seu ponto de acesso;
- d) de que os cabeçalhos apresentam características próprias do vocabulário da língua corrente ou natural.

A confirmação da inconsistência da sintaxe dos cabeçalhos evidencia:

- a) a adoção de soluções conflitantes para a determinação do ponto-de-acesso de cabeçalhos similares;
- b) a adoção de uma sintaxe ad-hoc, casuística;
- c) a inexistência de diretrizes para orientar a elaboração da sintaxe linguística;
- d) a falta de uma ordem-de-citação para determinar a construção dos cabeçalhos que representam assuntos compostos (*sintaxe absoluta*).

### 6.3 Indexação com cabeçalhos de assunto

A operação de indexação com o instrumento cabeçalho é inviabilizada quando os cabeçalhos são construídos segundo princípios e normas incoerentes, quando seu uso é orientado mais pela intuição, em decorrência da inexistência de regras prescritivas, ou, então, quando as regras existentes carecem de um mínimo de consistência lógica. O que fica evidente na análise dos cabeçalhos apresentados.

*Handwritten notes:*  
O que fica evidente na análise dos cabeçalhos apresentados.  
A operação de indexação com o instrumento cabeçalho é inviabilizada quando os cabeçalhos são construídos segundo princípios e normas incoerentes, quando seu uso é orientado mais pela intuição, em decorrência da inexistência de regras prescritivas, ou, então, quando as regras existentes carecem de um mínimo de consistência lógica.

A consistência da indexação/recuperação não se efetiva enquanto os cabeçalhos de assunto estiverem presos à sua condição de palavras do vocabulário de uma linguagem natural, portanto, sujeita à sintaxe desta linguagem e às ambiguidades e inconsistências que ela provoca quando utilizada com aquela função.

A especificidade da indexação fica prejudicada em razão da atribuição de nomes que denotam conceitos de grande extensão para representar assuntos formados por conceitos de menor extensão, e vice-versa.

Estas ações dificultam a adequada representação de uma busca, o que pode provocar a ineficácia da recuperação.

A inexistência de uma ordem-de-citação pre-estabelecida acarreta combinações divergentes para assuntos compostos que possuem elementos comuns. Em consequência, a sintaxe absoluta, <sup>efetuada no ato da indexação</sup> torna-se imprevisível. O ponto de acesso dos cabeçalhos que representam assuntos compostos varia ao sabor de circunstâncias alheias aos pré-requisitos de uma linguagem artificial. X

#### 6.4 Catálogo alfabético de assunto

O catálogo é um instrumento de recuperação da informação contida nos documentos, mas o que é produzido com a LCASB apresenta os seguintes problemas:

- a) Entradas ambíguas e inexpressivas. X

b) Dificuldade de reconhecimento e adaptação do usuário às entradas do catálogo.

c) Dispersão das entradas em decorrência das inconsistências dos cabeçalhos.

d) Entradas genéricas para representar assuntos específicos.

Estes problemas prejudicam o adequado desempenho do catálogo como instrumento de recuperação de informação, já que a busca apresenta uma tendência intrínseca ao erro.

Como se menciona na Introdução, as falhas na recuperação da informação devem-se a fatores de entrada e de saída do sistema de recuperação.

O instrumento utilizado na indexação e na elaboração do catálogo é igualmente utilizado para a representação ds questões de busca e, conseqüentemente, esta fica bastante prejudicada com o usoda LCASB, em face dos problemas identificados.



## 7 PROPOSTAS

As propostas apresentadas adiante não pretendem esgotar as possibilidades de análise dos cabeçalhos, mas se restringem às variáveis estudadas. Elas estão ordenadas em dois grupos distintos: de um lado, as propostas de diretrizes para sistematização dos cabeçalhos de assunto e, de outro, as que se referem ao estudo de novos aspectos relacionados a inconsistências de outros tipos.

### 7.1 Diretrizes para sistematização

Os cabeçalhos de assunto devem ser baseados em regras prescritivas, dentre elas sugerem-se as resultantes deste estudo:

1. O cabeçalho composto que designar assunto simples, assunto que representa uma idéia ou referente, deve apresentar a ordem direta, a sintaxe da língua portuguesa.

2. O cabeçalho composto que designar assunto composto, assunto que representa duas ou mais idéias ou referentes, deve apresentar a sintaxe de acordo com a ordem-de-citação prescrita.

3. A ordem-de-citação dos cabeçalhos compostos que representam assuntos compostos deve ser a seguinte:

COISA/PRODUTO/PARTE, DE COISA OU PRODUTO/ MATERIAL/  
PROPRIEDADE/AÇÃO-OPERAÇÃO-PROCESSO/FENÔMENO/MÉTODO/  
AGENTE/INSTRUMENTO/ESPAÇO/TEMPO. *FORMA*

4. Para identificar as idéias que formam o assunto designado pelo cabeçalho, proceder a análise de seu conteúdo conceitual e categorizá-las.

5. Para identificar as palavras mais adequadas para nomear as idéias que formam os assuntos compostos, proceder à análise conceitual, ~~é~~ *ela* categórica *ela* destas idéias. X

6. Elaborar remissivas para:

- sinônimos
- quase-sinônimos
- de segmentos de cabeçalhos que não se constituam em ponto de acesso e sejam passíveis de busca

7. Contextualizar, qualificar ou especificar cabeçalhos com o uso consistente de adjetivos, preposições ou a adoção de substantivos entre parênteses ou, então, do singular e plural, conforme o caso.

## A N E X O S A

### INCONSISTENCIAS DE CABEÇALHOS DE ASSUNTO:

### PROPOSTAS DE SISTEMATIZAÇÃO

#### ANEXO 1

- 1. SISTEMA DOS CABEÇALHOS 01
- 1.1 Inconsistências de geral 03
- 1.2 Inconsistências de legal 03
- 1.3 Inconsistências de lógica 07

#### ANEXO 2

- 2. REPRESENTAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DE CABEÇALHOS 11
- 2.1 Inconsistências 11
- 2.1.1 **Lecy Maria Caldas Tôrres**
- 2.1.2 Inconsistências de parte de acesso 12
- 2.2 **Universidade Federal Fluminense**

#### ANEXO 3

- 3. FORMA DE CONTABILIDADE 14
- 3.1 Português **Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro - ECO-UFRJ e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - Departamento de Ensino e Pesquisa - IBICT/DEP, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação.**
- 3.2 Espanhol
- 3.3 Contabilização
- 3.4 Inadequação

#### ANEXO 4

- 4. EQUIPAMENTO 15
- 4.1 Realização de um curso de atualização para o **Orientadora: Prof. Hagar Espanha Gomes, Livre-Docente**
- 4.2 Realização de um curso de atualização para o

## ANEXO 11 SINTAXE DOS CABEÇALHOS

### SUMARIO DOS ANEXOS

#### ANEXO

- 1 SINTAXE DOS CABEÇALHOS 03
- 1.1 Inconsistências em geral 03
- 1.2 Sintaxe de lugar 08
- 1.3 Sintaxe de tempo 09

#### ANEXO

- 2 INEXPRESSIVIDADE E REDUNDANCIA DE CABEÇALHOS 11
- 2.1 Inexpressividade 11
- 2.1.1 Inexpressividade total 11
- 2.1.1 Inexpressividade do ponto de acesso 12
- 2.2 Redundância 12

#### ANEXO

- 3 FORMA DE CABEÇALHOS 16
- 3.1 Pontuação 16
- 3.2 Singular e plural 18
- 3.3 Contextualização ou especificação 20
- 3.4 Inadequação do cabeçalho 20

#### ANEXO

- 4 EQUIVALENCIA E FORMA DE REMISSIVAS 22
- 4.1 Remissivas entre idéias conflitantes 23
- 4.1.1 Equivalência entre nomes de Disciplina e de seu objeto de estudo 25
- 4.2 Remissiva de um dos conceitos específicos para o conceito genérico que o abrange 26

## ANEXO 1: SINTAXE DOS CABEÇALHOS

Os cabeçalhos que deixam entrever algum tipo de inconsistência da sintaxe estão reunidos em três grupos. No primeiro são apenas enumerados os cabeçalhos compostos que nomeiam, indistintamente, assuntos simples e compostos. No segundo são analisados os cabeçalhos compostos que apresentam entre os seus componentes, nome de lugar. E, finalmente, no terceiro os que incluem nome de tempo.

### 1.1 Inconsistências em geral

#### EXEMPLO 1

ACIDENTES AÉREOS  
ACIDENTES DE MINA  
ACIDENTES DE TRANSITO  
ACIDENTES DOMÉSTICOS  
ACIDENTES DO TRABALHO  
ACIDENTES EM ESCRITORIOS  
ACIDENTES MARITIMOS  
mas,  
FERROVIAS-ACIDENTES  
MINAS-ACIDENTES

#### EXEMPLO 2

AGUA-BACTERIOLOGIA

AGUA-MICROBIOLOGIA

mas,

BIOLOGIA AQUATICA

INDUSTRIA FARMACEUTICA

EXEMPLO 3

ALCALIS - INDUSTRIA

CAFÉ - INDUSTRIA

CEBOLA - INDUSTRIA

CERAMICA - INDUSTRIA

COCO - INDUSTRIA

COLTAR - INDUSTRIA

ENERGIA - INDUSTRIA

FRUTAS CITRICAS - INDUSTRIA

MICROFILMES - INDUSTRIA

OLEO - INDUSTRIA

REGISTROS SONOROS - INDUSTRIA

SEMENTES - INDUSTRIA

SODA - INDUSTRIA

VASSOURAS E ESCOVAS - INDUSTRIA

VESTUARIO - INDUSTRIA

mas,

INDUSTRIA AÇUCAREIRA

INDUSTRIA AERONAUTICA

INDUSTRIA ALGODOEIRA

INDUSTRIA AUTOMOGILISTICA

INDUSTRIA CACAUEIRA  
INDUSTRIA CARBONIFERA  
INDUSTRIA DE CELULOSE  
INDUSTRIA FARMACEUTICA  
INDUSTRIA GRAFICA  
INDUSTRIA DE LATICINIOS  
INDUSTRIA MADEIREIRA  
INDUSTRIA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO  
INDUSTRIA MINERAL  
INDUSTRIA DE MOVEIS  
INDUSTRIA NUCLEAR  
INDUSTRIA PESQUEIRA  
INDUSTRIA PETROQUIMICA  
INDUSTRIA TEXTIL

EXEMPLO 4

AGUA-CONSERVAÇÃO  
ALIMENTOS-CONSERVAÇÃO  
RECURSOS NATURAIS-CONSERVAÇÃO  
SOLOS-ANALISE  
mas,  
SOLOS, CONSERVAÇÃO DOS  
SOLOS, EROSAO DOS

EXEMPLO 5

**ANIMAIS, MUTAÇÃO DOS**

mas,

**ACLIMATAÇÃO (ANIMAIS)**

EXEMPLO 6

**BIBLIOTECAS-ADMINISTRAÇÃO**

xAdministração de bibliotecas

**HOSPITAIS-ADMINISTRAÇÃO**

xAdministração de Hospitais

mas,

**ADMINISTRAÇÃO DE HOTEIS**

EXEMPLO 7

**CALOR-RADIAÇÃO E ABSORÇÃO**

mas,

**ABSORÇÃO DA LUZ**

**ABSORÇÃO DO SOM**

EXEMPLO 8

**CRIANÇAS-DOENÇAS**

xDoenças infantis

Doenças das crianças

**CRIANÇAS-DOENÇAS CARDIACAS**

**CRIANÇAS DOENTES-PSICOLOGIA**



**CRIANÇAS MENTALMENTE DEFICIENTES-TESTES**

xCrianças retardadas

mas,

**DOENÇAS EM GEMEOS**

**DOENÇAS RESPIRATORIAS INFANTIS**

**DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS EM CRIANÇAS**

**DOENTES CRÔNICOS (CRIANÇAS)**

**DOENTES MENTAIS (CRIANÇAS)**

**PSIQUIATRIA INFANTIL**

xCrianças-Doenças mentais

**EXEMPLO 9**

**FILMES-MONTAGEM**

xFilmes-Editoração

mas,

**CATALOGAÇÃO-FILMES**

xFilmes-Catálogo

**EXEMPLO 10**

**PÉS-ABSCESSO**

mas,

**ABSCESSO AMEBIANO DO FIGADO**

## 1.2 Sintaxe de lugar

Sabe-se que a LCASB segue as instruções da LCSH para nomear e ordenar conceitos de lugar, ora tratados como subdivisão geográfica<sup>1</sup> e, conseqüentemente, assumindo uma posição secundária no cabeçalho, ora adotados como elemento inicial do cabeçalho, portanto, ponto de acesso no catálogo.

O critério que orienta o registro do nome de lugar, no cabeçalho, tem o seu fundamento numa regra cunhada por Cutter<sup>2</sup>, que determina a entrada pelo nome do assunto qualificado pelo nome do lugar, em áreas de conhecimento técnico/científicos e similares; e pelo lugar qualificado pelo assunto, em áreas como História, Governo e Comércio, já que nestas o pressuposto é de que o país é o principal foco de interesse. Para Humanidades (Literatura, Artes) é aconselhada a forma adjetiva do nome do país ou da língua como palavra de ordem: English literature; French painting, na língua inglesa. Entretanto, devido à sintaxe da língua portuguesa transforma-se em Literatura inglesa, Pintura francesa. Assim, quando o assunto é Humanidades e o cabeçalho está em português, o nome do lugar, embora adjetivado, ocupa posição secundária, igual à recomen-

dada para os assuntos técnico-científicos.

Por outro lado, recomenda a LCASB, a citação direta do nome do lugar, para o Brasil, e a indireta para outras localidades, países, regiões. Não se percebe qualquer critério coerente subjacente à escolha de uma ou outra alternativa. O que sobra para a tomada de decisão é a consulta à Lista e a adoção da solução recomendada, que não é consistente nem para os assuntos técnico-científicos, como demonstram os exemplos a seguir:

#### **PRODUTOS AGRICOLAS (INDIRETA)**

NE: Para o Brasil a subdivisão é direta.

#### **PRODUTOS ANIMAIS**

#### **PRODUTOS BASICOS**

#### **PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS**

NE: Usado também como subcabecalho sob o nome de países, cidades, etc. Ex.: França-Produtos industrializados.

mas,

#### **BRASIL-PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS**

#### **BRASIL-PUBLICAÇÕES OFICIAIS-BIBLIOGRAFIA**

### **1.3 Sintaxe de tempo**

#### **HISTORIA ANTIGA**

#### **HISTORIA MODERNA**

HISTORIA MODERNA-SEC.XIX  
xHistória contemporânea

HISTORIA MODERNA-SEC.XX  
xHistória contemporânea

mas,

IDADE MEDIA-HISTORIA

### 1.3 Referências Bibliográficas e notas

1 O nome do lugar em posição secundária, após o hífen, não é suficiente para determiná-lo como subdivisão. A LCSH e, conseqüentemente, a LCASB equivocam-se a respeito deste conceito. Os conceitos de lugar e de tempo são extensões do assunto e não suas subdivisões (espécies). É mais adequado denominá-los "divisões" do cabeçalho composto, termo sugerido para designar as formas de documentos, por:

GOMES, Hagar Espanha, MARINHO, Marcílio Teixeira. Cabeçalho de assunto unificado, divisão de forma: instruções de uso. Brasília: IBICT, 1984. p.15

2 CUTTER, Charles Ammi. ~~Rules~~ Rules for a dictionary catalog. 4.ed. Washington: Government Printing Office, 1904.

3 "Subdivisão" direta, na LCSH e na LCASB, significa que o nome do lugar é citado sem intermediação dos nomes que representam divisões político-administrativas mais amplas. Por exemplo: Produtos agrícolas-Itaborai.

4 "Subdivisão" indireta é aquela na qual o nome do lugar específico só é citado após os nomes dos lugares que lhe são superordenados. Por exemplo: Produtos agrícolas-Rio de Janeiro (estado)-Itaborai.

## ANEXO 2: INEXPRESSIVIDADE E REDUNDANCIA DE CABEÇALHOS

Os cabeçalhos que não foram analisados mas que apresentam algum tipo de inconsistência relacionada à falta de expressividade ou à redundância de significados, estão reunidos em dois grupos distintos. O primeiro deles é constituído de cabeçalhos aparentemente inexpressivos, e o segundo agrupa cabeçalhos redundantes.

### 2.1 Inexpressividade

O grupo dos cabeçalhos aparentemente inexpressivos é dividido em dois subgrupos: 1) o dos cabeçalhos inexpressivos como um todo, 2) o dos cabeçalhos inexpressivos quanto ao ponto de acesso.

#### 2.1.1 Inexpressividade total

##### ADMINISTRAÇÃO-PESQUISA

xAdministração de pesquisas

##### ADMINISTRAÇÃO CULTURAL

##### AERONAUTICA NA MEDICINA

##### BIBLIA-PSICOLOGIA

##### PESQUISA ORGANIZACIONAL

xOrganização-Pesquisa

##### PROPAGANDA, ARTE NA

xIndústria na Arte

## 2.1.2 Inexpressividade do ponto de acesso

ABERTURA DE INFORMAÇÃO AO PÚBLICO (SOCIEDADES COMERCIAIS)

ADAPTAÇÃO PARA A TELEVISÃO

xTelevisão-Adaptações

AJUDA FEDERAL À PESQUISA

AJUDA FEDERAL AO DESENVOLVIMENTO DE COMUNIDADE

AJUDA FEDERAL AO ENSINO SUPERIOR

AJUDA FEDERAL AO PLANEJAMENTO REGIONAL

ALCANCE DE CONTROLE (ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL)

## 2.2 Redundância

Cabeçalhos são redundantes quando servem ou são utilizados para nomear o mesmo assunto e/ou forma de documento.

Dentre os cabeçalhos deste grupo, alguns são apenas enumerados enquanto outros vem acompanhados de comentários.

### EXEMPLO 1

AGENTES COMERCIAIS

e

REPRESENTANTES COMERCIAIS

xAgentes e representantes comerciais

EXEMPLO 2

AGUA-COMPOSIÇÃO

e

AGUA-QUIMICA

EXEMPLO 3

AGUA DE IRRIGAÇÃO

e

AGUA NA AGRICULTURA

Comentário: Ambos parecem representar a  
idéia de utilização da água em atividades  
agrícolas.

EXEMPLO 4

ALGODAO-DOENÇAS E PRAGAS

e

ALGODAO-PESTES

ALGODAO-PRAGAS

EXEMPLO 5

APREENSAO DE NAVIOS

xNavios-Apreensão  
Navios-Aprisoinamento

e

APREENSAO DE NAVIOS E CARGAS

xConfisco de navios e cargas

EXEMPLO 6

**APRENDIZAGEM-FISIOLOGIA**

e

**APRENDIZAGEM-ASPECTOS FISIOLOGICOS**

Comentário: Os dois cabeçalhos parece que se referem ao mesmo assunto, ou seja, ao processo de aquisição de conhecimento que torna o ser humano apto ou capaz para algum fim, visto sob a perspectiva, a abordagem ou o ponto de vista fisiológico.

EXEMPLO 7

**APRENDIZAGEM-ASPECTOS PSICOLOGICOS**

e

**PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM**

xAprendizagem-Psicologia

EXEMPLO 8

**ASSISTENCIA ECONOMICA**

NE: "Trabalhos sobre assistência econômica internacional prestada sob a forma de assistência técnica, empréstimos, donativos, etc. Assistência econômica internacional prestada por um país específico, usar o adjetivo correspondente. Ex.: ASSISTENCIA ECONOMICA ALEMA, AMERICANA, etc."



11

As questões relacionadas à forma dos cabeçalhos restringem-se às inconsistências de pontuação, e utilização estatística do singular e plural, e contextualização ou especificação e a forma.

e

**ASSISTENCIA ECONOMICA INTERNACIONAL**

Comentário: A redundância é tão flagrante que dispensa quaisquer explicações à nota.

**EXEMPLO 9**

**CRIANÇAS-ASSISTENCIA.**

e

**ASSISTENCIA A MENORES**

**EXEMPLO 10**

**COR**

NE: "Usar também pelos nomes específicos das cores. Ex.: AMARELO, AZUL, etc."

e

**CORES**

Comentário: Se a "cor" é o assunto os dois cabeçalhos são passíveis de nomeação. Não há qualquer orientação para a escolha de um ou de outro, enquanto o uso do singular e plural é arbitrário.

## ANEXO 3: FORMA DE CABEÇALHOS

As questões relacionadas à forma dos cabeçalhos restringem-se às inconsistências de pontuação, à utilização assistemática do singular e plural, à contextualização ou especificação e à in-  
quação de nomes utilizados como cabeçalhos.

### 3.1 Pontuação

Há cabeçalhos similares que apresentam sintaxe consistente e, no entanto, possuem pontuação divergente, não mantêm uniformidade no uso da vírgula, do hífen ou do parênteses.

A falta de uniformidade na pontuação pode acarretar a dispersão de cabeçalhos se a mesma interferir na ordem alfabética. Na LCSH e na LCASB, a pontuação dos cabeçalhos afeta a ordem alfabética, o que não acontece com a Lista da Sears e do BTI (British Technological Index).

A seguir são apresentados exemplos de cabeçalhos com pontuação conflitante.

#### EXEMPLO 1

AGRICULTURA-TROPICOS

mas,

AGRICULTURA DE REGIOES ARIDAS

EXEMPLO 2

AGUA-QUALIDADE

mas,

AR, QUALIDADE DO  
xAr-Qualidade

EXEMPLO 3

ALGODAO, CARDAÇÃO DE

ALGODAO, FIAÇÃO DE

ALGODAO, TECELAGEM DE

mas,

ALGODAO-COMERCIO

ALGODAO-PENTEAGEM

EXEMPLO 4

ANUNCIOS-LAY OUT

mas,

ANUNCIOS, REDAÇÃO

EXEMPLO 5

ANIMAIS, MIGRAÇÃO DE

ANIMAIS, MUTAÇÃO DE

mas,

ANIMAIS DOMESTICOS-ALIMENTAÇÃO

EXEMPLO 6

AUTOMOVEIS-MANUTENÇÃO E REPAROS

mas,

AUTOMOVEIS, ROUBO DE

EXEMPLO 7

CRIANÇAS-ASSISTENCIA

CRIANÇAS-CRESCIMENTO

CRIANÇAS-DOENÇAS

mas,

CRIANÇAS, DESENVOLVIMENTO DAS

CRIANÇAS, DESVIO DO DESENVOLVIMENTO DAS

EXEMPLO 8

SERVIDORES PUBLICOS-ADMISSAO

mas,

EXTRANUMERARIOS, ADMISSAO DE

### 3.2 Singular e Plural

Palavras no singular e no plural podem ficar dispersas na ordem alfabética. Não se percebe na LCASB qualquer critério coerente que oriente o seu emprego. A seguir são enumerados exemplos de inconsistências no uso do singular e plural.

**EXEMPLO 1**

**AGUA DOCE**

**AGUA DO MAR**

**AGUA POTAVEL**

**mas,**

**AGUAS MINERAIS**

**AGUAS PLUVIAIS**

**AGUAS SALINAS**

**DESTRUICAO DO COAO**

**EXEMPLO 2**

**COR**

**COR NA DECORAÇÃO DE INTERIORES**

**COR NA INDUSTRIA TEXTIL**

**COR NA PUBLICIDADE**

**mas,**

**CORES**

**CORES NO VESTUARIO**

**EXEMPLO 3**

**COR-ASPECTOS PSICOLOGICOS**

**COR-EFEITO FISIOLÓGICO**

**COR, PERCEÇÃO DA**

**mas,**

**CORES-ANALISE**

EXEMPLO 4

**DISTURBIO PSICOMOTOR**

**DISTURBIO SEXUAL**

mas,

**DISTURBIOS DA AUDIÇÃO**

**DISTURBIOS DA FALA**

**DISTURBIOS DA LINGUAGEM**

**DISTURBIOS DO MOVIMENTO**

**DISTURBIOS DO SONO**

### 3.3 Contextualização ou especificação

A contextualização, qualificação ou especificação é utilizada para especificar ou restringir o âmbito do significado do cabeçalho. A LCASB utiliza formas conflitantes de cabeçalhos.

EXEMPLO

**CRIANÇAS DOENTES**

mas,

**DOENTES CRONICOS (CRIANÇAS)**

**DOENTES MENTAIS (CRIANÇAS)**

### 3.4 Inadequação do cabeçalho

O exemplo dado a seguir demonstra que o cabeçalho é expressivo, mas a sua forma é inadequa-

da para acessar o assunto que ele nomeia. Isto talvez ocorra por problemas de tradução do cabeçalho, em inglês, da LCSH.

#### EXEMPLO

##### SALARIO IGUAL PARA TRABALHO IGUAL

É um cabeçalho expressivo tanto na sua totalidade, porque permite o acesso a idéia que ele representa, quanto no seu ponto de acesso SALARIOS, já que este é o nome da idéia núcleo do assunto. Os outros elementos do cabeçalho, IGUAL PARA TRABALHO IGUAL, designam a idéia de "equivalência", qualidade de equivalente, daquilo que tem igual valor.

A análise conceitual permite a identificação daquelas idéias que formam o assunto, sendo que a análise categórica representa o "salário ou remuneração do trabalho" pela categoria Instrumento, já que corresponde ao valor recebido em espécie pelo trabalho. Enquanto a "equivalência" pode ser considerada uma Propriedade do salário. Seguindo-se a ordem-de-citação Instrumento/Propriedade tem-se o cabeçalho Salário-Equivalência.

## ANEXO 4: EQUIVALENCIA E FORMA DE REMISSIVAS

A construção adequada das remissivas "ver" depende da consistência das regras estabelecidas com este propósito.

A remissiva tem por objetivo representar a relação de equivalência entre cabeçalho e não-cabeçalho. Esta relação pode ser apenas linguística, quando ocorre entre sinônimos ou, então, pode ser uma relação conceitual se as idéias nomeadas pelos cabeçalhos são consideradas quase-sinônimas.

1

Aitchison admite que, na terminologia científica, há cinco tipos de sinônimos verdadeiros:

- nomes comerciais (Tetrex/Terramicina=Tetraciclina);
- termos com raízes diferentes (Magnetismo terrestre=Geomagnetismo);
- termos defasados (Capacitor,novo=Condensador elétrico,antigo);
- termos de uso local e internacional (Cosmonauta=Astronauta);
- nomes de uso popular (Pé de atleta=Tinea pedis).

A seleção do termo deve recair sobre:

- a forma mais compreensível para os usuários do sistema;
- o termo de uso local para sistemas locais;
- o termo científico, quando mais familiar aos usuários;
- termos correntes em vez de termos antigos ou defasados.

Os quase-sinônimos são termos que estão intimamente relacionados, e são considerados sinônimos



enquanto componentes do vocabulário de uma linguagem de indexação. São quase-sinônimos:

- termos que representam diferentes pontos de vista da mesma propriedade (Estabilidade/Instabilidade; Nutrição/Desnutrição);
- termos que apresentam superposição significativa (Genética/Hereditariedade; Acuidade/Precisão);
- termos de conceitos específicos incluídos sob termos genéricos (Cereais/Aveia, Cevada, Milho, Trigo).

Os quase-sinônimos podem ser utilizados como termos de indexação se houver necessidade de indexação mais específica, e se forem objeto de procura frequente.

Os exemplos de remissivas inconsistentes estão reunidos em dois grupos. O primeiro, trata de nomes equivalentes para idéias diferentes, o segundo agrupa as equivalências entre somente um dos conceitos específicos para o seu genérico.

#### 4.1 Remissivas entre idéias conflitantes

Os termos aqui relacionados estão ligados através de remissivas, mas não se constituem em sinônimos ou quase-sinônimos. O que deixa entrever a falta de regras consistentes para orientar o estabelecimento das equivalências.

EXEMPLOS:

**ABOLICIONISTA**

- xAbolição da escravatura
- Abolição da escravidão

**AÇUCAR-ANALISE**

- xSacarimetria

**ALCOOLATRAS-PSICOLOGIA**

- xAlcoolismo-Aspectos psicológicos

**ALFABETAÇÃO**

- xNotação (Biblioteconomia)
- Numeração de livros em bibliotecas

**AQUEDUTOS**

- xÁgua-Condução

**COMERCIO INTERESTADUAL**

- xControle oficial do comércio

**CONTABILIDADE-LEGISLAÇÃO**

- xAuditoria-Legislação

**DIREITO MARITIMO**

- xNavegação-Legislação

**ESCRITORIOS, TECNICAS DE**

- xAdministração-Normas

**FAUNA MARINHA**

- xAnimais de água doce
- Zoologia marinha

**INDUSTRIA-SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO**

- xInformação industrial

**INTERESSES NA LEITURA**

- xHábitos de leitura

**LARES ADOTIVOS**

- xCrianças-Adoção

**LIVROS E LEITURA**

- xHábitos de leitura

**MENORES-LEGISLAÇÃO**

- xCrianças-Direito

**MOBILIDADE DE MAO-DE-OBRA**

xRotatividade de mão-de-obra

**POLITICA MONETARIA**

xAdministração monetária

**RADIAÇÃO SOLAR**

xAbsorção atmosférica

**SINDICATOS**

xTrabalho organizado

**4.1.1 Equivalência entre nomes de Disciplina e do seu objeto de estudo**

Os exemplos de inconsistências aqui reunidos se constituem num dos tipos de remissivas entre nomes de idéias diferentes. O nome escolhido para cabeçalho ora designa o objeto de estudo ou uma de suas partes, ora nomeia a Disciplina.

**EXEMPLOS:**

**CRIANÇAS-CUIDADO E HIGIENE**

xHigiene infantil

**DENTES-CUIDADO E HIGIENE**

xHigiene dentária

**FAUNA MARINHA**

xZoologia marinha

**FISICA NUCLEAR**

xÁtomos-Núcleo

**FITOPATOLOGIA**

xDoenças das plantas

**GERIATRIA**

xDoenças da velhice

**HIGIENE ESCOLAR**

xEscolas-Condições sanitárias

Escolas públicas-Condições sanitárias

**HIGIENE NAVAL**

xMarinha Mercante-Condições sanitárias

**MEDICINA PREVENTIVA**

xDoenças-Prevenção

**MEDICINA TROPICAL**

xDoenças tropicais

**PALEONTOLOGIA**

xAnimais fósseis

**PEDIATRIA-ASPECTOS PSICOSSOMATICOS**

xCrianças-Doenças-Aspectos psicossomáticos

**PSICOLOGIA INFANTIL**

xCrianças-Comportamento

**PSIQUIATRIA INFANTIL**

xCrianças-Doenças mentais

**VETERINARIA**

xDoenças de animais

**4.2 Remissiva de um dos conceitos específicos para o conceito genérico que o abrange**

**EXEMPLO 1**

**ACAMPAMENTOS**

xAcampamentos escolares

Escolas-Acampamentos

mas,

**ACAMPAMENTOS MILITARES**

**EXEMPLO 2**

**OLEOS E GORDURAS**

xOleos e gorduras vegetais

mas,

**OLEOS E GORDURAS ANIMAIS**

**4.3 Referências bibliográficas**

1 AITCHISON, J., GILCHRIST, A. Manual para construção de tesouros. Trad. de Maria H. P. Braga. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1979.p.51

2 Idem, p.52-53.